ANNO XXXIX. NUMERO 134.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 13 DE JUNHO DE 1863

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

2 Lua cheia as 8 horas, 4 m. e 32 s. da t.
8 Quarto ming. as 10 h. 26 m. e 56 s. da m.
16 Lua nova aos 11 m. e 8 s. da m
24 Quarto cresc. as 7 horas, 6 m. e 1 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segundo as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 man. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.: para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA

8. Segunda. S. Maximiano ab.; S. Gildardo.
9. Terça. S. Pelagia v.; Ss. Primo e Feliciano.
10. Quarta. S. Margarida r. de Escossia.
11. Quinta. Ss Barnabé, Felix e Fortunato.
12. Sexta. O SS Coração de Jesus.
13. Sabbado. S. Antonio f. padroeiro da p.
14. Dom. S. Basilio Magno b.; S. Digna.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 9 de junho de 1863

Officio ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre com a possivel brevidade um barril de verniz preto, oito arrobas de oleo de linhaça, 2 ditas de ocre, 8 libras de pós pretos e 16 ditas de secante, afim de serem enviados para o presidio de Fernando.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar com urgencia para as obras do presidio de Fernando 25 mil tijollos de alvenaria grossa e 100 barricas de cimento.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Procure V. S. contratar dous officiaes de pedreiro que tenham a capacidade precisa para executar as obras de que necessitam as fortificações do presidio de Fernando, tendo em vista a maior economia da fazenda nacional.

Circular a todos os juizes de direito da provincia. — Havendo S. M. o Imperador dissolvido a camara dos deputados e convocado outra para o 1.° de janeiro futuro, designando o dia 9 de agosto proximo futuro para a eleição de eleitores em todo o imperio, e proceder se a de deputados um mez depois na fórma da lei.

Expedindo as precisas providencias para que nesta provincia se façam aquellas eleições nas épocas marcadas, devo declarar á Vmc. que o governo imperial ordena que se deixe toda a liberdade na manifestação do voto da nação, o qual Sua Magestade o Imperador entendeu conveniente consultar, e que fará promover a acção coercitiva da lei contra aquella autoridade que incumbida de executar e fazer executar as leis, o não fizer com abstenção completa de qualquer acto, que indique aceitação ou reprovação de opiniões.

Dando á Vmc. conhecimento das ordens do governo imperial, cabe-me recommendar-lhe mui terminantemente que as cumpra e faça cumprir com a maior exactidão esforçando-se por conseguir pelos meios ao seu alcance, quér estes sejam devidos ao prestigio da autoridade, quér a influencia de suas relações particulares, que para obtenção do triumpho eleitoral não se recorra ao emprego da fraude e violencia que em taes occasiões não deixam de provocar sempre scenas de tumulto e muitas vezes a perturbação da ordem publica.

Confio que Vmc. com a prudencia e tino que o caracterisa, e no dever de guardar fielmente o pensamento do governo imperial, conseguirá manter sempre a liberdade do voto, a ordem e tranquillidade publicas nessa comarca, persuadindo a todos a sua necessidade e fazendo os agentes da autoridade cumprirem estrictamente a lei, abstendo-se de qualquer intervenção indebita sob a responsabilidade a que ficarão sujeitos pelas occurrencias desagradaveis provenientes de um procedimento contrario ao seu dever, e que só na improficuidade de taes medidas recorrerá ao emprego de outras mais energicas quando absolutamente forem reclamadas pela manutenção da ordem publica.—Igual a todos os delegados de policia da provincia.

Officio ao vigario de Flores.—Inteirado do conteúdo do officio de V. Revma. de 21 do mez findo, tenho a dizer-lhe em resposta que em 25 daquelle mez enviei ao juiz de direito dessa comarca remedios e generos da dieta para soccorro dos indigentes accommettidos de cholera-morbus nesse termo e no de Villa-Bella, e no dia 27 fiz seguir para ahi o cirurgião Francisco Marcolino de Araujo Lima, encarregado de tratar os mesmos indigentes.

—10—

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Informe V. Exc. sobre o que pondera o inspector da thesouraria de fazenda no incluso officio que me será devolvido.

Dito ao mesmo. — Informe V. Exc. ácerca do que pede Theodora Maria do Espirito Santo no incluso requerimento.

Dito ao mesmo. — Informe V. Exc. ácerca do que expõe o director da colonia militar de Pimenteiras no incluso officio.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Póde V. S. autorisar o administrador da casa de detenção como solicitou, a mandar concertar o caldeirão em que se prepara a comida dos presos pobres e remetter a conta da despeza para ser paga.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Autoriso V. S., em vista da sua informação de hontem sob n. 417, dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria escripta no verso do requerimento que devolvo, a mandar pagar o ordenado que venceu o juiz de direito da comarca do Brejo da Madre de Deos bacharel Lourenço Francisco de Almeida Catanho, durante o mez de maio proximo findo, considerando assim abonadas as faltas que por doente deu o predito bacharel a contar de 16 até o ultimo daquelle mez.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso V. S., em vista de sua informação de 2 do corrente sob n. 235 a mandar pagar pela verba competente a Luiz Antonio Pinto da Silva sómente a quantia de 100$ por conta dos 116 livros que encadernou pertencentes á secretaria do governo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Visto que até 13 do corrente estará prompta a canhoneira *Itajahy* como V. S. declarou em sua informação n. 527 de 8 deste mez, tenho resolvido que siga ella para o presidio de Fernando depois de estarem embarcados não só os officiaes, praças e sentenciados militares e de justiça destinados ao mesmo presidio, mas tambem os artigos bellicos e mais objectos que o director do arsenal de guerra tem de remetter para alli inclusive a balsa construida nesse arsenal.

Nesta intelligencia deve V. S. mandar prestar as lanchas que forem precisas para esse fim, entendendo-se a semelhante respeito com o brigadeiro commandante das armas, o Dr. chefe de policia, e aquelle director.—Fez-se o necessario expediente a esse respeito.

Dito ao director das obras militares.—Fica V. S. autorisado a mandar executar em vista do orçamento na importancia de 885$962, annexo ao seu officio de 29 de maio ultimo, sob n. 102 os concertos e obras novas de que carece o quartel do 7° batalhão de infantaria, e são solicitados pelo brigadeiro commandante das armas em officio de 9 daquelle mez, sob n. 842.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Haja V. S de, entendendo-se com o gerente da empreza de gaz, providenciar, para que sejam collocados os vidros que faltam nos lampeões da illuminação do hospital militar, bem como substituidos alguns que se acharem quebrados, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado sob n. 1,031.—Fizeram-se as communicações.

Dito ao director das obras publicas.—Inteirado do conteúdo do seu officio de 5 do corrente, sob n. 105 tenho a dizer em resposta, que pode Vmc. autorisar o arrematante dos reparos da ponte sobre o rio Una na povoação de Jaboatão a collocar naquella ponte sob as mesmas condições do seu contrato mais vinte estivas, além das que foram alli indicadas, e para esse fim se concede ao predito arrematante uma prorogação de 30 dias, não devendo, porém, as despezas com essa collocação exceder de 154$000, segundo os preços de tal orçamento.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao Dr. juiz de direito da comarca da Boa-Vista.—Em solução ao seu officio de 17 de maio findo, cabe-me declarar-lhe para sua direcção e para o fazer constar ao juiz municipal do termo de Boa-Vista nessa comarca:

1.° Que como lhe permitte o art. 4° do decreto n. 276 de 24 de março de 1843, pode o referido juiz municipal residir na villa daquelle nome ou na de Petrolina, segundo o exigirem as necessidades do serviço publico e ordens que lhe forem transmittidas pela presidencia;

2.° Que só depois de eleita e empossada a respectiva camara municipal, se poderá considerar installada a mesma villa de Petrolina, onde como séde do termo e em observancia da lei provincial n. 530, deve então funccionar o tribunal do jury em quanto não se apurar no seu municipio numero legal de jurados para nella reunir-se um tribunal especial e distincto do da villa da Boa-Vista, visto que não foi extincta por aquella citada lei como erroneamente se tem entendido.

Dito ao mesmo.—Respondo ao seu officio de 17 do mez passado, dizendo-lhe que já se mandou pagar pela thesouraria de fazenda os 34$000, que reclama Gualter Martiniano de Alencar Araripe, resto da quantia despendida com o pratico e remedios para o tratamento dos desvalidos daquelle termo.

Dito ao juiz municipal de Barreiros.—Inteirado pelo seu officio do 1° do corrente, de achar-se extincta a epidemia do cholera-morbus na povoação de S. José da Corôa Grande, e de se haver desenvolvido a variola nessa villa, remetto-lhe algumas laminas com pus vaccino, para ser convenientemente inoculado por pessoa intelligente.

Dito ao juiz municipal supplente em exercicio do termo de Ipojuca.—Em vista do que communica-me Vmc. em officio de 8 do corrente, tenho a dizer-lhe que convoque novamente o eleitor que diz fazer parte do conselho municipal de recurso e na sua falta ou impedimento, devidamente justificado, o seu immediato em votos.

Se, porém, não comparecer nenhum dos eleitores, o que não é provavel, convide Vmc. os supplentes, como preceitúa os avisos de 6 de maio de 1848, e n. 72 de 16 de junho do mesmo anno § 2°, e reuna o referido conselho no dia 21 deste mez, logo que se achem promptos os membros que o devem compor.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do almoxarifado do arsenal de guerra os artigos constantes do pedido junto, sob n. 62.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar passagem para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, ao cabo de esquadra do 4° batalhão de artilharia a pé, Alexandre Pereira de Amor-Divino, que, estando alli destacado, viéra em serviço a esta provincia.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia resolve corrigir a portaria de 30 do mez passado, declarando que o nome do bacharel nomeado 4° supplente do juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo é Maximino Ribeiro de Aguiar Montarroyos, e não Maximino Francisco de Aguiar Montarroyos, como por equivoco se escreveu naquella portaria.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear a Candido Eustaquio Cesar de Mello, para reger interinamente, e mediante a gratificação annual de 600$, a cadeira de instrucção elementar da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, durante o impedimento do respectivo proprietario professor João Antonio da Costa Medeiros.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Despachos do dia 10 de junho.

Requerimentos

Francisco Alves de Moraes Pires.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Juvencio de Almeida Lima.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Padre João José de Araujo.—Entregue-se.

Major Joaquim da Cunha e Figueiredo.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Lourenço Nunes Campello.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo, 20 de maio.

No dia 13 do corrente decorreu o termo fixado á insurreição poloneza no manifesto da amnystia russa.

Quem dos insurgentes até essa data entregasse as armas, devia ser livre de todo o castigo. Em nenhuma parte, porém, a insurreição aproveitou essa mercê, e nenhum dos seus bandos depoz as armas.

Isto é talvez mais notavel ainda, havendo os polonezes combatido nos ultimos tempos bastante infelizmente, e sendo batido os seus principaes chefes com sensiveis perdas, sobretudo no sul. E' verdade que a insurreição ganhou nova extensão, e como a mesma se fortificára sempre mais na Lithuania, Podolia e Volhynia tambem se apoderou agora da Wkeina.

Torna-se cada vez mais claro, que o gabinete de S. Petersburgo encontra tambem varias difficuldades nas provincias propriamente russas, e não é certo de todo do espirito nacional. A nobreza de differentes provincias, assim como algumas corporações municipaes não deixaram de dirigir espontaneamente endereços ao imperador offerecendo bens e vida para salvar a integridade do imperio, mas tanto mais poderoso se diz ser por contra entre outras partes da população, a influencia da propaganda revolucionaria, a qual faz todos os esforços para explorar em favor dos seus fins a crise provocada pela insurreição poloneza.

Isso fez com que os polonezes não desesperem apezar das ultimas derrotas, accrescendo, que havendo podido sustentar-se a insurreição durante os mezes do inverno á despeito de todos os incommodos da estação, o presente tempo de verão favorece a mesma muito mais, facilitando a continuação de um combate no qual ella carece de todo o abrigo, achando-se todas as praças maiores nas mãos dos Russos.

Mas tambem em outro respeito o dia 13 de maio passou sem effectuar uma nova mudança na insurreição poloneza. Ainda nas ultimas semanas tinha-se supposto geralmente, que com esse termo, se até então a insurreição não entregasse as armas ao menos em maior parte; havia de ter lugar uma mudança energica de pessoas e systema em Varsovia, sobretudo retirando-se o grão-duque Constantino e o marquez Wielopolski, fazendo lugar a um outro systema do governo militar debaixo do conde de Berg.

Nada disso occorreu até agora. O marquez Wielopolski, a alma e a verdadeira cabeça do regimen de Varsovia acha-se mais firme do que antes, e acaba de obter uma victoria sobre os seus adversarios, sendo o conde Keller, o qual até agora occupava ao seu lado o primeiro lugar na administração interior da Polonia, e juntamente com o conde de Berg formava a opposição contra Wielopolski, obrigado a abandonar o seu posto, no que foi substituido por um genero de Wilopolski um conde Ostrowski. Tambem a posição de Berg passa já por abalada, e já se falla de seu successor.

Entretanto as negociações diplomaticas em negocios da causa da Polonia não progrediram nos ultimos 15 dias. Na nossa ultima já fallamos das respostas da Russia ás representações da França, Inglaterra e Austria em Petersburgo. Desde então trata-se de um outro passo da diplomacia para a solução da questão poloneza.

As negociações a esse respeito entre os gabinetes parecem com tudo ainda muito longe de uma conclusão. A França lembrou a idéa de um congresso ou de uma conferencia europea, e segundo se diz, a Russia approvou essa proposta em principio. A Inglaterra e a Austria fazem porém difficuldades, não regeitando absolutamente a idéa de uma conferencia; mas fazendo condições, que como se ouve dizer, são consideradas não aceitaveis, tanto em Paris, como em Petersburgo. Tambem parece que em Paris já não tem tanta pressa com o negocio, como antes, e antes do proximo mez não se poderá contar com um novo acto da diplomacia. Com isso desapparecem sempre mais e mais as apprehensões de guerra incitadas durante algum tempo pela questão poloneza.

Na camara dos deputados da Prussia começou finalmente a discussão sobre a questão militar, a qual como é sabido foi o ponto de principio da crise constitucional e e ainda hoje a sua substancia principal. Porém só podemos dizer começou, porque já no terceiro dia a discussão foi interrompida por um entremez, talvez inaudito na historia da vida parlamentar. O deputado de Sybel tinha fallado, e criticando por fim o patriotismo do ministro da guerra, accrescentou que havia só um acto pelo qual o mesmo podia provar o seu patriotismo, que era, a sua retirada do seu posto. Para responder immediatamente, o ministro da guerra tomou a palavra, designando a expressão do deputado de Sybel como uma « pretenção insustentavel. » Nessa declaração o segundo vice presidente, o Sr. de Bookem-Dolffs que tinha a presidencia, interrompeu-o com as palavras.

« Interromperei o orador para... sendo aqui interrompido pelo ministro com o grito. » Não me deixo interromper, interrompo o Sr. ministro da guerra continuou o vice presidente, para— mas de novo ouvio se o grito do ministro da guerra. « Não me deixo interromper. » Silencio, silencio, gritou-se então de todos os lados da camara, e o vice presidente poz em movimento com toda a força a sua campainha, ao mesmo tempo que o ministro da guerra continuou a protestar debaixo de vivos gestos contra a interrupção. Depois de um grande tumulto, o vice presidente havendo declarado ao ministro da guerra a sua resolução de levantar a sessão no caso de maior resistencia contra as suas determinações tomou a palavra dizendo:

« Quando eu fallo todos os outros devem calar-se na camara. Interrompi o ministro da guerra para lhe observar, que se na falla do deputado de Sybel houvesse alguma cousa, merecendo uma censura seria cousa minha de censurar isso, mas que não pude encontrar na dita falla nenhum motivo para intervir. Dou a palavra ao Sr. ministro da guerra para continuar. »

Mas tomando este agora a palavra para declarar de novo que negava ao presidente todo o direito de interrompe lo, o Sr. de Bookem Dolffs cobrio-se e adiou a sessão pelo tempo de uma hora. Começando de novo a sessão, não se achou presente nem o ministro da guerra, nem outro dos ministros, não apparecendo nenhum delles no decurso da sessão. Mas ainda na noite do mesmo dia 11, a presidencia da camara recebeu uma carta assignada por todos os ministros segundo a qual, em quanto que a pretenção enunciada pelo presidente de limitar a palavra aos ministros, fosse sustentada, os ministros não assistiriam ás deliberações da camara, exigindo o ministerio que a camara reconhecesse não ter nenhum direito disciplinar sobre os ministros. Essa carta foi communicada na camara dos deputados no dia seguinte, e entregue a commissão do regulamento dos negocios.

O relatorio da mesma foi, como era de prevêr, que o Sr. de Bookem procedera plenamente nos limites da sua autoridade, que a exigencia do ministerio devia ser recusada e que o mesmo segundo a constituição (art. 60) era obrigado a comparecer na camara, quando a mesma o exigisse, e que o ministerio violava a constituição, subordinando a sua presença a condições arbitrarias.

Essa resolução da commissão, como tambem era de prever, foi adoptada unanimemente, resolvendo-se ao mesmo tempo de convidar os ministros para comparecerem na proxima sessão, no dia 18. Essa sessão teve lugar, mas os ministros não estiveram presentes.

Em seu lugar appareceu uma nova carta do gabinete, discutindo a ultima resolução da camara, e dizendo que os ministros não tinham exigido que se renunciasse a interrompe los, mas sim que fosse declarado que o presidente não tem o poder disciplinar sobre os membros do gabinete, e principalmente de chama-los á ordem.

Os ministros exigem de novo uma declaração nesse sentido, e até que a tenham recebido, não assistirão ás sessões.

Bem que o ministerio dessa maneira principiára em parte a retirada, a representação nacional todavia não pode aceitar as novas exigencias a ella dirigidas.

A camara resolveu, pois, que não havia motivo de accrescentar qualquer cousa á sua resolução já dada, e que a discussão sobre a questão militar seria retirada da ordem do dia até que o ministerio comparecesse.

Resolveu mais de pôr a testa da proxima ordem do dia a discussão sobre o projecto de um endereço a el-rei relativamente ao ultimo procedimento ante-constitucional do ministerio, e expondo a situação das cousas. Eis a posição das cousas no momento, e quanto ao futuro ha numerosos boatos, não se podendo conjecturar nada de positivo, visto o caracter incalculavel do ministerio Bismark.

As negociações acerca da questão dinamarqueza entre os gabinetes allemães, acham-se ainda pendentes. Segundo se diz, houve ultimamente um convenio entre a Austria e a Prussia, e na proxima sessão da dieta será apresentada uma proposta collectiva de ambos.

Essa proposta requer uma execução federal no Holstein sem perda de tempo. Differentes governos, sobretudo o de Baden, levantam opposição contra isso, exigindo antes de tudo o abandono das convenções dos annos de 1851 e 1852. A maioria dos votos da dieta federal, porém, não faltará a proposta austro-prussiana, e por isso, se não se entremetterem as potencias estrangeiras como mediadores, talvez que em agosto se realisará a execução.

Londres

23 de maio de 1863.

Recebemos hontem nesta capital a mala do Brasil, que nos trouxe a triste noticia do fallecimento do illustre brasileiro visconde de Albuquerque, ministro da fazenda. O nome desse estadista era aqui geralmente respeitado, sendo demais certo que o publico inglez tinha grande confiança na sua illustração para o alto cargo que occupava o que tem toda a ligação com os interesses brasileiros vinculados nesta praça. Os jornaes annunciaram que o Sr. marquez d'Abrantes fôra interinamente encarregado da pasta da fazenda, mas se espera que brevemente Sua Magestade o Imperador escolherá novo ministro effectivo para aquella pasta.

E' aqui esperado com interesse o discurso com que o monarcha brasileiro deverá ter aberto a assembléa geral legislativa no dia 3 do corrente. Nas actuaes circumstancias, em que se acham as relações dos dous paizes, julga-se que o Imperador se exprimirá com clareza quanto á sua futura politica para com a Grã-Bretanha.

O banco anglo-brasileiro que aqui foi creado o anno passado acaba de fazer uma fusão com o luso-inglez que appareceu recentemente. Parece que a directoria deste não teve meios de levantar o capital de que carecia, e por isso recorreu ao expediente de fundir-se naquelle outro estabelecimento de credito com condições favoraveis. As acções do primeiro estão a premio de £ 8, e as do segundo tem o de £ 3/4. Havia pessoas [illegible] que a directoria do banco luso-brasileiro mandára Mr. Knight a Portugal, para ali [illegible] um filial, e com [illegible] se acha completo funccionando já aquelle ramo desta importante instituição de credito. O publico inglez tem grande confiança neste novo banco, para o que ha em verdade razão visto as avultadas transacções que existem entre os dous paizes. Ha actualmente £ 35 entradas por cada acção, e na reunião geral dos accionistas recentemente celebrada a directoria deu uma favoravel idéa da gerencia da companhia.

Parte pelo proximo paquete de Southampton para o Brasil o capitão Viriato de Medeiros, que tem estado na Europa em commissão do governo. O Sr. Medeiros é bem conhecido nessa provincia, para a qual acaba de contratar nesta capital uma ponte de ferro para o rio Beberibe: escusado é dizer que esse distincto engenheiro não poupou esforços para garantir os interesses da provincia áquelle respeito. Viajou algum tempo na Allemanha e na Italia, onde foi examinar as grandes obras de caminho de ferro que tem ligação com a sua profissão, e especialmente visitou o « Mont Cenio » afim de ver de perto o tunel que ali está em construcção. Como é sabido o Sr. Medeiros é o engenheiro fiscal por parte do governo no caminho de ferro de D. Pedro II, e foi aqui mandado para com minuciosidade visitar os caminhos de ferro em via de execução notaveis, afim de applicar no Brasil os melhoramentos que se tem introduzido neste ramo de engenharia.

Na ultima quinzena chegaram do Brasil á Inglaterra os seguintes navios: de Pernambuco « Volk » (8) a Greenock; do Ceará « Belem » (12) a Liverpool; de Pernambuco « Favourite » (13) a Liverpool; da Bahia « Liverpool » (13) a Liverpool; e do Maranhão « Gueenoferny » (14) a Liverpool. De Gravesend seguio para Pernambuco no dia 7 do corrente o navio « Hercules. »

As acções da estrada de ferro do Recife continuam na baixa, ficando a £ 16 ½ a £ 17. As da Bahia estão a £ 1 de premio, e as de S. Paulo com o de £ 1 ½.

Os fundos brasileiros 5 por cento 100—102; e os de 4 1/2 por cento a 95. Consolidados inglezes 3 por cento 93. Portuguezes 3 por cento 49. Hespanhoes 3 por cento 53 1/2. Sardos 5 por cento 85 Italianos 5 por cento 73. Mexicanos 3 por cento 33 E turcos 4 por cento, garantidos 102

Café brasileiro 45 s. a 50 s. por cwt. Páo Brasil 75 s. por tonelada. Couros salgados 5 d. a 7 d. por libra; seccos 7 d. a 9 d.; e seccos salgados de 5 1/2 d. a 7 d. por libra.

Sua Magestade a rainha seguio para Balmoral na Escossia, onde demorar-se-ha quatro semanas. Sua Magestade foi acompanhada pelo duque de Argyll, guarda dos sellos.

O parlamento britannico adiou as suas sessões até o dia 27 do corrente. Nesta época do anno, por occasião das festas do Espirito Santo, os representantes da Inglaterra costumam sempre deixar a metropole para irem descançar um pouco das fadigas parlamentares nas suas respectivas localidades

N'uma das ultimas sessões da camara dos communs, teve lugar uma interpellação de Mr. Urquhart, membro pela Irlanda acerca do estado das relações politicas deste gabinete com o do Rio de Janeiro. Desenvolvendo a sua moção, perguntou aquelle orador se o ministro do Brasil havia pedido ao governo inglez os seus passaportes e se havia alguma correspondencia recente entre lord Russell e a legação imperial que podesse ser apresentada á camara. Mr. Layard, sub-secretario d'estado dos negocios estrangeiros declarou que com effeito continuava entre este governo e o representante brasileiro nesta côrte a correspondencia official acerca do nosso pendente conflicto; e que por esse motivo elle se abstinha de dar quaesquer explicações, não julgando conveniente apresentar por em quanto á mesa os documentos officiaes que actualmente tem havido por motivo dessa mesma negociação. Nisto ficou aquella interpellação, sem que nada mais haja occorrido.

A imprensa tem-se occupado da possibilidade d'um rompimento nas relações politicas entre o Brasil e Grã-Bretanha, chegando mesmo a annunciar que o ministro brasileiro recebera instrucções para pedir os seus passaportes, caso o gabinete inglez lhe não conceda a satisfação que o Brasil reclama. Tudo isto porém não passa de uma simples conjectura, se bem que essa virá a ser a marcha natural das cousas visto como não póde presumir-se que o governo britannico virá a dar uma reparação ao gabinete imperial: entretanto nenhum acto official autorisa por emquanto aquella conjectura, sendo certo que depois do pagamento que aqui fizemos por conta do naufragio do navio « Prince of Wales » e do protesto competente nada appareceu nos jornaes relativo á nossa questão e que tenha caracter official. Assim pois não me é dado affiançar que esse boato tem fundamento, mas sim apenas que as negociações continuam entre este governo e a nossa legação nesta côrte, no intuito é evidente de remover as difficuldades que infelizmente surgiram entre os dous governos A questão do arbitramento continúa pendente, sem que se possa dizer quando el-rei da Belgica dará a sua sentença.

A noticia de um rompimento entre o Brasil e a Grã-Bretanha causaria aqui notavel sensação, por que este paiz aprecia sertamente as vantagens das boas relações que liga ao imperio

Além do immenso commercio ora existente entre as duas nações e os capitaes inglezes empregados no Brasil, a Inglaterra olha para o esperançoso futuro que esse vasto imperio lhe prepara; e d'ahi o firme e sincero desejo de cultivar a amisade desse povo.

O governo britannico tem, não ha duvida, a mesma vontade; mas diverge nos meios que para esse fim emprega, apreciando mal as circumstancias que eventualmente tem creado diversas difficuldades entre este e o gabinete imperial. Abusando systematicamente da força, busca impôr a sua politica sem importar-se com a justiça que nos assiste; e desgraçadamente para o Brasil não podemos repellir directamente essa constante aggressão por parte deste governo.

E' uma vantagem, em verdade, termos as sympathias deste povo na presente emergencia; mas, melhor seria que tivessemos os meios de obrigar o gabinete inglez a marchar de accordo com a vontade nacional manifestada em nosso favor, por que teria para o Brasil solidas conveniencias.

Na posição em que nos achamos, a sympathia deste povo com quanto valiosa não demova todavia o seu governo da cega politica que nos impõe, e por conseguinte o resultado é todo contra o Brasil.

O parlamento tem ouvido as nossas queixas, e a imprensa tem clamado contra a violencia de que fomos victima; entretanto lord Palmerston ahi esta no poder, sem haver soffrido nem se quer uma censura por parte da representação.

Todo o proveito que temos tirado é um triumpho moral aqui e pelo mundo civilisado; mas seria para desejar que outra maior vantagem nos proporcionasse aqui o parlamento britannico, onde em verdade achamos estremos defensores.

Nas recentes reuniões officiaes que tiveram lugar no palacio de S. James a legação do Brasil deixou de comparecer; esta circumstancia tem contribuido para que o publico acredite na frialdade de relações agora existentes entre o Brasil e a Grã-Bretanha, e até para que se julgue esse successo o preludio da interrupção que se receia aqui nas relações diplomaticas entre os dous paizes.

Foi finalmente apresentada na camara dos lords a resolução tomada pelo meeting da City de Londres em favor da Polonia.

Os condes de Shaftesburg e de Hardwiche, que haviam sustentado ali as idéas da maioria, advogaram naquella camara com enthusiasmo a causa polaca, clamando contra a barbara politica da Russia naquelle reino e exigindo do governo britannico que em nome dos tratados consiga do imperador Alexandre as concessões liberaes a que aliás tem direito áquella malfadada nação.

O conde de Russell respondeu que o gabinete da rainha continuava no empenho de obter da Russia todas as possiveis garantias em favor da Polonia, e que em verdade já havia alcançado compromissos formaes que obrigariam o gabinete russo a melhorar a posição dos subditos polacos do imperador Alexandre.

Nisto resumio-se a acção do parlamento áquelle respeito, sendo para crêr que nessa situação ficará por muito tempo aquella questão.

A Inglaterra não fará a guerra á Russia por causa da questão polaca, como disse lord Russell; e nesse caso pouco haveria ganhado a causa desse nobre povo, apezar das sympathias do governo britannico.

Receiosa da França, a Grã-Bretanha não se aventurará n'uma luta europea, excepto se o imperador Napoleão vier a romper sem importar-se com a Europa, por que em tal caso lord Palmerston buscará a alliança franceza para de algum modo contrabalançar as vantagens que os exercitos da França vierem a obter.

Entretanto o imperador se mostra igualmente pouco desejoso de encetar a luta, e d'ahi a probabilidade de que a paz não virá a ser perturbada por motivo da insurreição da Polonia, que tem todavia dado serios cuidados aos gabinetes da Europa.

A Prussia continua inteiramente ligada com a Russia, achando nisso uma forte garantia contra os projectos de invasão da Allemanha attribuidos á França.

Os destacamentos russos que por vezes tem sido batidos pelos polacos encontram abrigo no ducado de Posen, donde voltam novamente armados para recomeçarem o combate; e por esse modo tem o gabinete de Berlin dado execução á odiosa convenção militar de 6 de fevereiro celebrada entre a Prussia e a Russia para esmagar a insurreição polaca, abstendo-se tão sómente de entregar os refugiados polacos como teria feito se a França e a Inglaterra não houvessem reclamado contra essa barbaridade.

A insurreição continua a extender-se, mas o successo das armas polacas tem nestes ultimos tempos diminuido consideravelmente. Em varios encontros os rebeldes foram batidos pelas tropas imperiaes, sendo obrigados a se refugiarem no territorio austriaco, onde aliás são acolhidos com humanidade pelas autoridades locaes.

O famoso coronel Nullo amigo de Garibaldi, foi morto em um dos combates defendendo a causa da insurreição.

Passado o termo que o imperador Alexandre concedera aos rebeldes para se aproveitarem da amnystia, o grão duque Constantino declarou que as tropas imperiaes continuariam a luta sem piedade; e com effeito o exercito do imperador tem desde então sido reforçado, do que tem resultado haverem os rebeldes perdido em muitos pontos as vantagens que tinham alcançado.

A diplomacia europea não cessa de pugnar pela causa desse infeliz povo, mas á vista das dilações do gabinete da Russia como é obvio das respostas que deu á Inglaterra, á França e á Austria, ninguem confia que os resultados dessa tarefa venham a ser de utilidade capital para a Polonia.

Entretanto o imperador Alexandre será obrigado, cedo ou tarde, a fazer algumas concessões afim de tranquillisar a Europa que vê na insurreição polaca uma ameaça constante á paz geral. A Suecia tem tomado importante parte no movimento politico em favor da Polonia.

As noticias vindas ultimamente do Mexico annunciam que o general Forey continuava a avançar no cerco de Puebla, tendo tomado os mais importantes fortes daquella praça militar. Entretanto existe em França serio receio de que as tropas francezas da expedição não bastem, e que por isso seja necessario mandar novos reforços O facto é que o cerco de Puebla dura já ha muito sem que o general haja podido tomar aquelle ponto, apesar de que acreditava conseguir esse fim dentro de pouco tempo.

A expedição do Mexico tem custado á França milhões e o que é mais centenares de vidas, destruidas pela epidemia e pelos combates.

Este resultado produz em França um triste effeito, e o imperador buscará por um grande golpe contra o Mexico restabelecer o prestigio das armas imperiaes para ganhar no paiz o que tem perdido por motivo dessa infeliz expedição. O almirante Jurien de la Graviere regressou finalmente a França, deixando ao seu successor no Mexico o commando da esquadra franceza.

O receio de guerra entre a Grã-Bretanha e a União Americana, do qual fallei em uma das minhas missivas, acha-se felizmente desvanecido, havendo este governo aceitado as explicações dadas pelo gabinete de Washington no caso do embargo das malas de «Pete hoff» e do «Gueen of the Sea.» Sempre que se trata dos Estados Unidos a Inglaterra se mostra disposta á conciliação, e no presente caso deu disso a mais exhuberante prova, sem importar-se com a quebra do seu prestigio maritimo.

Lord Russell disse que Mr. Seward declarara reprovar o procedimento das autoridades americanas no embargo daquellas malas do correio inglez, e que isso bastava para que o governo britannico se désse por satisfeito uma vez que no futuro se não repitam semelhantes actos; mas é sabido que os sellos daquellas malas foram quebrados, e no entanto o ministro inglez nenhuma allusão fez a essa circumstancia aggravante, para a qual não foi dado pelo governo de Washington uma só palavra de satisfação! Interpellado ainda na camara hereditaria por lord Clarincard acerca das capturas feitas no golpho do Mexico pelo cruzeiro federal, o conde de Russell sustentou que ellas haviam sido regularmente praticadas, e que a culpa estava da parte de muitos armadores inglezes que se entregam ao commercio do contrabando de guerra. Tudo isto póde ser muito exacto, mas com verdade ou sem ella é sabido que o gabinete de Londres usaria sempre da moderação para com a nação americana que teme, como é notorio.

Acha-se pois removido o receio de um rompimento entre este paiz e os Estados Unidos, e essa circumstancia parece haver produzido aqui o mais agradavel effeito.

A paz entre estas duas nações é equivalente a muitos milhões esterlinos, sendo que a Inglaterra não teria a certeza de uma victoria; e por conseguinte o gabinete britannico é sempre applaudido todas as vezes que remove a causa que poderia produzir um conflicto entre a nação ingleza e a União Americana.

As noticias de Nova-York chegam até 8 do corrente.

No dia 5 o general Ledgwick fôra completamente batido pelo general confederado Lee, sendo obrigado a retirar-se sobre o Rappanock afim de apoiar-se no corpo do exercito do general Hooker, que havendo marchado sobre Fredericksburg tencionava atacar tambem o exercito de Lee.

As perdas de ambos os lados foram consideraveis, e da parte dos confederados ficou gravemente ferido o general Stonewall Jackson. Deste modo o exercito federal que havia atravessado o Rappanock no intuito de avançar sobre Richmond teve de retrogradar, depois de soffrer o revez que fica mencionado.

O general Hooker atravessou novamente o rio, e se achava com o quartel general em Falmouth no dia 7 do corrente.

O presidente Lincoln e o general Halleck tinham comparecido no campo federal depois da derrota do general Ledgwick, e de Washington haviam partido trinta mil homens para reforçarem o exercito do general Hooker.

Lisboa 28 de maio.

Acabaram-se os morgados.

Adiante lhe extractarei os artigos mais importantes da lei já publicada na folha official.

Para que esta notavel medida produza todos os resultados que se tiveram em vista, só falta que se estabeleça convenientemente o credito predial.

A respectiva lei está dependente ainda da camara dos pares, e geralmente se diz que não passará nesta sessão; mas o governo fez toda a diligencia para ver se, apezar de muito que vai adiantada a sessão deste anno, consegue fazer passar aquella importantissima lei. Succedendo assim pode affirmar-se que a actual sessão legislativa é das mais proveitosas que tem havido.

— O Sr. Latino Coelho, resignou o seu lugar de deputado, em consequencia de não ter deliberado a camara tomar conhecimento de um protesto que duzentos e tantos individuos, seus eleitores, haviam assignado e publicado, retirando-se moralmente o seu mandato parlamentar. A desistencia do Sr. Latino Coelho é concebida nestes termos:

« Declaro á camara dos senhores deputados da nação portugueza que havendo eu submettido ao seu exame uma questão de dignidade politica e de honra parlamentar, appellando não para a sua generosidade, mas para o seu conselho imperial, e havendo a camara declinado, por julgar incompetente o julgamento desta questão, não posso continuar a fazer parte desta assembléa e resigno a minha cadeira de deputado da nação.

« Lisboa, 15 de maio de 1863. — José Maria Latino Coelho, deputado ás côrtes. »

O parecer da commissão de verificação de poderes, depois de varios considerandos sobre a declaração que se acaba de ler conclue declarando «que não deve ser approvada a resignação. »

Quando o Sr. Latino sahio da camara no dia 15 depois de ter mandado para a mesa a sua desistencia, toda a opposição e muitos dos espectadores que estavam na galeria o acompanharam em triumpho até a sua casa na rua de S. Bento. Uma commissão, que logo se formou, promoveu um jantar de subscripção em homenagem ao illustre escriptor.

O jantar deve ter lugar no salão do café Concerto. Este facto tem servido de thema favorito a nossa imprensa politica, sobretudo por constar que entre os individuos que promoveram o protesto contra o Sr. Latino, se contavam autoridades administrativas. E' claro que a minoria não havia de desproveitar um ensejo destes para affirmar, como agora affirmam as folhas adversas, ao ministerio, que o proprio governo é quem promovia pelos seus agregadores a expulsão dos deputados independentes que o hostilisam.

Este episodio, não escurece todavia os serviços relevantes que a iniciativa governamental, nestes ultimos tempos tem prestado ao paiz. Entre estes avulta, como acima disse, a abolição dos vinculos. Eis as principaes disposições da lei de 19 de maio corrente:

Pelo art. 1.° Ficam desde já abolidos todos os morgados e capellas actualmente existentes no continente do reino, ilhas adjacentes e provincias ultramarinas, e declarado allodiaes os bens de que se compõem.

Pelo art. 2° se dispõe que metade dos bens desvinculados, segundo o artigo antecedente, será reservada para o immediato successor do morgado ou capella extincta, nascido ou concebido ao tempo da promulgação da lei, sendo descendente, irmão, filho ou neto do actual administrador.

Fallecendo o immediato successor antes do actual administrador, a parte para aquelle reservada, não tendo disposto della, competirá a seus herdeiros, conforme o direito commum, salvas as disposições dos arts. 3 e 5.

Os administradores actuaes conservam até á sua morte o uso-fructo da parte dos bens desvinculados que fica reservada ao immediato successor, conforme o disposto no art. 2

Os bens desvinculados, em virtude das disposições desta lei, ficam civilmente livres dos encargos pios.

O apanagio do principe real successor á corôa, constituido em bens da casa de Bragança pela carta patente de 27 de outubro de 1645, continuará a subsistir com as condições especiaes estabelecidas na mesma carta patente.

Os bens desvinculados não ficam sujeitos, senão nos seus rendimentos, ao pagamento de dividas que onerem os mesmos bens.

Aquelles de seus leitores que tiverem interesse em conhecer completamente a lei, uma das mais importantes que temos, de certo procurarão na sua integra.

— Um telegramma de S. Petersburgo de 24 do corrente e recebido aqui antes de hontem, diz o seguinte:

« Foi publicada na folha official a nota do governo de Portugal sobre a questão da Polonia, e bem assim a resposta do governo do imperador Alexandre, na qual se declara que S. M. está animado de sentimentos de humanidade e de dever, em relação aos Polacos. »

— Declarou o *Moniteur* que o Sr. Dantas, secretario e conselheiro da nossa legação em Paris, tambem faz parte com o Sr. visconde de Paiva das conferencias internacionaes para o estabelecimento da communicação telegraphica entre a Europa e a America.

— Na sessão de 7, da camara dos communs, Mr. Milnes perguntou se uma carta do general Webb (ou Weff) consul de America, contra o procedimento do representante da Inglaterra no Brasil tinha merecido a attenção do governo. Lord Palmerston tomou a defesa de Mr. Christie.

Um jornal de Lisboa, dando conta do acto, accrescenta:

« E' mais um aggravo da Grã Bretanha ou antes do seu governo para uma das nações que mais beneficia o seu commercio. Hade ser no commercio que a Inglaterra terá a receber a resposta á sua inalteravel injustiça para com o Brasil. »

— Regressou, no dia 19, ao Tejo, depois de um cruzeiro de quatro mezes no mar dos Açores, a corveta «Goa». Durante aquelle tempo nenhum acto praticaram ali os navios americanos que podesse dar lugar á menor reclamação.

— Está quasi impresso o volume do Sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos intitulado «Viagens na Terra Velha.»—«De Paris á Madrid».

— Vai muito adiantada a impressão das «Maravilhas do Genio do homem,» traduzidas de Amedée Best pelo Sr. Matheus de Magalhães A obra constará de 2 volumes annotados pelo Sr. Innocencio Francisco da Silva, e com um prologo do Sr. Latino Coelho.

— Casou em Bruxellas o barão Julio Greinder secretario da legação em S. Petersburgo com a Sra. D. Alina Corrêa Henriques, filha do visconde de Seissal, ministro de Portugal junto da côrte belga.

— Foi publicado no *Diario de Lisboa*, folha official do governo portuguez, um officio do nosso ministro em Turin, acompanhando outro que lhe dirigira o almirante Di Negro, ministro da marinha italiana, no qual é elogiado o bem com-

ILEGIVEL

MUTILADO

partamento da tripolação da corveta *Estephania* durante a estada deste navio de guerra portuguez em Genova.

— Por decreto de 6 de janeiro ultimo agora publicado, foi approvado o trespasse que Eduardo Mengles, João Chapman, Roberto Russell Nettman e Jorge Bernardo Tounsend, fizeram da concessão do caminho de ferro das Vendas Novas e Evora e Beja, a companhia do caminho de ferro de sueste.

— Forem prorogadas as côrtes até 6 de junho proximo. A primeira prorogação tinha findado em 20 do corrente. Estão se fazendo todos os esforços para que o orçamento seja discutido e approvado até esse prazo.

— Foi publicado o *Outomno* do Sr. Antonio Feliciano de Castilho. E' um volume de 274 paginas nitidamente impresso na imprensa nacional e dedicado a S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I. O *Outomno* é uma preciosa escolha dos mais recentes hymnos do mavioso poeta. Abre com uma bella dedicatoria ao soberano na qual se admira com a pureza da linguagem, que é portugueza de lei, a vastidão dos pensamentos. Grande parte desta dedicatoria é como que um discurso apologetico do methodo portuguez para o ensino primitivo, do que tão sazonados fructos se tem tirado, tanto aqui em Portugal, como no Brasil. Traz em seguida o *Novo Anjo*, sentida elegia ao passamento da sempre chorada princeza D. Amelia de Bragança. O magnifico poema *No transito do senhor rei D. Pedro V*, funebre corôa entertecida de saudades e lagrimas;—as admiraveis epistolas a S. M. a Sr.ª imperatriz do Brasil D. Thereza, modelos de philosophia e sentimentalismo, em sonoros versos alexandrinos, e as bellas cartas que lhes dizem respeito;—a excellente traducção do libreto da opera *Adriana Lecouvreur* de Achilles de Lauzieres;—um soberbo monologo dramatico offerecido a Emilia das Neves;—o *Rapto da Europa* de Moscho, a *Invenção dos jardins* de Gessner, e varias lendas, chacaras (como a da *Senhora de Nazareth*) e baladas, onde o estro brinca com a linguagem, e onde por entre as flores recendentes da poesia, dá lições a historia e a moral.

A apparição de tão donoso livro é um verdadeiro acontecimento litterario que a nossa imprensa tem saudado com alacridade.

— Sahio a lume, ha poucos dias o *Curso de chymica elementar* do Sr. Joaquim Rodrigues Guedes, approvado pelo conselho geral de instrucção publica para o ensino secundario. O livro é offerecido ao Sr. Julio Maximo de Oliveira Pimentel, e é acompanhado de um parecer do Sr. José Maria Latino Coelho, que é extremamente honroso para o auctor.

— No discurso com que Sua Magestade, o rei da Italia, abrio no dia 25, a sessão ordinaria do parlamento, refere-se ao casamento de sua excelsa filha a Sr.ª D. Maria Pia de Saboya, nestes termos:

« O casamento de minha filha com S. M. el-rei D. Luiz I de Portugal, consagrando uma alliança conveniente entre os dous estados livres, provou-me, como sempre, que as alegrias da minha familia são tambem as da nação. »

Inaugurou se em Braga o novo asylo d'infancia desvalida denominado de D. Pedro V. Assistio o Exm. prelado, governador civil com o seu secretario, a commissão de senhoras e homens e alguns cavalheiros.

No Porto está se publicando com o titulo de « Bibliotheca das Damas », uma collecção de romances escolhidos, dedicada ás senhoras portuguezas e brasileiras. O ultimo numero que sahio foi o 4º da 3ª serie, que é o 2º tomo da « Judia Errante ».

— Por decreto do 13 de maio corrente foi nomeado e apresentado bispo da santa igreja cathedral do Algarve o bacharel em theologia Ignacio do Nascimento Moraes Cardoso, conego da Sé de Lisboa, que foi confessor de S. M. A Sé do Algarve tinha vagado ha pouco, por morte de D. Carlos Christovão Guennes Pereira.

— Acham-se na cidade do Porto e parece que vão brevemente ao Brasil, dous artistas, um delles, Gagliano, toca um instrumento novo de sua invenção feito de calices de crystal e a que elle poz o nome de caixa harmonica. O seu companheiro Giminana é prestidigitador.

— Chegou ha dias de Falmouth um novo vapor mandado construir este anno pela Real Companhia Lisbonense de navegação a vapor. E' destinado ao serviço dos reboques.

— Deram-se a sepultura os restos mortaes do marechal Christovão José Franco Bravo. Foram feitas as honras funebres pelos regimentos 7º e 10º de infantaria e caçadores 2 e banda da guarda municipal de Lisboa, de que foi muitos annos commandante.

Era ajudante de campo de el-rei desde 27 de dezembro de 1861, e marechal desde 9 de fevereiro de 1859. Assentou praça a 24 de agosto de 1813.

— Para o lugar de administrador da typographia da academia real das sciencias de Lisboa, vago por fallecimento do academico Matheus Valente do Couto Diniz, foi nomeado o Sr. Antonio da Silva Sellio, redactor e director do « Archivo Pittoresco » e socio da mesma academia.

— Consta os jornaes estrangeiros que se celebrára em Paris nos dias 11 e 12 um congresso postal, com o fim de harmonisar as partes que devem pagar as custas e impressos, evitando-se assim a confusão e irregularidade que ainda existe. Naquelle congresso em que foram representadas todas as nações, appareceu como nosso representante o cavalheiro Dantas, secretario da legação portugueza naquella côrte. Diz se que a Russia não se fizera representar e que pela America apenas foram representados os Estados-Unidos.

— A camara do Porto vai requisitar o chapéo e o oculo do imperador, que se acham depositados no museu de pinturas da academia das Bellas Artes portuense.

— Brevemente partirão para Inglaterra, afim de seguirem os estudos theoricos e praticos nos navios da esquadra de S. M. Britannica os Srs. Ferrão, guarda marinha e D. Vasco Telles da Gama, aspirante de 3ª classe a guarda marinha. O primeiro é filho do Sr. Silva Ferrão, ministro de estado honorario. O segundo é filho do marquez de Niza e descendente de Vasco da Gama. A licença foi-lhes concedida por tres annos, depois de terem obtido a competente permissão do governo inglez.

— No dia 26 verificou se no cemiterio dos Prazeres, em Lisboa a trasladação para jazigo proprio, dos restos mortaes do finado escriptor Francisco Maria Bordallo. Celebrou se por esta occasião na capella do cemiterio, uma missa resada por alma do fallecido.

— São preciosas as collecções de productos que ha ja reunidas em diversas partes para a grande exposição da associação promotora da industria fabril que deve verificar-se em Lisboa no proximo mez de julho.

Em Lisboa ha já muitos productos notaveis, e os industriaes de todas as terras do reino teem accedido de melhor grado aos convites feitos pela associação e seus delegados.

A exposição deve ser mui o importante. Oxalá. Estes certames industriaes trazem um grande beneficio ao paiz e augmentam os creditos de que as suas industrias já hoje gozam na Europa depois das exposições universaes de Paris e de Londres.

— Em breve a locomotiva portugueza chegará ás portas de Badajoz. Conta se que a inauguração solemne de toda a via ferrea de leste se verificará em fins de junho.

No dia 12 do corrente começaram os trabalhos da collocação dos carris da via ferrea da Ciudad Real de Badajoz na secção comprehendida entre esta ultima e a fronteira portugueza.

Principiou no dia 12 do corrente a assentar-se a via do caminho de ferro de Ciudad Real a Badajoz, a começar da estação de Badajoz até a fronteira de Portugal.

No dia 18 do corrente chegaram com effeito á estação d'Elvas os primeiros comboios, estando nas muralhas, nas varandas e por toda a parte grande numero de pessoas a ve-los chegar, sem fallar em perto de duas mil que se reuniram ao pé da estação.

— Consta ter abatido a ponte do caminho de ferro sobre o rio Panno, na proximidade do Aveiro.

Este desarranjo deve demorar por mais alguns mezes a abertura do caminho de ferro para Coimbra.

Este facto é mais uma prova da má escolha da directoria do caminho, por terrenos paludosos e inconsistentes, que prejudica a construcção das obras de arte, por mais solida que se procure fazer.

— A corveta «Sá da Bandeira» anda ha pouco mais de uma semana a busca da fragata «D. Fernando,» em consequencia da participação de um vapor inglez quando entrou em Lisboa, da sua approximação ao cabo de S. Vicente.

A fragata tinha corrido para o mar em grão desde que encontrara o vapor inglez; foi por este motivo que a « Sá da Bandeira » não a encontrou logo e não a encontraria, se acaso sahisse ao ocaso do sol do dia seguinte, porque ao romper do sol no dia seguinte, já a fragata lhe ficaria muito para o norte.

Com effeito entrou a fragata a barra de Lisboa a reboque da corveta *Sá da Bandeira*, tendo fundeado em Belém, no quadro do lazareto, afim de fazer quarentena, por terem fallecido a bordo durante a longa viagem de Loanda, 26 pessoas, sendo 7 de febre amarella e trazer 46 doentes com escorbuto.

O ultimo caso que na viagem se deu de febre amarella foi a 24 de fevereiro proximo passado, sendo por consequencia a quarentena só como medida preventiva e para desenfectar e por o navio em estado de que, quando venha para o seu ancoradouro, não possa inspirar cuidado algum.

A fragata, que é commandada pelo capitão de fragata Ross, vem carregada de minerio, de cobre e trouxe 194 praças de guarnição e 203 passageiros, que são officiaes militares e praças de pret da guarnição de Moçambique, alguns paisanos, 28 mulheres e 8 menores.

Traz a *D. Fernando* só 2 peças montadas, 114 dias de viagem de Loanda.

A fragata sahio a ultima vez do Tejo no dia 18 de maio de 1861.

A penosa e longa viagem da malfadada fragata *D. Fernando* arrebatou umas poucas de vidas. No lazareto acaba de fallecer um official da guarnição, e estão alli doentes entre tripolação, guarnição e passageiros 86 pessoas, as quaes são tratadas com o mais desvelado carinho.

Só uma grande coragem e sangue frio, como os que teve o commandante, conseguiriam vencer tantas contrariedades e provações, e trazer a porto e salvamento sem auxilio algum um navio que trazia um apparelho estranho, e apenas meia guarnição.

— Diz-se que alguns cavalheiros resolveram promover uma representação por curiosos no theatro normal, sendo destinado o producto da recita a compra de um busto do grande poeta e distincto escriptor Almeida Garret.

Este busto será collocado no salão do dito theatro de D. Maria II.

— Devem em breve partir para Inglaterra afim de seguirem os estudos theoricos e praticos nos navios da esquadra de S. M. britannica, os Srs. Ferrão, guarda marinha e D. Vasco Telles de Gama, aspirante da 3ª classe a guarda marinha.

A licença para taes estudos foi-lhes concedida por tres annos, depois de terem obtido a competente permissão do governo inglez.

— No dia 10 do corrente alvoroteu-se o povo em Fozcôa, na occasião em que sahia da missa d'alva. Os populares amotinados invadiram a casa da camara, arrombaram as portas da sala da repartição, como a todas as outras que se acham estabelecidas naquella casa; parece que houve mesmo o intuito de lançar o fogo ao edificio da municipalidade.

Era força de enlumecimento na bocca incendiaria daquelles povos.

As autoridades fugiram todas, bem como a pequena força militar que alli estava destacada.

O presidente da camara procurando evadir se com a maior celeridade, cahio do cavallo em que montava, e fracturou um braço.

Diz-se que não correu sangue, e accrescenta-se que a revolta foi promovida e principiada pelas tecedeiras de Fozcôa, que se julgam lesadas com o imposto de 240 réis, que ultimamente lhes foi taxado na contribuição pessoal.

No dia 11 o tumulto estava perfeitamente acalmado e as autoridades tinham entrado outra vez no exercicio dos seus cargos.

E' muito digna de lastima a cegueira do povo que se pronuncia contra a lei por modo tão odioso quão pouco efficaz.

O vapor *Zaire*, entrou no dia 21 do corrente á barra de Lisboa, ficando fundeado em Belém.

Trouxe de viagem de Mossamedes 76 dias; de Benguella, 71; de Loanda, 60; de Ambriz 59; das ilhas de S. Thomé 54; de S. Thiago de Cabo-Verde 35; de S. Vicente 33, e da Madeira 3.

— Entrou tambem no mesmo dia a barra de Lisboa, um novo barco a vapor, com o nome *Mendes Leal*, mandado construir, já neste anno, pela Real Companhia Lisbonense de navegação a vapor, destinado ao serviço especial de reboques.

Este excellente navio é da força de 80 cavallos, construido segundo as mais modernas indicações da sciencia, e o seu andamento é superior á dez milhas por hora. Trouxe quatro e meio dias de viagem de Falmouth, não obstante haver encontrado ventos contrarios.

Esta companhia é digna de toda a consideração pelos esforços que tem empregado para satisfazer aos seus compromissos, sendo para lamentar que não haja recebido protecção da classe que mais interesse deve ter em que ella subsista.

— A Real Companhia União Mercantil publicou o relatorio da direcção e gerencia desta utilissima companhia que tão bons serviços ha prestado ao commercio das nossas colonias, Açores e Algarve, e que, pela barateza relativa dos fretes e passagens, e pela enormidade das despezas do costeio de seus barcos ainda se vê n'um estado penoso que reclama valiosa protecção dos poderes publicos.

O deficit do anno de 1862 ao qual se referem os relatorios foi de réis 42:424$014 menos réis 59:178$213 que o anno anterior.

A carreira de Africa, apezar do subsidio recebido, ainda produzio menos do que as despezas do costeio a somma importante de rs. 12:999$171. O relatorio encerra algumas verdades economicas que devem chamar a attenção daquelles que não desejam ver esmorecer uma companhia que tanto tem desenvolvido o commercio entre as colonias e a metropole.

Os vapores *D. Luiz, Açoriano, D. Pedro, D. Antonia, D. Estephania, Africa*, e *Zaire*, continuam a estar no caso de fazer a navegação. Apenas o vapor *Tejo* está absolutamente inutilisado.

Assevera-se que esta companhia União Mercantil conseguira emittir todas as suas acções (a parte dellas que serve de caução ao emprestimo garantido pelo governo) nas praças de Londres e de Paris.

Accrescenta-se mesmo que deve brevemente seguir nas aguas do Tejo um novo vapor pertencente á companhia, e que foi construido em Bordéos. O preço deste vapor é pago em acções. Se a companhia União tiverse já realisado o seu capital não estaria a braços com as difficuldades com que hoje luta.

A *Correspodencia de Hespanha* de 21 publica as seguintes noticias com relação a el-rei D. Fernando do Portugal:

« Hontem á noite, 20, assistio Sua Magestade á representação no theatro de Zarzuella.

De dia visitou sua magestade o jardim zoologico que suas magestades os reis de Hespanha teem no seu palacio de campo; depois passou ao gabinete de historia natural, acompanhado pelo director deste estabelecimento, o Sr. Graells, dirigindo se por fim á academia das bellas artes. O illustre viajante mostrou em todas estas visitas seus vastos conhecimentos, fazendo observações muito acertadas, e dirigindo varias perguntas ás pessoas que o acompanhavam.

— Os jornaes hespanhoes dão as seguintes noticias de el rei o Sr. D. Fernando.

« Sua magestade el-rei o Sr. D. Fernando foi no dia 10 do corrente visitar o museu de pinturas de Sevilha, demorando-se a examinar alguns quadros da escola sevilhana, que elogiou muito. O illustre viajante é um perfeito artista, e aprecia com grande criterio as bellezas pintoricas.

Sua magestade só chegou á Aranjuez no dia 11, porque a carruagem se voltou no sitio denominado Costas de Santa Helena; não houve a lamentar desgraça alguma. Sua magestade foi alli recebido pela côrte e pelo duque de Montpensier com o qual conferenciou alguns minutos.

Nesse mesmo dia dava el-rei entrada em Madrid no trem mixto n. 1 ás 10 horas e 35 minutos da noite. Sua magestade continuava a guardar rigoroso incognito e hospedou-se no hotel inglez. O governador da cidade Real recebeu-o em Santa Cruz de Mudelar, e acompanhou-o até ao Manzanares. O Sr. D. Daniel Weisweiller tambem o recebeu em Santa Cruz.

Os governadores civil e militar de Toledo receberam-no no alcançar de S. João com as autoridades daquella povoação.

El-rei tenciona demorar-se em Paris alguns dias.

Por toda a parte deixa sympathias e admirações.

S. M. el-rei o Sr. D. Fernando deve á estas horas ir caminho de Barcelona.

S. M. no dia 19 foi a Aranjuez despedir-se dos reis de Hespanha e no dia 21 pela manhã seguio viagem n'um comboyo especial para Saragoça e Barcellona.

Chegou á Coimbra no dia 7 do corrente o capitão do exercito Claudio Chaby, ajudante de ordens do Exm. ministro da guerra, que conduzia, para ser entregue á camara municipal do Porto, a bandeira do antigo regimento de voluntarios da rainha, que pelas mãos de sua magestade a Sra. D. Maria II, de chorada e saudosa memoria, havia sido bordada, e entregue áquelle corpo na ilha Terceira.

Esta bandeira foi a que o immortal duque de Bragança cravou nas praias do Mindello, quando alli desembarcou em 1832 o exercito libertador, composto de 7,500 bravos, que veio dar a liberdade a Portugal; e aquella reliquia quer o Porto archivar como padrão de gloria, e para esse fim a solicitou e conseguio do governo.

No dia immediato foram muitos liberaes daquella cidade, e dos que fizeram parte daquelle corpo acompanhados de uma musica, visitar a sua bandeira que em frente da hospedaria do paço do conde lhe foi apresentada pelo capitão Chaby, e ahi foi ella enthusiasticamente beijada e abraçada por muitos daquelles a quem ella conduzio á victoria, e naquella occasião brilharam muitas lagrimas, que esses velhos liberaes derramaram.

Por esta occasião o Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim proferio o discurso seguinte:

« Camaradas e amigos.—Apenas correu na cidade a noticia de que se achava dentro dos seus muros a bandeira do bravo, entre os bravos, regimento de voluntarios da rainha; nós, que tivemos a honra de militar em roda deste symbolo, que era o da liberdade, viemos aqui comprimentar a nossa bandeira, dar-lhe ainda um abraço e fazer-lhe as nossas despedidas saudosas, como da mãi se despedem os bons filhos que sempre lhes inspirou sentimentos nobres e cavalheiros.

Transmitti illustre militar ao bravo e nobre visconde de Sá a noticia de que os voluntarios da rainha, filhos de Coimbra, nutrem pela liberdade os sentimentos de verdor dos annos; e que, se na campanha da restauração foram dentro dos muros da heroica cidade do Porto partilhar a fome e os trabalhos da mais illustre e extraordinaria campanha dos nossos dias, hoje mais seguros pela madura reflexão, [illegible] prodigiosos beneficios que elles ajudaram com o seu sangue, a conquistar para a sua patria, correriam, se não mais pressurosos, pelo menos mais ricos em sentimento a batalhar pela liberdade e pela familia real, que é [illegible] seu chefe o bravo duque de Bragança, D. Pedro IV.

Direi tambem aos nossos camaradas da invicta cidade, que com a nossa bandeira, vai o nosso coração, e que nós nos associamos como bons filhos da liberdade aos regosijos publicos, que tão naturalmente deve despertar a Auriflamma, que plantada na villa da Praia, veio descarregar o ultimo golpe no despotismo, nos quadrados de Asseceira, a que tivemos a honra de assistir. »

— Teve lugar no dia 16 deste mez na cidade do Porto, a solemnidade da entrega da bandeira do antigo regimento de voluntarios da rainha á Exm.ª camara municipal da mesma cidade.

As ruas do transito do cortejo, a saber: Formosa, Santa Catharina e Santo Antonio, estavam profusamente embandeiradas e alastradas de verdes e de flores.

Todas as janellas das casas se achavam adornadas com colxas de damasco.

O edificio dos Loyos estava adornado em todas as janellas com damascos e bandeiras symetricamente dispostas.

As casas do lado oriental e occidental da praça de D. Pedro, tinham colxas de damasco nas janellas.

Toda a frente do paço municipal estava adornado com colxas e cortinas de damasco, bandeiras e galhardetes na parte superior do edificio, tendo estes a data de 9 de julho.

A porta do presidente da camara, na rua da Alegria, postou-se uma guarda da guarda municipal com a musica de infantaria n. 18.

Reuniram-se alli 35 antigos voluntarios com os seus uniformes.

Além destes compareceram outros não fardados, que se distinguiam por uma folha de carvalho e uma perpetua, que tinham pregadas do lado esquerdo do peito.

Pouco antes da sahida do cortejo, o coronel Mosqueira, apresentou acompanhado de um officio do Sr. José Arnaldo Nogueira Molarinho, a medalha n. 3 das campanhas da liberdade, para ser collocada na bandeira.

Esta medalha foi posta por baixo da da Torre e Espada que a bandeira já tinha.

Ao meio dia estando reunidos muitos individuos militares e não militares, e representantes de diversas associações e corporações, o capitão Claudio Chaby sahio com a bandeira, acompanhado do presidente e vereadores da camara, secretario geral servindo de governador civil e administradores dos bairros e dos directores da alfandega e da academia polytechnica.

Os voluntarios da rainha formaram logo em guarda de honra á bandeira, na frente da qual tocava a banda de musica do regimento de infantaria n. 5. Abrio caminho ao cortejo um piquete de cavallaria da guarda municipal.

Entrando na rua Formosa, o capitão Chaby entregou a bandeira ao barão de Grimancellos, coronel que fôra do regimento dos voluntarios da rainha.

A bandeira foi depois passando de mão em mão a quasi todos os voluntarios.

Em frente da casa do Sr. João Luiz de Mello, na rua de Santa Catharina, veio este senhor ao meio da rua com uma grande porção de corôas de louro, que distribuio a todos os antigos voluntarios, collocando uma na bandeira.

Esta ia sempre debaixo de uma chuva de flores que lhe lançavam das janellas.

Na rua de Santo Antonio pegaram tambem na bandeira, como praças que foram do regimento de voluntarios da rainha, o conselheiro juiz da relação do Porto, Bernardo de Lemos Teixeira de Aguilar, coronel Mosqueira da Costa, que na batalha de Asseceira era o porta bandeira de voluntarios da rainha.

A passagem da bandeira era saudada com numerosos foguetes.

Em todas as ruas do transito era immensa a gente, e todas as janellas estavam litteralmente occupadas.

Quando o cortejo chegou ao fundo da rua de Santo Antonio, foi saudado por uma salva de 21 tiros de morteiro.

As musicas tocavam os hymnos da carta e da rainha D. Maria II.

A' porta do paço municipal estava postada uma guarda da municipal com a musica de caçadores n. 1.

No paço municipal esperavam a bandeira o general Ferreira e seu estado maior, commandantes e officiaes dos corpos, corpo consular, o presidente da relação, intendente da marinha, deão provisor dos bispados, varios titulares, e muitas outras pessoas consideradas.

Chegando á praça de D. Pedro, o capitão Chaby retomou a bandeira e com ella entrou no paço municipal.

A musica de caçadores, que nessa occasião se postou na sala da entrada, saudou a bandeira com o antigo hymno da rainha.

O cortejo e todos os convidados entraram na sala das sessões.

Sobre o estrado tomaram logar a camara, as principaes autoridades, titulares, etc.

O capitão Chaby, convidado pelo presidente da camara, subio ao estrado e recitou um discurso, que foi interrompido por vezes com bravos, e no fim applaudido com enthusiasticas manifestações.

O presidente declarou, que depois do eloquente discurso que a assembléa acabava de ouvir, era grande a commoção e embaraço em que se via para responder, mas que obrigado pela sua posição não podia deixar de o fazer; e dizendo isto pronunciou em seguida um discurso.

Os vivas com que o discurso terminou foram respondidos com o maior enthusiasmo.

Em seguida o capitão Chaby tomou de novo a palavra.

Depois de conduzir o capitão Chaby, apresentou-se o Sr. Jardim, que com o Sr. Francisco Bernardes Saraiva, veio representar expressamente vinte e nove dos seus camaradas de voluntarios da rainha, residentes em Coimbra e em nome delles tomar parte na solemnidade da entrega da sua antiga bandeira á camara municipal do Porto.

O Sr. Jardim, recitou então um discurso, que por vezes foi interrompido com bravos e entre outras cousas disse que a cidade que guardava o coração de D. Pedro, era a unica digna de guardar a bandeira dos voluntarios da rainha.

O presidente agradeceu em termos expressivos, que mereceram applausos da assembléa, os elogios que o Sr. Jardim dirigio ao Porto.

O capitão Chaby tomou a palavra para declarar que faria presente ao ministro da guerra a maneira brilhante como a municipalidade portuense recebera a bandeira de que elle fôra portador. Leu-se depois a acta e emquanto se assignava, o presidente da camara, acompanhado dos vereadores, governador civil interino e voluntarios da rainha, appareceu na janella com a bandeira e com ella levantou os vivas:—A' carta constitucional.—A' el-rei D. Luiz I.—A' rainha a Sra. D. Maria Pia.—A' el-rei D. Fernando.—A' familia real.—Ao exercito portuguez.—Aos voluntarios da rainha.—A' cidade do Porto.

Estes vivas foram enthusiasticamente respondidos por immenso povo reunido na praça, tocando nesta occasião as 3 musicas o hymno da carta.

A solemnidade terminou abraçando todos os voluntarios da rainha fardados e não fardados a sua bandeira.

Era uma scena commovente, porque alguns beijando a, não poderam conter as lagrimas.

A' ultima hora.

Na sessão de hontem, o altivo e intelligente ministro da fazenda Joaquim Thomaz Lobo de Avila, apresentou, na camara dos deputados um projecto de lei para a alteração de alguns artigos da pauta geral das alfandegas, a saber:

20 rs. o kilogr. por entrada no oleo de petrolina. 6 por cento « ad valorem » na entrada de peixe fresco. Reducção vantajosa para os povos do Minho, habitantes da fronteira. Reducção de 15 rs. por kilogr. na entrada do papel de imprimir. O direito actual é de 30 rs. Elevação no direito de exportação na raspa de couro, no direito de exportação que paga a trapo, o qual está sahindo por contrabando envolto na raspa que paga o direito commum a todos os generos de exportação. Reducção no direito de carne secca e salgada, a qual paga actualmente 75 rs. por kilogr. e passa a pagar 20 rs. incluindo a que é destinada ao consumo de Lisboa.

As inscripções de 3 por cento ficam de 48 1/2 a 48 3/4. Coupons, idem.

L.

Despacho telegraphico.

Berlin 27. Uma mensagem do rei á camara dos deputados, declara que os ministros possuem a sua confiança, e que não permittirá que a camara estorve o exercicio das attribuições governativas.

Leu-se o decreto de encerramento da sessão.

Estabeleceu-se o conflicto entre o rei e o povo!

O rei da Prussia acha-se quasi abandonado pelas potencias occidentaes e pelo seu povo.

HESPANHA.

Madrid 25 de maio de 1863.

Depois dos acontecimentos, que na minha ultima lhe contara, promovidos pela suppressão da festividade de 2 de maio, o Sr. Varmonde, ministro da governação, em um conselho que houve no dia 12, a que presidio a rainha, expôz a situação do gabinete, declarando que tendo cessado as circumstancias em presença das quaes elle tinha sido chamado ao poder, que tendo sido votada a autorisação, e dominada a questão de ordem publica, o ministerio considerava que ia entrar em um novo periodo sobre o qual devia chamar a attenção de S. M.;—protestou que nem elle nem nenhum dos seus collegas punha em duvida a confiança que sua magestade tinha em todos elles;—expôz as razões que, apesar desta confiança, moviam o gabinete a formular perante a rainha qual era o seu pensamento politico para o futuro;—informou S. M. de tudo quanto o ministerio de completo accordo, julgava indispensavel fazer, tanto a respeito das pessoas como das cousas para governar em beneficio do paiz e da rainha;—revelou mesmo as difficuldades que previa encontrar na sua marcha e a forma por que se propunha dominar esses difficuldades; e convidou sua magestade a que, uma vez que tão bem conhecia quanto o gabinete pensava fazer, meditasse na sua superior illustração, e no profundo conhecimento que sua magestade tem do que mais pode convir ao estado; se conviria que outros homens se encarregassem das redeas do governo, satisfazendo ao desejo que os actuaes ministros teem de se retirar á vida particular, já que tenham tido a fortuna, e a honra de ter dominado as criticas circumstancias em que foram chamados ao poder.

Nada emittiu o Sr. Varmonde para que S. M. a rainha conhecesse o pensamento do governo; nada para contradizer de antemão esses difficuldades que os jornaes da opposição tem espalhado.

A resposta da rainha—foi approvando o programma ministerial, assim exposto, e dispensando a respeito dos ministros as palavras mais lisongeiras, e que revelam a mais completa confiança.

As Novidades destes ultimos dias falla novamente em crise ministerial e diz que circula uma combinação ministerial para a qual se encarregaria da presidencia o marquez del Duero, entrando para o reino o Sr. Rios Rosas, para o estado o Sr. Pacheco, e para o fomento o duque de Sexto. Os jornaes ministeriaes negam porem a existencia de qualquer crise.

Espera-se domingo proximo um conselho de ministros em Aranjuez, presidido pela rainha. Os ministros acham-se já quasi todos naquelle real sitio.

Suppõe-se que dos actuaes governadores viam em seus postos uns 24 ou 25, sendo dimittidos uns 18 ou 19, e sendo transferidos de umas para outras provincias 5 ou 6.

— O conselho de estado no pleito pendente em primeira e unica instancia entre S. A. R. o infante D. Carlos Luiz de Bourbon, duque soberano que foi de Parma, e a administração geral do estado, sobre a revogação em subsistencia da real ordem de 7 de maio de 1858, pela qual confirmando um accordo da junta da divida publica se declarou a caducidade de varios creditos reclamados pelo demandante e como precedentes de alimentos e soldos na qualidade de infante de Hespanha;—confirmou a dita real ordem absolvendo a administração da demanda contra ella proposta.

— Foi commutada em extradicção a pena de presidio imposta aos protestantes de Granada. Já se deu ordem para serem conduzidos a Malaga, e d'alli transportados para França.

Poucas vezes ou nenhuma se vio na academia hespanhola eleição tão renhida, como a que ha dias se verificou. Aspiravam á vacatura o Sr. Nunes de Arenas, distincto cathedratico que foi da universidade central, e o Sr. Rios Rosas. Tres escrutinios se fizeram; nos dous primeiros obteve maioria o Sr. Rios, mas não absoluta por terem votado em branco tres ou quatro academicos; no terceiro escrutinio o Sr. Rios appareceu com os treze votos que ao principio tinha tido, e todas as forças adversarias reuniram quatorze so o Sr. Nunes de Arenas; que ficou eleito por um voto de maioria.

Uma carta de Coruña escripta pelo capitão de um navio chegado ultimamente áquelle porto, noticia que a 28 de março, achando-se aquelle navio a 2º de latitude norte e aos 18º e 30' Oeste, vio arder um navio. Pelo que parece a tripulação foi salva por um vapor de guerra americano, pois pesar da distancia que mediava entre o navio incendiado e o em que navegava o narrador deste acontecimento, se poude ver que alem dos botes que o vapor tinha nos turcos, levava a reboque duas canoas, o que faz suppor com fundamento que o navio americano prestara opportuno e efficaz auxilio a quem no meio da solidade se acha um tão grande perigo.

— D'um jornal do Paraná extrahimos as seguintes noticias:

« As noticias mais interessantes que nos trouxe o «Peru» são as seguintes:

« A 23 do mez passado fundeou na bahia do Valparaizo o vapor «Covadonja» que faz parte da esquadra de S. M. C. no Pacifico.

A commissão scientifica tinha chegado a Mendoza, e mui breve se devia dirigir, a Valparaizo, com o fim de se reunir á esquadra.

— A reclamação Whete-head e a questão de Mejellones occupavam extraordinariamente a attenção do gabinete de Santiago. Esperava-se o ministro dos negocios estrangeiros que se achava no Sul da republica para dar solução ás reclamações do ministro de S. M. britannica.

« O governo de Bolivia nomeou a D. Pascoll Soruco, ministro plenipotenciario afim de regular a questão de limites com o governo de Chile.

— O coronel chefe do corpo expedicionario hespanhol da Conchinchina participa ao ministerio da guerra, com data de 30 de março ultimo de Saigon, que no dia seguinte estaria embarcado todo o pessoal e material do mesmo no transporte francez «L'Europeeno», que devia largar d'aquelle porto a 2 de abril, para os conduzir a Manila; ficando assim terminada a missão das tropas hespanholas naquelle paiz, depois de uma larga e penosa campanha.

O coronel Palanca dispunha-se tambem a embarcar para Touranne com alguns chefes, officiaes e escolta que o deviam acompanhar, como plenipotenciario hespanhol, para verificar na corte de Hue a troca das ratificações do tratado de paz, segundo o concordado com o governo annamita.

—L.—

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor francez *Bearn*, chegado hontem da Europa, recebemos noticias, com datas: de Hamburgo 10, de Bruxellas, Paris e Londres 23, de Hespanha 25, Porto 27 e Lisboa 28 do passado.

A sessão legislativa das camaras italianas encerrou-se no dia 17 de maio.

No dia 25 tornou a abrir-se o parlamento, sendo o discurso da corôa recebido com muito enthusiasmo, entre muitos applausos.

O nosso correspondente de Lisboa, remette este documento importante que foi recebido naquella corte por um despacho telegraphico do dia 26:

« Senhores senadores e senhores deputados.—Ao abrir esta nova sessão como rei da Italia, apraz-me agradecer-vos o que haveis feito durante um periodo de mais de dous annos.

« Tendes firmado os direitos da nação para a sua unidade completa, direitos que eu saberei manter na sua integridade.

« Havieis apenas começado os trabalhos parlamentares quando a Providencia nos roubou o homem illustre, que tão poderosamente me ajudou na empreza difficil da nossa regeneração. Toda a Italia compartio a dor que eu senti.

« A maior parte das potencias tem reconhecido o novo reino; a nossa voz se fará ouvir no meio dellas, para que triumphe a justiça e para a defeza dos principios de liberdade e de nacionalidade

« O enlace de minha filha com o rei de Portugal, consagrando uma alliança util entre dous estados livres, me provou, como sempre, que as alegrias da minha familia são tambem as da nação.

« Tratados de commercio foram concluidos com a França, a Belgica, a Suecia e a Turquia; outros estão proximos a concluir-se com a Inglaterra e a Hollanda.

« Por este modo se augmentam pela communidade de interesses entre os povos, as relações amigaveis entre os diversos governos.

« Ha dous annos, em volta do glorioso exercito sub alpino se grupparam os soldados das nossas novas provincias. Hoje temos um exercito italiano igualmente brilhante pelo seu valor, o firme pela sua disciplina.

« A marinha rica de tão bons elementos, e para o desenvolvimento da qual haveis contribuido com tanta solicitude, elevar-se ha em seus progressos á altura do exercito.

« O meu mais ardente voto é que a nação possa contar com toda a segurança com a força das suas proprias armas, e que a Europa a reconheça.

« A liberdade produz todos os seus naturaes resultados de ordem, e de prosperidade. Se em algumas provincias a segurança publica precisa de medidas efficazes, o meu governo não faltará a este supremo dever.

« As guardas nacionaes, que tem já bem merecido da patria, contribuirão pelo seu zelo para esse intento. Com este fito, a França está prompta a empenhar-se comnosco em operações militares de que ella reconhece a opportunidade.

« Em todas as provincias do reino as obras publicas progridem com actividade. O Tronto é já atravessado pela locomotiva, bem depressa toda a Italia já unida pelos sentimentos o será tambem por communicações faceis. O vosso mais urgente empenho é certamente uniformisar as leis do reino, favorecendo ao mesmo passo o desenvolvimento de todas as forças locaes.

« Eu recommendo sobretudo á solicitude do parlamento a disposição concernente á reorganisação das finanças. Os capitaes da Europa accediram ao nosso chamamento, confiando na nova ordem de cousas; é para nós uma divida de honra corresponder-lhe pela promptidão, ainda á custo de sacrificios necessarios.

« Senhores senadores e senhores deputados.—Consolidar a liberdade com o estatuto por base e conquistar pela liberdade a independencia e a unidade completa da patria, tal é o fim a que temos consagrado a nossa vida. Para o attingir, a harmonia, a sabedoria e a energia são conjunctamente necessarias. A Italia tem mostrado que possue no mais subido grão estas qualidades. Perseverando no mesmo caminho, força alguma humana poderá destruir o edificio que temos levantado, e é com firmeza inteira e fé viva que apresso com os meus votos a hora do cumprimento dos destinos da Italia. »

Quasi todos os dias se encontra nos jornaes europeos a noticia de notas e reclamações dirigidas ao governo pontificio.

Tem-se ultimamente fallado de uma em que o governo italiano reclamava para as suas tropas a occupação das duas vertentes dos Apenninos.—*La Nationalate* desmente esta noticia, mas affirma que o governo de Victor Emmanuel renovara as negociações com o gabinete francez para se chegar a uma acção commum e energica na repressão das guerrilhas. Para se conseguir este resultado os dous exercitos deverão combinar as suas operações militares.

Alguns jornaes annunciam que o governo italiano dirigira a todas as potencias amigas uma circular sobre a guerrilhagem, e sobre o auxilio que lhe presta Francisco II e o governo de Roma.

Os ministros em Turin trabalham para a extincção daquelle mal que tanto prejudica a definitiva organisação do reino.

O papa declara positivamente que não só não existe nota alguma do governo francez ao gabinete pontificio sobre as reformas promettidas, mas que nem instrucções transmittiram ao embaixador imperial para que fizesse nesse sentido quaesquer instancias.

« O governo do imperador, diz aquelle jornal, não perde de vista os conselhos que tem dado á côrte de Roma. Espera pois o effeito das suas boas relações com aquella côrte, principalmente depois da chegada a Roma do principe de Latour d'Auvergne. Está no caso de proseguir sem cessar na realisação das esperanças que as disposições do governo do Santo Padre lhe tem permittido conceber, mas nada tem tido, ultimamente, que mudar, na acção regular que está confiada aos cuidados do seu embaixador. »

Na ultima sessão legislativa a camara occupando-se da questão de guerrilhagem, reconheceu que o exercito tem cumprido o seu dever com adhesão sem limites, e que a guarda nacional tambem se tem distinguido combatendo os partidarios.

A camara convidou o governo a fazer o que poder para que Roma deixe de ser um asylo dos conspiradores contra a ordem social e contra a paz da Italia.

O ministro Piruzzi agradeceu na camara aos legisladores inglezes que tomaram a palavra em defeza da Italia, continuou dizendo que a actual occupação de Roma, posto que fosse um facto muito doloroso para a unidade italiana, nem por isso se podiam dissimular as difficuldades que se encontram em fazer cessar essa occupação.

Lord Palmerston assegurou na camara que 960 reaccionarios com uniforme francez tinham entrado em territorio napolitano.

— Segundo diz a *Presse* de Vienna estão a ponto de se ultimar as negociações entaboladas entre o governo austriaco e o governo italiano, por intermedio da legação da Prussia, para a dissolução da legião hungara estacionada em Ancona, devendo essa dissolução verificar-se proximamente. A legião compõe-se de mais de cincoenta officiaes, uns quatrocentos e trinta e seis soldados de cavallaria, sendo na maior parte magdyares subditos austriacos. Julga-se que esta resolução da Austria significa que em breve se deve esperar o reconhecimento da Italia por aquella potencia.

— A folha official russa publicou as notas diplomaticas em que os gabinetes de Stockolmo, Madrid, Turin e Lisboa, se dirigiram ao governo de S. Petersburgo sobre a questão polaca, e as respostas dadas a essas notas pelo principe de Gortschakoff.

Pode se dizer que estas potencias se limitaram a fazer recommendações e a solicitar a clemencia do imperador Alexandre.

A' Suecia, que tinha manifestado os seus desejos e sentimentos a favor de um regimen de sabia liberdade; o chefe da chancellaria russa responde com os despachos expedidos para Londres, Paris e Vienna.

A' Hespanha quando expoz o pezar que tinha de que a Polonia, não quizesse esperar pelo desenvolvimento das concessões já outorgadas dirige o principe Gortschakoff amigaveis agradecimentos.

A resposta dirigida á Italia tem uma certa originalidade. O gabinete de Turin tinha cuidadosamente invocado a demora da sua communicação, para provar o desejo que tinha de permanecer a respeito da Russia nos termos de uma amizade sincera, e da mais completa confiança.

Parece que este modo de expor não agrada em S. Petersburgo, porque se nota na resposta do governo imperial uma certa allusão que parece epigrammatica.

O principe de Gortschakoff, escrevendo ao ministro russo em Turin, diz que o governo de el-rei Victor Emmanuel não pode ignorar quanto é difficil a tarefa imposta pela revolução, áquelles que procuram fundar uma paz duradoura.

Ao gabinete de Portugal diz o imperador da Russia que ha de seguir os dictames do coração e do dever.

Vê-se claramente que todas estas respostas são evasivas, e que a Russia não está disposta a conceder a liberdade á Polonia.

A *Gazeta da Colonia* affirma que o governo russo expedira uma circular a todos os seus agentes diplomaticos junto das côrtes estrangeiras, em que, referindo-se ao estado da Polonia aponta as diversas reformas que o czar tem introduzido no imperio, entre as quaes figura a liberdade concedida aos catholicos, a independencia do culto, e o melhoramento da sorte dos israelitas.

Diz-se que o governo fez tambem notar, que, pelo que respeita a administração, S. M. tem feito tudo quanto podia agradar aos Polacos. Mas estes é que se mostram contentes porque proseguem no movimento intentado em Janiro, e a insurreição apezar dos revezes, augmenta todos os dias.

Affirma-se com muita insistencia que as tres grandes potencias tencionam dirigir-se novamente á Russia, indicando as reformas de que a Polonia carece desde já.

Diz-se tambem que a França e Inglaterra de accordo propõem um armisticio de um anno na Polonia. Os Russos conservarão as fortalezas, estabelecendo uma administração inteiramente polaca.

O telegrapho de Varsovia annuncia repetidas victorias para os Russos; mas a *Patrie* e outros jornaes acreditados, duvidam da veracidade destas noticias que quando sejam admittidas não servem mais do que para provar que a insurreição existe e que a Russia emprega grandes forças e não pequenos esforços para a combater sem comtudo ter podido conseguir uma grande vantagem.

Os insurgentes, porém, tem tido grandes vantagens nos governos de Vicen e de Podore.

Dombrowski derrotou um corpo russo proximo de Kreizen. Outro corpo russo foi [illegible] no mesmo dia por Mysthowski e Prues[illegible].

A insurreição rebentou no circulo de [illegible]isinski e Preezinski.

A insurreição rebentou no circulo de Helsinski e suas immediações.

Uns mil estudantes de Hijon e Berdiczew passaram para os insurgentes. Estes não escondem o seu descontentamento pela lentidão e frieza diplomatica das nações que os protegem.

A sociedade de credito de Cracovia negou ao governo um emprestimo de um milhão de rublos.

O imperador d'Austria negou a Langiewicz licença para se dirigir ao estrangeiro.

— Os debates sobre a questão militar na camara prussiana, promoveram um grave conflicto entre os membros da camara e o governo.

As palavras de um deputado progressista, Mr. Sybel, no dia 11, obrigaram o ministro da guerra a dar algumas explicações começando por classificar de arrogantes as expressões de que se servio o deputado.

O presidente da camara interrompeu o ministro chamando-o á ordem; mas este appellando para o que chamava seus direitos, comparados com as prerogativas da presidencia, recusou-se obedecer.

Foi viva a altercação entre os dous, e o presidente afinal, fazendo soar a campainha, cobrio-se e interrompeu a sessão por uma hora. Neste intervallo reinou a maior agitação em toda a assembléa; e quando começou a sessão, o ministro da guerra deixou de comparecer.

Pedio-se então o adiamento da questão até que o ministerio estivesse presente, mas quando as cousas estavam nestas alturas, os ministros fizeram saber ás camaras por meio de seus delegados, que se achavam impossibilitados de comparecer.

Na sessão do dia 12 o presidente da camara leu uma carta dirigida á assembléa pelo conselho de ministros, na qual declarava que em quanto o presidente mantivesse a pretenção de exercer um direito disciplinar sobre os ministros, estes deixariam de assistir aos trabalhos da camara.

A carta foi remettida a uma commissão especial para apresentar um parecer sobre a questão regulamentar suscitada.

No dia 15 foi approvada por grande maioria uma moção convidando os ministros a assistir as sessões e recusando uma satisfação.

No dia 21 apresentou-se na camara Mr. Bismark e leu uma mensagem do rei que diz — que a camara approvando indirectamente o procedimento do presidente, commettera uma violação dos direitos constitucionaes dos ministros; que a posição em que collocaram os ministros não convém á dignidade da corôa, e que o rei aconselha que se ponha termo a esta situação para que continue a discussão dos negocios.

Mr. Bismark retirou-se depois da leitura desta mensagem.

A camara approvou por unanimidade que se responda a Sua Magestade que os ministros o informaram com inexactidão.

A camara dos senhores, porém, onde tremula triumphante o estandarte da reacção votou por unanimidade agradecimentos ao governo pelo seu modo de proceder com referencia á questão polaca.

Antes da votação, dirigiram-se violentas censuras da parte de alguns oradores contra a camara dos deputados.

Dous dos ministros que estavam presentes, Mr. de Bismark e de Roche, não proferiram palavra.

O conflicto não se limitou ao seio da representação nacional.

Em Colonia houve uma numerosa reunião do partido progressista, na qual se tomaram as seguintes resoluções, devidamente motivadas:

« Em consequencia da recente resolução do ministerio, que não se conformando com as disposições da constituição se recusa a comparecer na camara dos deputados, e do procedimento do ministerio na politica interna e externa;

« Considerando que segundo as declarações solemnes da representação eleita pela nação, o systema actual do governo perturbou a paz interna tendo cassado nas suas disposições essenciaes;

« Considerando especialmente que o ministerio despendeu pelo seu livre arbitrio muitos milhões que a camara havia recusado votar, arriscando desta forma a uma guerra impopular;

« Os abaixo assignados declaram:

« 1º.—Que a camara dos deputados se não deve limitar a apresentar a S. M. uma mensagem para lhe fazer conhecer mais uma vez a situação do paiz, e os seus desejos.

« 2º.—Que é do dever e do direito dos deputados, além da mensagem, proceder á accusação dos ministros, pelos actos contrarios á constituição, que a camara tem desapprovado.

« 3º.—Que a camara deve declarar antecipadamente nullo e não obrigatorio em direito qualquer acto arbitrario do governo, tendente a modificar a constituição. »

A revolução está patente; se o governo e o rei não dão ouvidos á voz publica. Os comicios populares proclamam a ordem; podem exigi-la, com as armas na mão.

— O enthusiasmo que domina o povo russo a favor da causa polaca manifestou se na discussão das camaras.

A camara da nobreza e do clero acceitou uma ordem do dia, motivada, em que se manifestava a confiança de que o governo do rei procederia a favor da Polonia, como as demais potencias, recommendando ao governo a paz, a menos que os interesses e a dignidade da Suecia não viessem dictar um outro procedimento.

A camara dos burguezes e dos homens do campo regeitando a reserva que se fazia a favor de paz, manifestou apenas a confiança que tinha no governo que sabe conhecer dos sentimentos do paiz.

Esta resolução das duas camaras foi considerada como verdadeiramente liberal.

— Foram em Portugal prorogadas, pela segunda vez, as côrtes ate 6 de junho. Discutiam-se os orçamentos em ordem a concluir até aquelle prazo.

— Um despacho de S. Petersburgo de 24 de maio annunciava ter-se alli publicado na folha official a nota do governo portuguez sobre a questão da Polonia, e bem assim a resposta do governo do imperador Alexandre, na qual se declara que sua magestade está animado de sentimentos de humanidade e dever em relação aos Polacos.

— Publicára-se em Lisboa o *Outomno*, livro de poesias do grande escriptor Antonio Feliciano de Castilho.

— O ministro da fazenda apresentára na camara electiva um projecto de reducções em varios artigos da pauta geral das alfandegas. Tambem seriam muito reduzidos os direitos de entrada do papel de imprimir.

— El-rei (viuvo) o Sr. D. Fernando viajava em Hespanha com o titulo de conde de Villa-Viçosa. Dirigia-se a Paris.

— Tinha havido um alboroto popular em Fozcôa. A ordem foi restabelecida sem effusão de sangue. O pretexto do motim eram os impostos da contribuição pessoal.

— O estado da Grecia aggrava se todos os dias e a anarchia augmenta em Athenas. O governo ultimamente nomeado não se sentio com forças para dominar a situação, e por isso julgou dever demittir-se.

Os soldados e o povo praticam graves violencias.

Dentro em poucos dias se dará principio em Londres á conferencia sobre os negocios da Grecia. A Baviera será convidada a assistir á pri-

MUTILADO ILEGIVEL

meira sessão, para que assigne a abdicação do rei Othon. Se se negar a assistir, as potencias declararão legal a expulsão e legal a eleição do principe Guilherme, que em seguida será proclamado e coroado com o consentimento da Europa.

O governo inglez foi de novo interpellado no parlamento sobre os negocios da Grecia. Lord Palmerston respondeu, dizendo que ainda se não tinha alcançado a solução desejada, mas que se não podia demorar.

Formou-se em Athenas um novo ministerio, presidido por Mr. Roupe. Receia-se que a anarchia o derribe como os anteriores.

— Confirma-se a noticia da tomada de Puebla, e dão-se alguns pormenores.

No dia 23 de março tinham os Francezes conseguido sitiar completamente a cidade de Puebla, e a 27 penetrára alli uma parte das suas forças. Estas romperam immediatamente o fogo contra o edificio em que estavam situadas as prisões, o qual achando-se muito fortificado resistio até 31.—Neste dia os Francezes abriram brecha e tomaram a praça por assalto. Em continuação tomaram á baioneta outras duas posições fortificadas. Já dentro da praça occuparam as duas ruas principaes que conduzem á praça d'armas.

Destruidas as barricadas das ruas, os zuavos e um regimento de linha, apoiados pelos sapadores, avançaram desalojando, casa por casa, os Mexicanos. Por fim apoderaram-se da praça de armas e da cathedral, que fôra convertida em fortaleza.

Commonfort levava em soccorro da praça doze mil homens, porém os Francezes enviaram forças ao seu encontro, impedindo que elle alli chegasse.

Guadalupe e Loreto são as unicas posições que ainda conservam os Mexicanos, que se defendem heroicamente. Os Francezes tiveram 180 mortos e 500 feridos. As perdas dos Mexicanos são consideraveis; contando-se nellas 300 homens que foram victimas de uma explosão que houve n'um forte. Dentro da cidade batiam-se casa por casa, e á arma branca. Quasi todos os Francezes que habitavam Puebla soffreram o saque em suas casas, e muitos foram assassinados pelos Mexicanos durante tão horrivel luta.

No dia 23 devia embarcar em Cherburgo com destino ao Mexico uma bateria de artilheria.

O vice-almirante Jurien de la Gravière entregou o commando em 21 de abril em Verbruz ao contra-almirante Bosse, e no dia seguinte partio para França.

— Pelas ultimas noticias de New-York parece que os federaes cortaram as communicações pelo caminho de ferro entre Wicksburgo e Richemond, e entre Charlestow e Tallahwme.

As noticias do exercito de Hooker alcançam á 5.—A luta interrompeu-se por causa da chuva que caio á torrentes. A divisão Sedgwick conseguio passar o rio. Feridos gravemente o general Stonewal Jackson e Hill, e morto Ranson.

A divisão Heintzman de trinta mil homens sahio de Washington para reforçar Hooker. O numero dos prisioneiros é immenso. Considera-se o exercito federal em tal estado que por muito tempo lhe será impossivel intentar de novo a invasão da Virginia.

Parece inevitavel que o general Hooker seja retirado do commando do exercito, em consequencia da derrota de Ledgwich.

Difficilmente se poderá sustentar o exercito federal na margem do sul do Rappahanock ante as forças que diariamente augmentam e estão sob o commando dos generaes Lee e Jackson.

As esperanças pacificas que começaram a produzir-se na Inglaterra augmentaram com a declaração que lord Russell fez na camara alta acerca da resolução em que o governo estava de fazer cumprir as instrucções que dera acerca das cartas.

Segundo essas instrucções uma malla que for encontrada a bordo de um navio capturado, como aconteceu com o «Patterhoff», e que leva os sellos da administração dos correios; esse sello constituirá a sua inviolabilidade, mandando-se que ella seja expedida ao seu destino, sem violação, nem quebra de sellos.

Esta resolução produzio um effeito muito favoravel a favor do governo federal e deu lugar a que em Inglaterra se esperasse que fossem tambem resolvidos com o mesmo espirito de justiça, outras difficuldades pendentes.

Os ministros declararam na camara, que os navios de guerra podem passar a linha do bloqueio dos portos dos Estados-Unidos, se levarem missão official.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

O novo banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

— Ao amanhecer de hontem foi atacada e roubada em sua casa, á rua de S. Francisco n. 79, a Sra. D. Joanna Januaria de Souza Bithencourt, artista dramatica de Santa Isabel, de quem vimos de receber a seguinte carta narrando quanto comsigo occorrera:

« *Sr. Redactor da Revista Diaria.*—Tendo sido esta madrugada assaltada em minha casa por um malfeitor que se introduzio, quando, não sei; Este malvado depois de ter fechado a sala onde dorme meu irmão, e um seu afilhado, dirigio-se para a alcova em que durmo, e pondo-me um punhal aos peitos fez-me acordar com a dôr.

« Ao despertar, sentindo o peso de duas mãos callosas, tive de lutar, a fim de me livrar do punhal que me ferio. Gritei, mas meu irmão, que não me podia valer, por estar fechado, soccorreu-se á mesma providencia que eu, gritando por uma das janellas lateraes.

« Felizmente o assassino retirou-se com toda a tranquilidade, pois nada tinha a temer por ser este quarteirão baldo de policia.

« Retirou-se, deixando-me levemente ferida no peito direito, e em ambas as mãos, roubada em vinte e tantos mil réis, alguma roupa branca, uma imagem de Santo Antonio, um candeeiro á gaz, e um estojo completo de meu irmão.

« De Vmce. attenta e obrigada criada.—*Joanna Januaria de Souza Bithencourt.*»

— Declarou-se ser o Dr. Maximino Francisco de Aguiar Montarroyos o nomeado para 4.º supplente do juiz municipal do Cabo.

— Por portaria de 10 foi nomeado Candido Eustaquio Cezar de Mello para reger interinamente a cadeira de primeiras lettras do sexo masculino, de S. Pedro Martyr de Olinda, com a gratificação de 600$000.

— Hoje se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da irmandade de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

— A' casa de detenção acaba de ser recolhido Pedro Alexandre Nunes, conhecido por Pedro da Ignez, condemnado a 12 annos de prisão com trabalho; por haver assassinado a Manoel Martins Leda, em janeiro de 1855, em Goianna.

— No dia 1.º do corrente, Trajano Stewart Barbuzano, morador em N. S. do O' de Ipojuca, em consequencia de desavenças particulares de familia, tentou suicidar-se tomando uma porção de flor da jalde, nenhum máo resultado tendo, por ser immediatamente medicado por parentes seus.

— Achando-se a brincar no terreiro do engenho *Contendas*, do qual é rendeiro João Pereira Cardoso de Araujo, o moleque de 11 annos de idade, e o menino José, filho d'um morador, ferio aquelle á este, com uma faca de cortar canna, pouco acima do joelho, fallecendo o ferido no dia immediato. Apezar de não ter sido julgado mortal o ferimento pelos peritos, havendo fallecido o menino, procedeu a autoridade policial do local ás pesquizas e prisão do offensor.

— Morreu afogado, no povoado dos Montes, do termo de Agua-Preta, o soldado do 7.º batalhão de infantaria de linha, Victorio Pinto da Silva, no dia 4 do corrente, quando seguia com o destacamento de Garanhuns, de que fazia parte.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA

Extracto das partes de dia 11 e 12 de junho.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 10 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Paulo Francisco de Paula Montenegro, branco, de 24 annos, vindo da provincia do Ceará, como pronunciado no termo de Goianna pelo respectivo juiz municipal pelo crime previsto no art. 263 do cod. criminal; José Francisco de Salles, tambem branco, de 50 annos, vindo de Santo Antão, como criminoso de morte; Joaquim Mauricio, pardo, de 19 annos, Joaquim Antonio da Silva, portuguez, de 21 annos, Suzana, africana, de 30 annos, escrava de José Maria Gerardo, para averiguações policiaes; e 21 sentenciados, vindos da provincia do Rio Grande do Norte, afim de seguirem para o presidio de Fernando, a cumprirem suas penas.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Generoso de Santa Thereza, crioulo, de 24 annos, por disturbios.

A' ordem do de São José, Ignacio Francisco das Chagas, pardo, de 18 annos, por insultos; Cypriano, africano, de 32 annos, por crime de furto.

A' ordem do da Boa-Vista, Felix José Serafim, pardo, de 29 annos, para averiguações policiaes.

No dia 11 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, 2 sentenciados, vindos do termo de Goianna.

A' ordem do subdelegado do Recife, Maria Theophila, preta, de 20 annos, por embriaguez, e Benedicto, tambem preto, de 40 annos, por andar fugido.

A' ordem do de S. José Raphael Fortunato de Araujo, crioulo, de 23 annos, por insultos dirigidos á patrulha rondante.

A' ordem do da Capunga, Antonio, pardo, de 28 annos, escravo do visconde de Suassuna, sem declaração do motivo.

O chefe da 2ª secção
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor francez Bearn, entrado de Bordeaux e portos intermedios:—

José Francisco Lyra Pena e um filho menor, commendador Manoel Ignacio de Oliveira, Nicoláo Bello, Pietro Bello Julio, Adelaide, e Victorine irmão da caridade.

— Seguem para o sul:—

Felippe Feidel, João Alves Ferreira, e José Peres Alvarez.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 11 de junho 67 rezes.

No dia 12—89 ditas.

— Movimento da casa de detenção no dia 11 de junho de 1863.

Existiam	443	presos.
Entraram	7	»
Sahiram	8	»
Existem	442	»

A saber:

Nacionaes	340
Estrangeiros	30
Mulheres	7
Estrangeiras	2
Escravos	59
Escravas	4
Total	442

Alimentados á custa dos cofres publicos 106

— Movimento da enfermaria no dia 12 de junho de 1863.

Tiveram baixa:
Raymundo Pereira da Silva, diarrhea.
Felippa Pereira dos Santos, indigestão.
Claudino Francio do Nascimento, febre catarral.
Manoel Francisco de Souza, indigestão.
Falleceu:
Joaquim Papias (eff iceno livre.)

— Lista dos batisados feitos na freguezia da Boa-Vista, no mez de maio:

Maria, branca, nascida a 6 de março do corrente, filha legitima de Antonio da Rocha Accioli Lins, e Maria Francisca Paes Barreto.

Ernesto, branco, nascido a 21 de fevereiro do corrente, filho legitimo de Francisco da Silva Miranda, e Guilhermina da Costa Miranda.

Emilio, branco, com 2 annos e meio de nascido, filho legitimo de Victor Laurenso José de Mello, e Maria Cavalcante de Albuquerque Rego Barros.

Antonio, pardo, com 11 annos de nascido, filho legitimo de Silvino do Reis Gomes, e Joanna Maria da Conceição.

Maria, parda, com 13 annos de nascida, filha de João Climaco dos Santos, e Maria Felippa da Conceição.

Manoel, branco, nascido a 4 de dezembro do anno passado, filho legitimo de Pedro Antonio Ferreira, e Engracia Maria da Conceição.

Rosa, parda, nascida á 2 annos, filha legitima de Manoel José dos Anjos, e Francisca Maria das Dores.

Maria, parda, nascida a 2 annos, filha natural de Justina Guildina dos Reis.

Amelia, parda, nascida a 4 mezes, filha natural de Felonilla Maria da Silva.

Ascendino, pardo, nascido a 3 semanas, filho legitimo de Manoel José de Miranda, e Luiza Ferreira França.

Amelia, branca, nascida a 6 de setembro do anno passado; filha legitima do coronel Luiz José Ferreira, e Maria Isabel Ferreira.

Maria, parda, nascida a 2 mezes, filha natural de Bernardina, escrava.

Maria, branca, nascida a 3 de abril do corrente, filha legitima de Dr. Manoel Joaquim Silveira, e Hermina Amalia Guimarães Silveira.

Virgilio, branco, nascido a 9 de fevereiro do corrente, filho legitimo de Mariano Lopes Rodrigues, e Carolina Amelia Magalhães Rodrigues.

Marcolina, e Adelaide, brancas, nascidas a 30 de dezembro do anno passado, filhas legitimas de José Joaquim Serra, e Maria Adelaide Serra.

Manoel, branco, nascido a 27 de maio do anno passado, filho legitimo de Francelino Eleuterio Ferreira Chaves, e Maria Prescilia de Carvalho Chaves.

Francisco, pardo, nascido a 7 mezes e meio, filho legitimo de Anselmo Francisco de S. José, e Carolina Maria da Conceição.

Vespiano, branco, nascido a 3 de abril do corrente, filho legitimo de Antonio de Barros Falcão, e Candida Bibiana Tavares.

Fortunata, branca, nascida a 2 de fevereiro do corrente, filha legitima de Luiz Francisco Bernardo Cavalcante, e Maria da Ora Teixeira Vanderley.

Flora, branca, nascida a 4 de outubro de 1856, filha legitima do capitão Marcolino José Lopes, e Altina Poppe da Silva Lopes.

Manoel, pardo, nascido a 3 mezes, filho natural de Victor Alves Ferreira, e Theodora Maria da Conceição.

Graciano, branco, nascido a 11 de dezembro de 1861, filho legitimo de Ignacio da Silva, e Carlota Joaquina dos Santos Silva.

Serafim, branco, nascido a 28 de fevereiro do corrente, filho legitimo de João Augusto de Lemos Duarte, e Bemvinda Gertrudes de Souza Lemos.

João, branco, nascido a 3 annos e 11 mezes, filho legitimo de Rodrigo Jacome Martins Pereira, e Carolina Alexandrina Dutra Martins Pereira.

Joanna, parda, nascida a 9 mezes, filha natural de Barbara, escrava.

Arsenia, parda, nascida a 2 annos e 8 mezes, filha natural de Rita de Cassia.

Leandelino, pardo, nascido a 11 mezes, filho natural de Francisca Leão Cardozo, e Lauriano Maria.

Benedicto, pardo, nascido a 4 mezes, filho natural de Joanna, escrava.

Maria, branca, nascida a 2 de fevereiro do corrente, filha legitima de Antonio Lopes Pereira de Mello, e Theodolina Mamede Pereira de Mello.

Isabel, parda, nascida a mez e meio, filha de Aut., escrava.

Luzia, crioula, nascida a 14 mezes, filha natural de Antonia, escrava.

Enedina, crioula, nascida a 7 mezes, filha natural de Anna Maria da Conceição.

Arthur, branco, nascido a 27 de agosto do anno passado, filho legitimo de Manoel José Dantas Junior, e Rosa Maria Antunes Dantas.

— Casamentos:

João da Silva Portanova, com Anna Joaquina Lopes Lima, brancos.

José Maria da Conceição Junior, com Margarida Cartel, brancos.

José Teixeira da Costa, com Juventina Mendes de Carvalho, brancos.

Pedro José de Faria, com Damiana Severina Barreto, pardos.

Augusto Pacheco de Queiroga, com Maria Mamede de Almeida, brancos.

Manoel Marques de Gouveia, com Idalina Maria de Lemos, brancos.

Manoel Gomes da Cruz, com Ursula Cordolina de Almeida, brancos.

Publicações á pedido

A asthma ou espasmos do peito livre de seus terrores.

Para esta afflictiva e angustiosa molestia, a qual converte e transforma a vida n'uma carga pezada um só remedio seguro existe a composição anacahuita peitoral de Kemp e consolador somno desterrado volve a apresentar-se de novo ao doente que d'elle se aproveita; a respiração anhelante acompanhada d'uma suffocação afflictiva em breve tempo se allivia, a respiração adquire a sua acostumada regularidade e plenitude, e dentro de muito pouco tempo, os orgãos respiratorios recobram o seu antigo tom e vigor. Seus effeitos são sempre saudaveis nos casos de tosse, resfriamento, bronchites, espasmos do peito, assim como todas as mais enfermidades e affecções pulmonares. A tisica póde-se evitar se os que notam os seus primeiros symptomas usarem para desde logo deste grande e admiravel antidoto. E' um balsamo puro e simplesmente vegetal, inoffensivo até mesmo para as crianças do peito.

Achar-se-ha á venda nas principaes droguerias.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco toma saques sobre as praças da Bahia e Rio de Janeiro.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 11	122:175$880
Idem do dia 12	6:535$752
	128:711$632

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	—
« « com generos	—
Volumes sahidos com fazendas	1
« « com generos	7
	8

Descarregam no dia 13 de junho.
Barca americana—Union—farinha de trigo.
Brigue portuguez—Florinda—diversos generos.
Brigue inglez—Meig—bacalháo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 11	12:169$729
Idem do dia 12	683$979
	12:853$708

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 11	30:252$964
Idem do dia 12	9[illegible]
	31:193$563

Hamburgo, 20 de maio de 1863

Bolletim commercial.

Limitando-se as transacções do mercado ao supprimento do urgente para o consumo, não temos de referir transacções importantes durante as ultimas semanas.

Café.—O mercado acha-se na mesma posição tranquilla, mas bem animado depois da chegada do ultimo despacho do Rio de Janeiro de 25 de abril, e os preços tornaram-se muito firmes. As vendas foram de cerca 14 mil saccos de café do Rio e de Santos a 7 1/8-8 1/5 sch. e de 5,000 saccos de café de La Gayra a 8 1/4—10 schillings. Cotamos o café real ordinario do Rio: 7 1/2 7 9/16 schillings.

Assucar.—O mercado acha-se em posição muito deprimida, em consequencia da frouxidão que prevalece nos principaes mercados. Temos só de notar a venda de 900 saccos de assucar mascavado de Pernambuco.

Tabaco.—Sem novidade, achando se o mercado bastante tranquillo. Os preços continuam entretanto firmes. Em ser cerca 2,000 balas de tabaco do Brasil.

Algodão.—Por causa das boas noticias de Liverpool, o mercado acha-se desde a semana passada com antecedencia de saída, e muito animado, de maneira que todas as partidas offerecidas para venda encontraram prompta extracção. Venderam-se a entregar 295 fardos de algodão de Pernambuco a 21 1/2—22 1/2 schillings, e 150 ditos de Maceió a 20 schillings.

Couros.—O mercado continua na mesma posição tranquillo como antes.

Cacáo.—Procurado para o consumo e sustentando firme os ultimos preços.

Jacarandá.—Venderam-se cerca 30 mil libras de jacarandá da Bahia a 10 1/2 marcos banco termo medio as 100 libras, e 28 mil libras do Rio de Janeiro a 8—11 3/4 marcos.

Entraram do Brasil na quinzena passada os navios seguintes:
«Uranus» de Santos com 4,500 saccos de café.
«Cor.» do Rio de Janeiro com 2770 saccos de café.
«Heinrich» de Pernambuco e Ceará com 209 fardos de algodão, 900 saccos de assucar, 563 couros, 242 saccos de café e 50 volumes de cera.
Partiram para o Brasil.
«Emanuel» para a Bahia.
«Fristan» para Santa Catharina.
«Sophie e Esther & Sophien» para o Rio de Janeiro.
«Betty» para o Rio de Janeiro e Santos.

Cambios

Sobre Londres 3 mezes data, 13 marcos 3 1/4 schillings banco por £; prazo curto, 13 marcos 5 sch. por £.

Sobre Paris, 3 mezes data, 191 francos por 100 marcos banco; prazo curto 189 1/4 francos por 100 marcos.

Sobre Lisboa, 3 mezes data, 46 schillings por um mil réis.

Desconto 2 1/2—3 0/0.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 12.

Bordeaux e portos intermedios — 17 dias, vapor francez «Bearn», de 1172 toneladas, commandante A. de la Noe, equipagem 173, carga differentes mercadorias.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia — vapor francez «Bearn», commandante A. de la Noe.

Editaes

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II áquem Deus guarde etc.

Faço saber a os que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que por este juizo pendem uns autos de execução de sentença entre partes como exequentes, Ferreira & Araujo, e executado José Pinto da Costa. E proseguindo seus devidos termos, se fizéra penhora em dinheiro pertencente ao executado. E sendo em publica audiencia deste juizo, pelo procurador dos autores me foi feito o requerimento constante do seguinte termo:

Aos 8 de junho de 1863, em publica audiencia que aos feitos e partes dava o Dr. juiz especial de commercio, Tristão de Alencar Araripe, pelo solicitador Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro procurador dos exequentes, fôra accusado á penhora em dinheiro pertencente ao executado José Pinto da Costa, e requereu que lhe ficasse assignado os 6 dias da lei e 10 aos credores incertos, passando-se os respectivos editaes: o que ouvido pelo dito juiz, assim lhes deferio o procedido a pregão do estilo, do que lavrei o presente extrahido do protocollo das audiencias a que juntei o mandado e termo de penhora que segue: eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado, o escrevi, eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

E mais se não continha em tal termo aqui transcripto, e em cumprimento do meu despacho, o referido escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo, cito, e hei por bem citados os credores incertos do referido executado para que dentro do dito praso compareçam neste juizo, munidos dos respectivos documentos, a fim de alegarem o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos será o presente publicado na fórma do estylo.

Recife, 10 de junho de 1863. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 18 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado á quem mais der, o vencimento das barreiras do Manguinho e Capunga, pelo preço annual de 6:700$000.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar 1.º de julho de 1863.

E para constar se mandou publicar o presente pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de junho de 1863.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que foi transferida para o dia 22 do corrente a arrematação do imposto de 2$500 sobre o consumo de gado vaccum nas comarcas da Victoria, Cabo e Goianna, e nos municipios de Olinda e Iguarassú.

E para constar se mandou publicar o presente pelo «Diario.»

Secretaria da thezouraria provincial de Pernambuco, 11 de junho de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que foi transferida para o dia 18 do corrente as arrematações do imposto de 2$500 sobre o consumo de gado vaccum nas comarcas de Nazareth, Limoeiro, Rio Formoso e Palmares.

E para constar se mandou publicar o presente pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de junho de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 do corrente, vai novamente a praça, para ser arrematado a quem mais der, o imposto de 20 por cento sobre o consumo d'aguardente na comarca de Limoeiro, servindo de base á arrematação o offerecimento de 200$000 por anno.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1.º de junho do corrente anno.

E para constar se mandou publicar o presente pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de junho de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que no dia 15 do corrente mez tem de ir á praça perante a mesma thesouraria o arrendamento das casas terreas ns. 19 e 21 da rua de Santa Thereza, e 10 na rua de Aguas-Verdes, e o local que esteve occupado pela inspecção do algodão, e bem assim o sobrado de dous andares sito na rua Direita n. 11, e o da rua do Padre Floriano n. 71 tambem de dous andares.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 6 de junho de 1863.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que tem marcado o dia 6 de julho proximo vindouro para o concurso que á vista da ordem do tribunal do thesouro n. 80, de 19 de maio ultimo, se tem de abrir nesta mesma thesouraria para preenchimento das duas vagas de praticantes nella existentes. As pessoas pois que a dito concurso quizerem ser admittidos, deverão provar: 1.º terem 18 annos completos de idade, 2.º que estão livres de culpa e pena, e 3.º que teem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 6 de junho de 1863. — Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 15 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematado aquem mais der, o imposto de 2$500 sobre o gado vaccum que fôr consumido na comarca do Recife, pela nova avaliação de 71:750$000 por anno.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1866, tendo lugar a habilitação no dia 11 do corrente.

E para constar se mandou publicar o presente pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de junho de 1863.

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar á quem por menos fizer, a impressão dos trabalhos das repartições provinciaes a saber:

Balanços e orçamentos da thesouraria e relatorio da inspectoria, com todos os documentos que o acompanham, pela quantia de 1:372$000.

Expediente da secretaria do governo, assembléa, thesouraria, consulado, agencias, obras publicas, directoria geral da instrucção publica e gymnasio provincial, pela quantia de 2.800$000.

As arrematações serão feitas por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1864, e sob as condições dos anteriores contratos e outras que serão presentes no acto da arrematação.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mencionada junta, no dia acima indicado pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de maio de 1863. — O secretario, A. F d'Annunciação.

Declarações

— No dia 16 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 1.ª vara, irão á praça de venda duas casas de taipa em terreno foreiro no lugar das Arêas, freguezia dos Afogados, cobertas de telhas, penhoradas a José Ignacio de Carvalho e sua mulher, por execução do tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, avaliadas ambas em 300$.

— Por esta subdelegacia se faz publico que acha-se depositado na mesma um pardinho que representa 8 ou 9 annos de idade, que diz chamar-se Manoel, e ser filho de Manoel Caetano, morador em Fóra de Portas, por ser encontrado por uma patrulha rondante na noite de 10 do corrente. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 12 de junho de 1863

O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de junho de 1862 no dia 3 de julho proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados. Administração do correio de Pernambuco 12 de junho de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— No dia 13 do corrente mez de junho, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara se hão de arrematar 6 bancos para officina de marcineiro com seus pertences, 12 cadeiras de amarello e varios objectos, e ferramentas do mesmo officio de marcineiro, por execução de João José de Carvalho Moraes contra José Florentino Rodrigues Pereira & C.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dia 18 do corrente pelas 12 horas do dia continuará a proceder-se no escriptorio da companhia rua do Cabugá n. 16, a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de um anno, sob as bazes abaixo transcriptas e mais condições patentes no escriptorio; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada.

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.	
Chafariz e bica do caes da alfandega	5:297$269
Dito da rua da Cruz	6:739$360
Dito da rua do Brum	3:763$518
Dito do Forte do Mattos e bica	2:953$898
	18:754$045
Bairro de Santo Antonio.	
Chafariz do largo do Carmo	7:950$096
Dito do largo do Paraizo	6:455$223
Dito do largo do Passeio Publico	3:250$038
Dito da rua do Sol	2:934$709
Dito da rua da Concordia	3:150$769
	23:740$835
Bairro da Boa-Vista.	
Chafariz e bica do caes do Capibaribe	4:802$457
Dito da rua da Aurora	2:020$500
Dito da caixa d'agua da rua dos Pires	5:600$320
Dito da praça da Boa-Vista	5:500$600
Dito do largo da Soledade	1:400$868
	19:324$745
Bairro de S. José.	
Chafariz do largo da Ribeira	12:000$000
Dito da rua Imperial inclusive o que se tem de fazer no meio do aterro	6:100$000
	18:100$000
Cidade nova de Santo Amaro.	
Chafariz junto a rampa da fundição de Santo Amaro	1:400$000
Passagem da Magdalena.	
Chafariz do largo do viveiro	600$000

Escriptorio da companhia do Beberibe 10 de junho de 1863.—O escripturario, Marcolino José Pupe.

— Sabbado, 13 do corrente, depois do meio dia, na sala das audiencias, perante o Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, se ha de arrematar por ser a ultima praça alguns generos taes, como licores, vinhos, conservas, etc., penhorados a Blandin Ainé, por execução de Wilson & C., e José Mendes de Freitas.

Directoria das obras militares

A directoria das obras militares tendo de mandar proceder a diversos concertos e algumas obras novas de que carece o quartel do 7.º batalhão de infantaria, assim como de mandar caiar e pintar o mesmo quartel, e tambem de mandar concertar o quartel da fortaleza de Itamaracá, convida as pessoas que disto quizerem-se incumbir a apresentarem suas propostas nos dias 15, 16 e 17 do corrente mez, das 10 horas ao meio dia, na dita directoria.

Directoria das obras militares de Pernambuco 12 de junho de 1863.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, 1.º cadete 2.º sargento, servindo de amanuense.

— Em virtude de deliberação da junta deste hospital militar tomada em reunião de hoje, convida o Sr. director aos pretendentes a arrematação dos generos constantes da relação já publicada neste jornal de 6, 8 e 9, a apresentarem suas propostas no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, nas quaes declarem não só a qualidade do genero que se fornece e seu menor preço, como a natureza do peso ou medida de cada um; devendo igualmente apresentarem as convenientes amostras.

Hospital militar de Pernambuco 10 de junho de 1863.—O escrivão,
José Marcelino Alves da Fonseca.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7º batalhão de infantaria.
1 metronomo.
25 apitos.
Para o deposito de artigos bellicos da provincia da Parahyba.
208 mantas de lã.
1,040 varas de brim branco.
520 varas de algodãozinho.
Para o arsenal de guerra.
2 livros em branco de papel de Hollanda pautado com 16 folhas.
3 ditos ditos de dito com 16 folhas.
2 ditos ditos de dito com 20 folhas.
1 dito dito de dito com 26 folhas.
2 ditos ditos de dito com 60 folhas.
1 dito dito de dito com 80 folhas.
1 dito dito de dito com 100 folhas.
8 canivetes finos.
Para provimento dos armazens.
10 caixas de pennas calligraphicas.
50 garrafas de tinta preta para escrever.
500 canadas de azeite de carrapato.
10 duzias de taboas de pinho americanas.
10 duzias de taboas de louro para assoalho, de boa qualidade.
20 arrobas de cabo de linho velho.
10 milheiros de pregos de assoalho.
60 varas de lona da Russia.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de junho de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo de guarnição da provincia do Ceará.
358 bonets para soldados.
358 mantas de lã.
919 pares de sapatos.
1,380 covados de panno azul.
34 covados de casemira verde.
17 covados de casemira amarella.
1,035 covados de hollanda de forro.
2,634 covados de algodãozinho de listra.
3,192 varas de brim branco.
2,297 varas de algodãozinho.
138 covados de aniagem.
18 covados de oleado.
3 864 botões grandes de metal amarello lisos.
2.444 ditos pequenos de dito dito.
276 pares de colchetes pretos.
Para a fortaleza do Brum.
24 braças de cabo de linho de 1 pollegada de grossura.
1 lanterna de furta-fogo.
8 lanternas de vista d'osso
3 livros de n. 10 e 13, modelo do quartel general.
1 nivel de lanceta.
1 nivel de bolha d'ar.
1 oculo de alcance.
2 pelles de carneiro.
4 polvarinhos.
Para o forte do Buraco.
1 lanterna de furta-fogo.
3 lanternas de vista d'osso.
1 nivel de lanceta.
4 polvarinhos.
Para o forte do Cabedello.
4 lanternas furta-fogo.
12 pelles de carneiro.
Santos Reis Magos do Rio Grande do Norte.
10 arrobas de estopa de embira.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de junho de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente de conformidade com o annuncio deste correio publicado no *Diario* de 9 de fevereiro de 1861. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

A administração do correio de Pernambuco 10 de junho de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Capitania do porto.

Pela capitania do porto de Pernambuco avisa-se a quem for proprietario de uma canoa de ferro, encontrada no caes do Forte do Mattos, e de presente recolhida á doca da mesma capitania, que deve apresentar-se dentro do praso de 15 dias, para provar o seu direito; findo esse praso será arrematada a mesma.

Capitania do porto de Pernambuco 8 de junho de 1863.—O secretario,
J. P. B. de Mello Rego.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se declara que é neste corrente mez que tem de ser pago sem multa o segundo semestre ao exercicio corrente relativo aos seguintes impostos; decima addicional de mão morta: imposto de 20 0/0 sobre lojas, casas de desconto, etc., dito especial sobre casas de moveis, roupa, etc., fabricadas em paiz estrangeiro, findo o qual mez os contribuintes pagarão os mencionados impostos com a multa de 3 0/0.

Recebedoria de Pernambuco 1.º de junho de 1863.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho no dia 13 do corrente, pelo tempo de um anno á decorrer do 1º de julho proximo em diante, os fornecimentos de ambulancias para os navios da armada, e de medicamentos ás enfermarias de marinha e dos africanos, e por tres mezes, findos em setembro do corrente, o fornecimento tambem dos seguintes objectos de fardamento:

Para a companhia de aprendizes artifices.

Bonets de uniforme, bonets para o serviço, blusas de algodão azul americano, blusas de brim branco, calças de panno azul, calças de brim branco, calças de algodão azul americano, camisas de algodãozinho branco, cobertores de lã, colchões de linho cheios de palha, colchas de algodão, fardetas de panno azul, fronhas de algodãozinho, gravatas ou lenços pretos, lençoes de algodãozinhos, sapatos, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de palha.

Para os imperiaes marinheiros, e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul americano, calças de brim branco, camisas de algodão azul americano, lenços pretos, polainas de panno preto, sapatos, fardas e calças de panno azul.

Para os fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e palla, calças de brim branco, calças de panno azul, camisas de brim branco, fardetas de panno azul, polainas de panno preto, e sapatos.

Para os africanos livres do serviço do arsenal de marinha:

Calças e camisas de algodão azul americano.

Para as africanas livres do serviço do arsenal de marinha.

Camisas de algodãozinho branco, e saias de algodão azul americano.

Tambem promove o conselho no dito dia 13 do corrente mez a compra dos seguintes objectos de material de armada: 600 folhas de cobre de 28 onças, 800 libras de pregos de cobre, 100 peças de lona ingleza estreita, 6 arrobas de linha alcatroada, 6 duzias de limas murças de 10 pollegadas, 10 oculos de alcance, e 6 duzias de limatões de 10 a 15 pollegadas.

Convida por tanto o conselho aos pretendentes á apresentarem suas propostas no referido dia até ás 11 horas da manhãa; sendo que os concernentes a objectos de fardamento deverão acompanhar as amostras das respectivas fazendas.

Sala do conselho de compras navaes, 10 de junho de 1863.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se publica para conhecimento dos interessados a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios findos na importancia total de 2.043$060 rs., cujo pagamento foi autorisado pela ordem do thesouro nacional n. 77 de 12 de maio do corrente anno. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 3 de junho de 1863.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

Relação a que se refere á ordem supra.

Nomes.	Importancia.
Albino José de Farias (a)	9$6811
Alexandre Segismundo do Carmo (a)	44$906
Antonio João da Fonseca (a) (c)	2$6748
Antonio Nunes Cambraia	21$768
Antonio da Silva Mello (José Maximiano Soares d'Aveller, cessionario de) (a)	41$436
Benedicto Cardoso da Silva (a)	3[illegible]$936
Calisto José dos Anjos	784$960
Claudino José do Nascimento (Claudino do Rego Lima cessionario de) (a)	$96889
Custodio José da Silva (a)	32$526
Feliciano Pereira de Lyra (a)	14$464
Francisco José Domingues	42$400
Herculano Temotheo da Fonseca (a) (c)	26$379
Joaquim Velloso da Silveira (a)	28$606
José Alexandre da Costa (a)	25$525
José Antonio Ferreira (a)	36$728
José Benedicto (José Maximiano Soares de Aveller cessionario de) (a)	45$056
José Florencio Xavier de Mello (a)	23$268
José Joaquim de Sant'Anna (José Maximiano Soares de Aveller cessionario de) (a)	37$936
José Longuinho da Costa Leite	106$600
José Pereira de Souza (a)	17$888
Julião Gonçalves (a)	21$868
Justino Carneiro de Almeida (a)	31$938
Leandro da Trindade (a)	35$545
Lourenço José do Monte Bezerra (a)	13$120
Manoel Albino (a)	31$716
Manoel Pereira de Lima (a)	22$728
Manoel Joaquim Meira (a)	18$968
Manoel Melchiades Guilherme (a) (c)	20$168
Manoel Vicente (a)	23$417
Pergentino Emilio Ayres (a)	20$804
Raymundo Augusto Dias Martins (a)	23$931
Nicoláo Cerino (a)	46$618
Silverio Francisco Alves (a)	25$828
Vicente Ferreira (a)	179$594
Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti	100$025
Reis	2 043$006

Observações.

(a) Este credor tem direito a quantia que se manda pagar e não a liquidada por esta thesouraria.

(b) Sendo o credor praça effectiva do exercito, o pagamento da divida deverá ser feito ao quartel-mestre do corpo a que elle pertence.

(c) Antes de realisar-se o pagamento desta divida, convem que a thesouraria mande averbar o titulo de divida, que para esse fim se remette, devolvendo-o depois ao thesouro.

ILEGIVEL

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis, marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2.° semestre do anno financeiro corrente de 1862 a 1863 dos impostos da decima dos predios urbanos, de 20 0/0 de consumo de aguardente, e de 5 0/0 sobre a venda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, se principiam a contar do 1.° de junho vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de maio de 1863.—O chefe da 2.ª secção, Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— Está em praça para ser arrematado por arrendamento um grande sitio com porção de pés de coqueiros, boa casa de vivenda, aviamento de fazer farinha e estribaria de pedra e cal, sito na Venda Grande, perto da igreja do Loreto; cuja praça é pelo juizo de orphãos desta cidade: a pessoa que o pretender, e quizer informações, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 14.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

SABBADO, 13 DE JUNHO DE 1863.

16.ª Recita da assignatura

Representar-se ha o muito applaudido drama em quatro actos,

O PODER DO OURO.

Original portuguez do Sr. Dias Guimarães.

Entram em scena os Srs.: Furtado Coelho, Coimbra, Thomaz, Lisboa, Guimarães, Gil-Braz, Pinto, Lessa. e as Sras. D. Eugenia Camara, D. Camilla e D. Joanna.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

MARICOTA OU OS EFFEITOS DA EDUCAÇÃO

O papel de MARICOTA é desempenhado pela Sra. D. Eugenia Camara.

Principiará ás 8 horas.

THEATRO DE APOLLO.

Domingo, 14 do corrente.

Segunda representação DA Companhia de curiosos nacionaes gymnastica e acrobatica.

(A pedido de muitas pessoas)

Depois de uma excellente ouvertura pela orchestra, dirigida pelo habil professor Peixoto, terá lugar um escolhido espectaculo, na ordem seguinte:

1° acto.

Difficeis evoluções no trapezio, novos e escolhidos volteios e deslocações pelos jovens Cyrillo, Francisco de Souza, Manoel Machado, Joaquim de Sant'Anna, Marques, Antonio Machado, Virgilio e José Machado; onde o joven Cyrillo executará as terriveis quedas sobre os pés.

2° acto.

1ª parte.—Uma exhibição de força physica, pelo Hercules Brasileiro, o joven Flaviano.

2ª parte.—Escadas perigosissimas, pela maior parte da companhia; trabalho tão phreneticamente applaudido no espectaculo passado, tendo lugar novas e perigosas figuras.

3° acto.

1ª parte.—A percha maravilhosa, pelos jovens Flaviano e José Machado, com difficeis figuras novas.

2ª parte.—Trabalhos avulsos, por toda a companhia, onde terão lugar cambalhotas, equilibrios, saltos terriveis, deslocações, grupos, etc.; quasi tudo figuras novas, tornando-se salientes os saltos perigosos no—trampolim brasileiro—pelos jovens Antonio Machado, Virgilio, José Machado e Joaquim de Sant'Anna, e as deslocações pelo joven Virgilio.

4° acto.

1ª parte.—Luta renhida, pelos jovens Flaviano, José Machado, Virgilio e Antonio Machado.

2ª parte.—Vôo de risco de vida, ou trapesio aereo, pelos jovens Cyrillo, Manoel Machado e, Virgilio; trabalho horrivelmente arriscado, em razão de serem dadas as quedas perigosas sobre os pés, sem gatilho, ou cousa alguma de ferro, que livre do perigo os executantes.

5° acto.

Nova scena de clows, pelos jovens Manoel Joaquim e Flaviano.

Os artistas curiosos, gratos a benevola animação que receberam no espectaculo passado, esperam continuar a merecer a protecção de seus illustrados comprovincianos.

Para que possa o publico, sem grande dispendio comparecer a esse espectaculo, tem se estabelecido muito commodamente os preços dos bilhetes, que são os seguintes:

Camarotes de 1ª ordem	5$000
» 2ª »	5$000
3ª ordem que será tudo galeria a entrada a	500
Entrada para cadeira e platéa a	1$000

Os programmas serão publicados nos principaes jornaes.

Os bilhetes estão desde já á venda e podem ser procurados no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

Por ordem do director dos trabalhos
José Tavares Pessoa Dornellas,
Secretario.

BAILE

Cassino Popular

Grande baile no dia 13 de junho, dia do grande padroeiro da provincia, Santo Antonio, em beneficio de um artista. Neste dia o baile será explendido maravilhosamente, com bonitas peças e bem executadas para satisfação das pessoas que quizerem coadjuvar ao beneficiado, assim como o dia é o mais bello possivel.

Viva Santo Antonio.

Avisos maritimos.

Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor Parahiba, Natal, Macao, Aracaty e Ceará.

O vapor «Jaguaribe», commandante Moura, seguirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 20 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisbôa.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Gratidão*, capitão Antonio Peres Borges Pestana, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., ou com o capitão a bordo

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Rates, seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 23 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

E' esperado dos portos do norte até o dia 19 do corrente o vapor «Princeza de Joinvilye», commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

Companhia brasileira de paquetes a vapor

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro pela Bahia

Segue com brevidade o palhabote nacional «Ribeiro I», capitão Antonio da Cruz Baptista, e tem já parte da carga contratada, para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Aracaty com escala por Macáo

O hiate «Jaguaribe» por ter parte de sua carga prompta, o qual deve aqui estar por toda esta semana, não havendo em sua sahida demora, visto que sahe com a carga que já tem prompta: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua do Crespo n. 14.

PARA O Rio de Janeiro

Sahirá impreterivelmente no dia 12 do corrente o veleiro patacho «Corrêa», tem a maior parte do carregamento a bordo, para o resto da carga e escravos a frete trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar. Advertindo que recebe generos estrangeiros.

Aracaty.

Para o Aracaty sahe o hiate «Santa Rita»: a tratar com Tasso Irmãos.

Leilões.

Leilão

Segunda-feira 15 do corrente as 10 horas

O agente Cruz Muniz autorisado por José Pedro Fernandes procede á leilão em seu estabelecimento sito na rua estreita do Rosario n. 28, constando de armação, seus utensilios, candieiro a gaz e todos os generos existentes no mesmo estabelecimento. Para informação podem se dirigir ao dito agente na rua do Imperador n. 49, armazem.

LEILÃO DE Dous pianos novos.

Segunda-feira 15 de junho as 11 hôras.

Theodoro Christiansen fará leilão por intervenção do agente Pinto de dous pianos novos ultimamente despachados as 11 horas do dia acima dito em seu armazem rua da Cruz n. 10.

LEILÃO

Terça-feira 16 do corrente as 10 horas.

DE Uma armação nova de amarello envernisada e balcão na rua da Imperatriz n 49

Por intervenção do agente Euzebio se fará vender em leilão pelo maior preço que se achar por conta e ordem de quem pertencer de uma armação e balcão, nova de amarello, envidraçada e envernisada propria para qualquer estabelecimento, a obra está bem acabada, garante-se a continuação de traspasso da chave da loja, cujo aluguel é razoavel, tendo commodos até para moradia sendo preciso.

LEILÃO DA Uma loja de miudezas, dividas e obras de ouro.

Terça-feira 16 de junho.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Victorino José Ferreira e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação, miudezas e dividas da loja da rua larga do Rosario n. 33, assim como de differentes obras de ouro, bens pertencentes a referida massa, ás 11 horas do dia acima dito na mencionada loja.

LEILÃO DE Latas com tinta branca em massa, barricas com secante em pó, ditas com alvaiade de chumbo em pó

Quarta-feira 15 do corrente as 10 horas da manhãa.

O agente Simões fará leilão por conta de quem pertencer dos objectos acima indicados, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

Avisos diversos

Associação Typographica Pernambucana

Domingo 14 do corrente as 10 horas da manhãa haverá sessão extraordinaria do conselho director.
O 1° secretario—Silva Lins.

LOTERIA HOJE.

Sabbado 13 do corrente mez, dia do glorioso S. Antonio, padroeiro desta provincia, se extrahira' a primeira parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

O thesoureiro das loterias, confiado no bom plano pelo qual se extrahem agora as loterias, e no bem escolhido dia da extracção, espera do respeitavel publico a concurrencia á compra dos bilhetes, que se acham a' venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se alugar uma casa que não exceda de 14$ mensaes, com commodos para uma pequena familia e que seja no bairro de Santo Antonio: a tratar nesta typographia.

— Na rua do Crespo loja n. 20 A, precisa-se fallar com muita urgencia aos Srs Abilio Fernandes Trigo de Loureiro, morador actualmente no Limoeiro, Manoel Romão Correia de Araujo e José Maria de Mello Zubaio, morador na Casa Forte.

Attenção.

Peço aos senhores votantes da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife que não se esqueçam ao nosso amigo Jojôo, pois desta fórma vamos dar uma prova de maior amizade ao mesmo Jojôo, que tanto nos tem ajudado nos trabalhos, attendendo ser o Jojôo a pedra fundamental da freguezia, não deve ficar fóra dos embutes da urna o nosso Jojôo, pois espero nos dignos votantes que não se esqueçam do nosso amigo Jojôo, apezar delle dizer que vai tudo raso se não sahir votado. Por isso levamos o Jojôo á sepultura da urna, para elle ficar certo que tem amigos no maior de suas loucuras. Fique o Jojôo certo que ha de ser servido, e bem de perto serei o seu amigo que não hei de o desamparar em semelhante lista, etc.—O tijuaçú.

— Deseja-se fallar com o Sr. academico Cicero de Souza Marques, na loja de livros da praça de Pedro II n. 6

Perdido

Perdeu-se um recibo com declaração da entrega da chave de uma casa, passado em meia folha de papel almaço, dentro do qual continha uma quantia em notas, e um bilhete inteiro da 4.ª loteria concedida a Associação de Caridade da côrte do Rio de Janeiro n. 3919: roga se, portanto, a pessoa que achou, e que conscienciosamente queira entregar, dirigir-se a loja da rua do Queimado n. 10 que ahi encontrará o dono do perdido, o qual dirá todos os signaes, é ao mesmo tempo gratificará generosamente.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua estreita do Rosario n. 17, segundo andar.

Asphalto natural

Manoel Luiz Coelho de Almeida, unico asphaltista nesta provincia, faz sciente aos seus freguezes e mais proprietarios, que tem material de 1.ª qualidade, assim como tem o asphalto natural pela primeira vez vindo a esta provincia: podem dirigir-se a officina de marmore n. 65, rua do Imperador, onde acharão com quem tratar, a preço commodo.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

Attenção

Alguns expositores de medicina asseveram que a erysipela é sempre effeito de materia gerada no corpo, e disso me convenço em razão das importantes curas operadas pelo xarope alcoolico de velame, que tem sido publicadas; e ultimamente a mana do Sr. José Francisco Pinto, estabelecido com loja de selleiro na rua Direita, que, soffrendo de ataques repetidos, os quaes a levavam a cama, acha se hoje gozando saude e livre delles, embora a sua idade avançada. Uma outra senhora que igualmente soffria do mesmo mal, e com um tumor, a pedido do mesmo senhor Pinto, entrou nesse tratamento, e acha-se boa. As pessoas que se quizerem tratar por este methodo, dirijam se a botica de José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeia n. 40, primeiro andar.

Attenção

Antão Ferreira Saldanha tintureiro morador na rua do Aragão n. 27, pela segunda vez pede as pessoas que tiverem roupa em seu poder para tingir de irem busca-la no prazo de 8 dias a contar da presente data, de contrario á venderá para indemnisação de seu trabalho. Recife 12 de junho de 1863.

— João Rufino da Silva estabelecido em Gameleira, parece lhe não dever a pessoa alguma, e se alguem julgar-se seu credor queira apresentar sua conta na rua Direita loja de ferragens de Silverio & Irmão ou em minha residencia que immediatamente será pago.

— Roga se a pessoa que tirou do correio uma carta vinda da cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul para Pedro Rodrigues de Oliveira, contendo a dita carta uma procuração e uma publica fórma, o favor de a entregar na rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

— A casa terrea na rua Imperial n. 276 que annunciou se á venda della, se acha hypothecada: os pretendentes dirijam-se primeiramente a entender se na rua da Soledade n: 72

Feltro alcatroado.

Vende-se este approveitavel artigo o mais util e proprio para evitar a humidade nas salas e quartos de casas que precisem ser esteiradas ou tapetadas, para cobertura de telhados e forros das cabeceiras de traves nas edificações novas, ou outros quaesquer misteres identicos, sobresahindo a vantagem que tem de preservar as madeiras do cupim: no armazem do finado Henry Gibson.

Alugar de escravos,

Alugam-se uma escrava para todo serviço interno e externo de uma casa; um mulato tambem para todo o serviço, e um moleque de 13 a 14 annos para creado. Na rua do Hospicio, sobrado de um andar com portão de ferro ao lado.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Rua Nova n. 40.

Liquidação de fazendas e roupas feitas na rua Nova n. 40, defronte da Conceição dos Militares

Casaca de panno fino a 20$.
Sobre de panno fino de todas as cores de 13$ a 16$000.
Paletot de panno de casemira de cores de 9$ a 16$000.
Dito de brim branco de puro linho a 4$.
Dito dito de cor de dito d to de 3$ a 2$500.
Dito de lãazinhas padrões riquissimos a 3$.
Dito de alpaca preta e de cores de 4$ a 5$.
Calças de casemira e de cores de 5$ a 9$
Dita branca de puro linho de 3$ a 4$500.
Dito de brim de cores puro linho de 2$ a 3$500
Colletes de velludo preto bordado a 5$.
Dito de casemira preta e de cores de 3$200 a 4$000:
Dito de brim branco fino e fustão de 2$ a 2$500
Dito de gorgurão de seda de 3$ a 4$.
Cortes de casemira muito fina de 3$ a 4$500
Ditos menor ingleza a 2$000
Cortes de collete de gorgurão de seda de 1$300 a 3$000.
Rico tusão branco o covado a 800 rs.
Brim branco de puro linho vara a 1$100.
Dito de lona vara a 900 rs.
Dito pardo vara a 800 rs
Greofenaple preto muito largo covado a 1$800.
Setim preto macáo covado a 2$.
Meias casemira covado a 500 rs.
Camisas branca e de cores de 1$800 a 2$600.
Luvas de pellica par a 500 rs.
Ditas de fio da Escossia par a 500 rs.
Ditas de seda preta a 600 rs.
Casemira preta muito fina covado 2$.
Meias brancas de cores de 160 a 280 rs.
Panno fino azul muito bem a 3$.
Retroz preto e de cores a libra a 10$.

Além do que acima fica exposto existe outras muitas fazendas que se torna massante mencionar.

Saques.

Thomaz de Aquino Fonseca Junior saca sobre Lisboa e Porto: a tratar na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

Academia popular SEMANARIO DE Instrucção e recreio para o povo.

Por anno. . . . 3$400
Por quatro mezes. . 1$200

Os assignantes que ainda não receberam alguns dos numeros publicados (1°, 2°, ou 3°) devem manda-los no escriptorio da redacção, á rua do Queimado n. 26, das 10 da manhãa até ás 2 da tarde; notando-se que só se aceitam reclamações até ao dia 20 deste mez.

— Dá-se 3:300$ a juros com hypotheca em casas livres e desembaraçadas: na rua da Hortas numero 140.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nossa igreja domingo 14 do corrente, as 9 1/2 horas da manhãa, afim de incorporados, irmos buscar em procissão a imagem do glorioso patriarcha Santo Antonio do arco da ponte do Recife para a nossa igreja, assistirmos a festa, e reconduzir a imagem no fim da festa com a mesma solemnidade.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 10 de junho de 1863.—O escrivão,
Antonio Augusto Santos Porto.

— O juiz e mais pessoas encarregadas da festa do glorioso padre Santo Antonio do arco rogam aos senhores moradores da rua em frente ao mesmo arco, para que no domingo, 14 do corrente mez, mandem ornar as varandas com colchas para maior brilhantismo.

— Precisa-se de uma ama secca escrava para tratar de meninos; quem tiver dirija-se ao Caminho Novo n. 74.

— José da Silva retira se para o Rio Grande do Sul.

Não é caro

Aluga se um bom armazem para taberna, ou outro qualquer negocio, perto da casa de detenção: a fallar com Henrique Jorge.

— Aluga-se por preço commodo o terceiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Quem precisar de um homem para administrar engenho ou sitio, o qual tem bastante pratica, e tem feito uso destes misteres, e dá fiador de sua conducta, dirija-se a rua de S. José n. 48.

Saques.

Custodio José Alves Guimarães, com loja na rua do Crespo n. 7, sacca sobre Lisboa.

— Aluga se o segundo andar da casa n. 7, na rua do Queimado, com todas as commodidades para familia: a tratar na loja da mesma casa

— Aluga-se a casa da Baixa-Verde n. 6, Capunga, com bastantes pés de arvoredos: a tratar na rua do Rangel n. 10.

Ao numero 29 Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Neste estabelecimento vende-se os artigos seguintes por menos de metade do seu valor para acabar: bicos preto de linho vara a 80, 120, 160, 240 e 320 rs., botões de veludo, de seda e de fustão para enfeites de vestidos duzia a 120!! tranças de lãa e de algodão pretas e de côres, peças com 13 e 15 varas por 400 rs., Ricos manguitos e golas de filó e de cambraia a 1$500, folhos de cambraia a 200 rs. a tira.

Ao numero 29 Nova loja dos barateiros rua do Queimado. Pechincha que admira

Paletots de casimira preta a 10$, dito de dita de côres fazenda muito fina a 9$, gazineta de lãa fazenda de muito gosto para calças e paletots a 500 rs. o covado; camizas com abertura de fustão branco a 1$600, superiores chapéos de sol de alpaca a 3$500.

Ao numero 29 Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Cambraia liza de Escossia, fazenda muito fina e muito larga, peças de 9 varas 8$, cambraia adamascada para cortinados, com 20 varas, por 10$ batões com arcos fazenda muito superior, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, fustão de côres covado a 320 réis, peças de cassa liza muito fina com 12 jardas por 6$500.

— No becco dos Patos n. 10 lava-se e engomma-se mais barato do que em outra qualquer parte.

— Francisco Antonio da Natividade Saldanha tendo arrematado todas as dividas da loja de alfaiate pertencente ao fallido Luiz Ignacio Maciel, pelo presente chama a todos os devedores da dita loja para resgatarem os seus debitos até o fim do corrente mez advertindo que desta data em diante serão todas ajuizadas sem excepção de pessoa alguma, para cujo fim podem-se dirigir á rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

Casa para alugar.

Aluga-se a casa terrea n. 28 da rua do Pharol, em Fóra de Portas, concertada de novo, e com commodos para familia; a tratar na rua do Amorim n. 46, armazem.

Aurora brilhante.

Largo da Santa Cruz n. 84

Neste grande estabelecimento de molhados encontrará sempre o respeitavel publico um grande sortimento dos melhores e mais novos generos de mercado e sempre por preços baratissimos, a saber:

Queijos de prato muito novos a libra	720
Ditos de manteiga muito novos do Seridó a libra	560
Ditos de qualho muito frescaes a libra	560
Ditos do reino do ultimo vapor a	2$240
Latas e frascos com ameixas a libra	1$000
Ditas com peixe preparado de varios modos	1$280
Ditas com sardinhas de Nantes a 320 e	360
Ditas com bolachinhas ingezas e doces	1$400
Ditas com figos de comadre de 4 libras	1$400
Ditas com massa de tomates a libra	640
Caixinhas com 8 libras de perdes e estrelinhas	2$500
Ditas com charutos finos dos melhores autores de 2$ a	4$500
Frascos com conservas inglezas e francezas muito novas a	720
Ditos com mustarda franceza a	500
Ditos com gombra de laranja aromatica	1$000
Ditos com genebra verdadeira de Hollanda	640
Chocolate de varias qualidades a 1$ e	1$120
Serveja da marca tennent e outras, duzia	6$500
Dita da mesma marca, em meias, branca e preta	7$000
Manteiga ingleza a 720 a libra e	960
Dita dita em barris com 20 a 24 libras a libra	880
Dita franceza muito nova a	760
Chá hysson muito fino de 2$400 e	3$000
Dito preto de 1$600 a	2$000
Dito do Rio muito bom a 1$500 e	1$800
Vinhos engarrafados muito finos de 1$ e	1$600
Ditos em pipas do Porto, Lisboa Figueira a 640, 560 e	480
Vinagre muito forte a 200, 240 e	280
Copos lapidados para agua e vinho duzia de 5$ a	6$400
Caixas de traques n. 1	360
Capilés de varias fructas para refrescos a	500
Farinha de araruta a	320
Dita e tapioca muito nova a 140 e	160
Sagú e aletria fina	320
Passas a 400 e	320
Toucinho novo de Lisboa a	320
Saccos com farinha de Goianna a 6$000 e	6$500
Ditos com farello de Lisboa com 100 libras a	4$500
Ditos com arroz de casca	4$000

E uma grande quantidade de generos tudo de melhor qualidade que deixa-se de mencionar tudo por preços baratissimos e faz se ha algum abatimento a quem comprar grandes porções.

ESSENCIAS DEPURATIVAS Anti-syphilitica e anti-rheumatica

APPROVADAS PELA Academia imperial de medicina

Composição e preparação de

ERNESTO FREDERICO DOS SANTOS.

Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro, ex-discipulo da pharmacia central dos hospitaes e hospicios civis e militares e do laboratorio de chimica organica da escola de medicina de Paris, premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição internacional de Londres, doutor em sciencias naturaes pela universidade de Rostock, membro contribuinte das sociedades Pharmaceutica Brasileira e Auxiliadora da Industria Nacional.

Estas essencias, cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, tendo sido tambem apresentadas á consideração da junta central de hygiene publica, porque não deseja por forma alguma seu autor merecer o titulo de charlatão e prefira caminhar de accordo com os direitos que seus titulos e as leis vigentes do paiz lhe conferem, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphiliticas ou que dependam de uma alteração do sangue.

A combinação dos agentes medicamentosos que entram em suas formulas, a feliz dosagem desses agentes, o processo perfeito de sua preparação, dão em resultado um medicamento sempre identico em sua composição e de uma acção constante, não succedendo, como na maioria dos especificos conhecidos, que curam alguns doentes, prejudicam outros em igualdade de condições, privando isso mais naturalmente da differença de preparação do que da variedade da molestia ou idio syncrasia particular do individuo.

A essencia depurativa n. 1 (cuja formula varia consideravelmente da do n. 2) é empregada com mui felizes resultados em todas as molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como canceros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrosas, nas bleunorrhéas, leucorrhéas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas, etc.

A essencia depurativa n. 2 tem sido exclusivamente empregada para debellar os rheumatismos syphiliticos e gottosos e nas exostoses ou tumores osseos.

O autor, conscio do valor real destas preparações por muitos ensaios feitos desde 1856 até hoje, pela sua applicação nas diversas enfermidades para que foram formuladas, não duvida garantir a efficacia dellas sempre que se tratar do curativo de uma molestia que esteja em relação com as acima mencionadas, e tenta certeza tem do que leva dito que não trepidou em sujeita-las á mui sabia e justa apreciação das duas corporações scientificas e scientifica legal que existem no paiz.

Os apparelhos a vapor, e no vacuo de que dispõe o estabelecimento da rua do Areal n. C, (Rio de Janeiro) onde são pelo autor preparadas, dão evidentemente productos de uma pureza incontestavel e de uma composição sempre uniforme, não podendo ser alteradas, como as preparações feitas em mãos apparelhos, a fogo nú onde os productos se queimam, e por conseguinte se alteram os principios activos das substancias medicamentosas, que tambem são alterados pelo contacto do ar athmospherico durante sua preparação; além disso, a escolha das substancias de que se compõem é feita escrupulosamente pelo autor, cujo fim principal é conseguir as suas preparações.

Acha se á venda na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Medronho & Martins.

— Aluga-se a casa n. 33 da rua Nova, muito propria para qualquer estabelecimento: a tratar com Guimarães & Rocha, loja da esperança na rua do Queimado n. 33 A.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e engommar, pagando-se bem: na rua Direita n. 85, segundo andar.

— Na noite de 28 de maio deste anno furtaram do engenho Massauassú comarca de Santo Antão, 3 cavallos com os signaes seguintes: um ruço de sella, anda bem baixo, é ardigo, tem um caroço em uma das juntas das mãos no lado de dentro, é de tamanho regular, e o segundo é castanho, muito novo e grande, pé direito branco, listra branca na testa, com carrego obrigado, é de carro e bom tratador; o terceiro é de carga com marca dos lados, ruço sujo e um pouco assado, bom tamanho, com o ferro de letra M em cima da anca esquerda, os dous tem o mesmo ferro porém no quarto esquerdo e um pouco apagadas: quem os aprehender terá 100$ de gratificação podendo dirigir-se ao mesmo engenho ou no Recife rua do Imperador n. 29.

ATTENÇÃO.

O Sr. Antonio Dias de Freitas queira apparecer na rua do Queimado n. 37 para receber uma encommenda que lhe foi dirigida por sua familia.

Sotão para alugar.

Na rua do Queimado loja de ferragens n. 13 se aluga um sotão proprio para caixeiro ou rapaz solteiro.

Attenção.

Constando ao abaixo assignado que D. Umbelina Maria dos Prazeres de Figueiredo Castro pretende vender as duas metades das casas sitas nas ruas das Cinco Pontas n. 84 e de Santa Thereza n. 58, cujas se acham hypothecadas ao abaixo assignado, como se pode ver no cartorio do tabellião Portocarreiro, por isso previne se ao comprador que antes de fixar o negocio se entenda com o abaixo assignado afim de evitar duvidas. Recife 6 de janeiro de 1863.

Maximo José de Andrade.

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Bram confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e ao armazem Progresso, largo da Penha n. 10

— A loja da rua do Cabugá n. 18 está a disposição de quem se quizer estabelecer, tem proporções para grandes fundos, e a localidade é a melhor da rua por ser esquina: os pretendentes dirijam-se a mesma loja.

Attenção

O abaixo assignado estando para dar balanço nos depositos da rua do Amorim n. 1, e travessa do Lima n. 7, nos quaes tem sociedade com Bento José de Miranda, declara que não se responsabilisará por qualquer divida ou transacção feita pelo mesmo em nome da firma delle ou da que usa de hoje em diante, visto depois do balanço ter de retirar-se da sociedade e para que não se chamem ao engano faz o presente. Recife 12 de junho de 1863.

Antonio Francisco Correia de Mendonça.

— O abaixo assignado, tendo perdido no dia 10 do corrente um meio bilhete da 2.ª loteria do Rio de Janeiro a beneficio do Hospicio Pedro II, de n. 2909, tendo nas costas do mesmo bilhete o seguinte: (pertence a metade deste bilhete a Francisco José da Costa Ribeiro): o mesmo roga ao publico que não faça transacção alguma, assim como o pede ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias da côrte do Rio de Janeiro que só pague ao abaixo assignado.

Francisco José Costa Ribeiro.

— O solicitador Miguel José de Almeida Pernambuco mudou a sua residencia para o sobrado n. 2 do pateo de S. Pedro, onde pode ser procurado.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

Alvicaria

Tendo desapparecido um cão bastante grande, de cor preta, com umas manchas vermelhas pelo corpo e uma fita branca que parte da gargante aos peitos, pede se a pessoa que o tiver retido de o mandar entregar na rua da Aurora n. 10 em casa da Exma. Sra. Baroneza de Victoria, ou no arsenal de marinha que achará com quem tratar, dando se por isso uma gratificação.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Progresso n. 21, a qual tem 6 mei-aguas no quintal, com um portão ao lado, a pessoa que se responsabilisar por todas, alugam se mais baratas. podendo por conseguinte ter moradia gratuita em um lugar fresco e muito alegre: a tratar na rua do Queimado n. 77.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193, e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua de Apollo, e a casa n: 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

— Antonio Ferreira da Cunha comprou ao Sr. Julio da Costa Ribeiro a loja da rua do Livramento n. 10.

— Supponde-se que o terreno da casa da rua do Cotovello, n. 12, não seja foreiro a alguem, convida-se com tudo a aquelle a quem interessar possa este annuncio, para que, em caso contrario, isto é, julgando se com direito ao mesmo, apresente os seus titulos de habilitação para ser como tal reconhecido, podendo o interessado dirigir-se a mesma casa dentro do praso de 30 dias.

— Aluga-se um sitio na Ponte de Uchôa, todo murado, com uma boa casa terrea e magnifico sotão para dormida: a tratar na rua do Trapiche n. 7.

— O Dr. Casanova pode ser procurado em seu consultorio homoeopathico largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos de Catellan e Weber, e tudo quanto é preciso para as pessoas que se dedicam a homoeopathia.

— Roga-se ao Sr. Manoel Ferreira de Amorim, que consta residir na provincia de Minas Geraes, ou aonde quer que se ache, comparecer por si ou por procuração, afim de proceder-se a inventario de seu avô, o alferes José Ferreira de Amorim, fallecido em Pernambuco, freguezia de Páo d'Alho, lugar dos Agostinhos, visto ser fallecido tambem seu pai, Mariano Barbosa: pode dirigir-se a Manoel Pereira Lemos, na rua larga do Rosario n. 31 da mesma provincia.

ILEGÍVEL

Attenção.

O abaixo assignado, tendo acabado o tempo, que lhe faltava para completar os annos d'arrendamento, que fizera do engenho Frescondim, situado no termo d'Agua-Preta a João Luiz Machado, este tendo chegado ao termo de entrega do mesmo engenho ao seu proprietario Feliciano Joaquim dos Santos por intermedio do abaixo assignado, o predito cessionario em vez de cumprir o contrato a que se sujeitou, desapparecera carregando comsigo todos os escravos de sua posse, e dominio, com o fim de subtrahir-se ao pagamento, e hypotheca que o abaixo assignado tem nos referidos escravos: portanto o abaixo assignado previne ao publico, que pessoa alguma faça negocio algum com relação aos referidos escravos, e mais dous de sua posse e dominio, visto que todos estão sujeitos a esse pagamento, bem como aos animaes do referido engenho, que elle os levára comsigo. Recife, 6 de junho de 1863.—Manoel Barbosa da Silva.

Compras

— Compra-se acções da companhia do Beberibe: na rua da Imperador n. 83, primeiro andar.

Compra-se
constantemente latão e cobre velho: no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma preta moça de bonita figura, e boa conducta, e que saiba engommar e cozinhar: na praça da Boa-Vista n. 4, a fallar com José Alves Lima.

Vendas

Pianos novos.
Os melhores que tem vindo a esta praça, mandados fabricar por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima, pelo fallecido João Laumonnier, estabelecido com armazem de pianos na rua da Imperatriz: quem quizer aproveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo, dirija-se a rua Nova n. 19, primeiro andar.

Sortes para S. João

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 vendem-se folhas de papel com quadras para o divertimento de S. João a 80 rs. e o livro da Sibila de Bajéra com sortes para o mesmo festejo a 500 rs.

Visita ao SS. Sacramento.

Vende-se o livrinho—Visita ao SS. Sacramento e a Maria Santissima, para todos os dias do mez, actos da confissão, communhão, e modo de resar a coróa das Dores além de outras devoções, adornado com estampas, a 1$000: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Relicario Angelico.

Vende-se o estimavel livrinho, Relicario Angelico de Jesus Christo e Maria Santissima, augmentado com a oração mental, e outras muitas, e enriquecido com estampas, a 1$000: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Capas.

A loja de Augusto Porto, rua do Queimado n. 7, chegaram ricas capas e mantelletes pretos para senhora, e bonitas lãas para vestidos a 600 rs. o covado.

Carne do sertão e queijos.

Chegou ao armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84, carne do Seridó e queijos, o melhor que ha neste genero.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

— Vende-se um terreno no Porto da Madeira em Beberibe, com 50 palmos de frente, e fundos até o rio: quem pretender, dirija-se as Cinco Pontas n. 66.

— Vende-se um terreno na rua da Soledade fazendo esquina para o caminho novo do Manguinho, todo ou mesmo em partes a vontade do comprador: a tratar na rua do Cabugá n. 9, segundo andar.

Linguas inglezas
em salmoura no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 38.

Pentes.

O novo gosto de pentinhos chegados neste ultimo vapor para a loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram os riquissimos pentinhos para marrafas, todos com guarnições de pedrinhas, fingindo brilhantes, e seu preço será muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas
Tambem chegaram as voltinhas de perolas de novo gosto, com um rico laço de fita e uma cruzinha de pedrinha branca e de cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltas pretas
Tambem chegaram as voltas pretas a Maria Pia, guarnecidas com uma cruzinha preta, e tambem se vende as cruzinhas em separado: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tambem chegaram muitos outros objectos de gosto, assim como:
Meias de seda para criancinhas.
Cordão de borracha de todas as grossuras.
Franja branca de seda muito alva.
Retroz em carretel proprio para machina.
Dito proprio para bordar.
Escovas muito finas para dentes, cabo de marfim.
Ditas para unhas e ouro.
Carteiras e charuteiras muito finas.
Pentes de 1, 2 e tres faces, de todas as qualidades.
Um grande sortimento de oculos de todas as qualidades, e muitos outros objectos que se venderão por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Só no vigilante, luvas de Jouvin.

Chegaram neste ultimo vapor as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora a 2$500 o par, assim como chegadas mais antigas a 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se a casa terrea n. 60 da rua Velha: a tratar na rua Nova n. 42.

— Vende-se amendoas confeitadas, sortes e papeis para as mesmas: na rua da Senzala-Nova n. 30.

Novo sortimento de perfumarias na loja da aguia branca.

Quando a aguia branca premeditava em sua mudança não se esqueceu de mandar vir um novo e completo sortimento de finas perfumarias, as quaes acabam de chegar em apropriado tempo, pelo que tem ella a satisfação de annunciar a sua boa freguezia e a quem mais se quizer prover do bom que em dita loja acharão finos extractos de escolhidos cheiros para lenços, excellentes pomadas, oleos e cosmeticos para cabellos, sabonetes de differentes qualidades para mãos e barba, pós de arroz aromatico, opiata e pós para dentes, superior agua de colonia em frascos de diversos tamanhos, agua florida, dita ambreada para banhos, dita balsamica e dentifrice, e assim muitos outros objectos que seria enfadonho enumera-los, mas que serão patentes ao comprador que munido de dinheiro se dirigir a alegre e espaçosa loja da aguia branca na rua do Queimado n. 8.

Pastilhas odorifumantes

A aguia branca recebeu novas caixinhas de pastilhas odorifumantes cujos apreciados cheiros são conhecidos por todos que teem comprado e serão mais por quem de novo as comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Obras de porcelana e vidro.

A aguia branca recebeu novos e bonitos jarros de porcelana dourada e de agradaveis gostos, assim como palliteiro tambem de porcelana dourada e escarradeiras de vidros de cores, e que tudo se vende por preços commodos na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Cutilerias dos afamados fabricantes inglezes J. Rodgers e Map in Brothers.

A aguia branca recebeu uma pequena quantidade de finissimas navalhas, canivetes e tesouras desses afamados fabricantes inglezes Joseph Rodgers e Mappin Brothers cujos nomes dispensam qualquer elogio, assim quem quizer possuir desses finos cutilerias é dirigir-se com dinheiro a espaçosa e alegre loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Bonitos aventaes de cambraia com meios corpos para meninos

A aguia branca sente sempre prazer quando annuncia a sua boa freguezia uma obra de gosto e moderna como são esses bonitos aventaes de cambraia com meios corpos e todos guarnecidos de babadinhos proprios para meninas. Na verdade os pais que virem tão bonitos obrinhas não deixarão de se comprar para suas engraçadas filhinhas, tanto mais quanto reconhecerão que por 4$ cada um é baratissimo. Assim pois ficam elles a disposição de quem se apresentar munido de dinheiro na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Agua ambreada para banhos de rosto e do corpo.

A aguia branca acaba de receber esta estimavel agua ambreada tão apreciada para banhos do rosto e do corpo e para maior commodidade veio em frascos maiores e menores a 1$ e 500 rs., isso na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Bonitas camisinhas e outros objectos para senhoras

A aguia branca recebeu um bello sortimento de bonitas camisinhas bordadas com manguitos para senhoras e bem assim um variado sortimento de delicadas gravatinhas com fivelas e sem ellas, lisa e com pontas bordadas; assim como uma pequena quantidade de lindos mantilhas de seda e cambraia bordada, obras estas de sublime gosto e inteiramente novas aqui, tanto assim que só são encontradas na alegre e espaçosa loja da aguia branca na rua do Queimado n. 8, onde todos esses objectos são vendidos commodamente porém a dinheiro a vista. Tambem se vende bonitas guarnições de [illegible] botões de mui novos moldes e bem bordados.

Objectos diversos que serão sempre encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Sapatinhos de setim bordados para baptisados.
Ditos de merinó para dito.
Meias de seda para dito.
Lindos chapeosinhos para dito.
Touquinhas e sapatinhos de lãa.
Ditas de filó; cambraia e seda.
Capellas de differentes gostos para noivas.
Caixas e ramos de flores, rosas, etc.
Fitas brancas lavradas e de cores.
Ditas de velludo de differentes larguras cores.
Ditas de lãa para debruar.
Ditas de algodão.
Aspas para botão.
Tiras bordadas e entremeios.
Peitinhos bordados para vistidos.
Transelinhas e galões para enfeites.
Botões de diversas qualidades para vistidos, colletes a palitots.
Bonecas de differentes tamanhos e qualidades.
Seda frouxa e froco para bordar.
Agulhas e linhas para croxé.
Ditas para machinas.
Dedaes de marfim e madreperola.
Escovas para dentes, unhas, pentes, fato, cabello, chapeo, etc.
E muitos outros objectos de gosto que serão presentes ao comprador que se dirigir a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8.

Fumos de seda elasticos para chapeos

Vende se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Papel tarjado de preto e envelopes.

Vende-se papel de peso tarjado de preto proprio para impressão de cartas funebres, e dito menor com envelopes para uso particular, quem precisar dirija-se á rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

Fazendas baratas.

27 — Rua do Queimado — 27
Custodio, Carvalho & C.,
vendem barato as seguintes fazendas, como sejam:

Madapolão.
enfestado fino, tendo 20 varas cada peça por 8$, e a 400 rs. a vara.

Cortes.
de colletes de fustão muito fino a 320 rs.

Cambraias.
muito finas de cores matizadas a 280 rs. o covado.

Balões.
de 30 arcos de madapolão, pelo barato preço de 3$200 e 3$600.

Grande pechincha

NA
Rua do Queimado nova loja e armazém de fazendas de Custodio, Carvalho & Companhia.

Pechincha a 240 rs.
Novas cambraias organdys muito finas e matizadas a 240 rs. o covado.

A 320 rs.
Cortes de collete de fustão fino serviate para roupa de meninos por ter muito iguaes e pelo barato preço de 320 rs. cada um corte.

Grande liquidação de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam as fazendas as casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.
Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.
Vendem-se córtes de vestidos balões com barra, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$500.
Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprios para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisados e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.
Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende cambria lisa
Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$600; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.
Vendem se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de crynolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$, ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.
Vendem-se peças de bretanha de parolinho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençoes e toalhas, o preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500
Vendem-se córtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a elles que a vista reconhecerão [illegible] mazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.
Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calça, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende popelina suissa a 1,000 o covado
Vende-se esta nova fazenda com o nome de popelina suissa, sendo toda de lãa com 4 palmos de largura, de quadrinho preto com encarnado, que imita uma seda em razão de ter lustro, e vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas
Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com manguitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasso, a 2$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; manguitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas

Grande exposição de lãazinhas dos mais modernos padrões por preço baratissimo na loja do Pavão.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de lãazinhas para vestidos e capas sendo dos melhores gostos possiveis como sejam: lãazinhas enfestadas padrões miudinhos que serve para vestidos e capas a 500 rs. o covado, ditas enfestadas com ricos lavrores bordados a 700 rs. o covado, ditas transparente com listra e quadro de seda sendo gosto inteiramente novo a 480 rs. o covado, popelina de lãa com quadrinho encarnado com preto proprios para vestido e roupa de criança a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Aburnos para a chuva na loja do Pavão.
Vendem-se finissimos aburnos de tecido de seda proprios para o inverno por preço baratissimo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas a 220 rs na loja do Pavão.
Vende se cassas francezas com padrões miudinhos a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, armazem do Pavão.

Córtes de chitas na loja do pavão a 2$ e a 2$500
Vendem-se córtes de chitas inglezas com 12 1/2 covados cada córte a 2$500, ditas escuras com 11 covados a 2$, córtes de cassas miudinhas com 6 varas ou 10 covados a 2$200, ditos de organdys com lindas ramagens a 2$400: só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Córtes de lãa a 3$ e a 3$500, na loja do pavão.
Vendem se córtes de lãas escuras proprias para vestido, tendo 12 covados cada córte, sendo enfestados a 3$500, córtes de ditas transparentes com palminhas, tendo 12 1/2 covados a 3$: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha, a 2$, na loja do pavão.
Vendem-se bonitos córtes de vestidos de cambraia chentiziada com bonitos lavores, fazenda que sempre se vendeu a 5$, e torra se a 2$ cada córte: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para tabaquistas.
Vendem-se lenços escuros muito encorpados a imitação dos de linho a 320 cada um; na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Nova pechincha na loja do pavão a 2$500 e a 3$500.
Vendem se peças de cambraia com florinhas bordadas, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo barato preço de 2$500, ditas mais finas, tendo as mesmas varas, a 3$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, armazem e loja de pavão

NOVA

exposição de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Novo sortimento de lãazinha a Maria Eugenia.
Vende-se lãazinha por nome Maria Eugenia, fazenda inteiramente nova, matisada, para vestidos de senhora e menina a 400 rs. o covado, ditas de quadrinhos, proprias para capa de senhora a 500 rs. o covado, ditas enfestadas muito finas a 640 o covado; só na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Só na arara, madapolão francez enfestado a 4$000.
Vendem-se peças de madapolão francez fino e enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito fino inglez com 24 jardas a 7$, 7$500, 8, 9 e 10$000 a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Novidade, lãazinhas do paquete Florida a 640 rs.
Só a arara vende lãazinhas do paquete Florida, muito finas, para vestidos, que já está se acabando o resto a 560 o covado, ditas de quadros a 320 o covado: rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende pechincha a 2$000.
Vendem-se córtes de cambraia de cores e de barras a 2$ o córte, córtes de chitas finas com 12 1/2 covados a 3$, córtes de riscado francez com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende lenços finos a 2$000.
Vendem-se lenços brancos finos com barras de cores e de quadrinhos a 2$ córtes de meia casemira para calça a 2$, covado da mesma a 600 rs., cobertores de pello fino a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' vendendo balões e jaquet do Alabama.
Vendem-se balões de arcos americanos os melhores e bem armados que tem vindo, a ser: balões de 20 arcos a 4$, de 30 arcos a 4$500, de 35 e 40 arcos a 5$, balões de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, ditos sem arcos a 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Palitos da arara.
Vendem se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende argandys a 240 rs. o covado.
Vende-se organdys para vestido de senhora a 240 o covado, cassas francezas para vestido a 240 o covado, gorgurão de linho para vestido de senhora a 280 o covado, riscado francez fino para vestido a 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Grande pechincha em chitas, 200 rs. o covado.
Vendem-se chitas para vestido a 200 e 240 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, chales de merinó a 3$, ditos de lãazinha estampados a 1$600 [illegible] 2$, ditos de tarlatana a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' queimando, meias cruas a 1$ a duzia.
Vendem-se meias cruas e de cores para meninos a 1$ a duzia, ditas para homem a 1$400, 2$ e 2$500 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Costumes completos, na loja da arara.
Vendem-se costumes completos de meia casemira ingleza escura a 12$, paletots de brim a 2$500 e 3$, ditos de lãa a 4$ e 5$, calças de brim a 2$ e 2$500, de casemira a 3$, 5$500 e 6$, colletes a 3 e 4$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ceroulas finas a 1$600; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Manguitos e gollas da arara a 2$.
Vendem-se manguitos com golla de linho a 2$ o par, gollinhas para senhora e meninas a 400 rs: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Esperança

Loja de miudezas na rua do Queimado n. 33 A.

Artigos novos.
Flautas de ebano 5 chaves 20$.
Albuns com 28 vistas dos mais afamados edificios de Paris 8$.
Graixa para sapatos o melhor que se pode obter só tem esta loja 320 rs. a caixa e 640 rs. o boião.

Modas.
Pentes de atar cabello com travessas iguaes e mais bem acabado a 5, 6 e 7$.
Pentes para marrafa a 2$.
Pentes para atar cabello a balão por 1$.
Pentes de alisar e de tirar piolhos de bufalo a 500 rs., tartaruga a 3$500 e borracha a 800 e 1$000.
Botões de cornalina para punhos a 1$ o par, para collete 6 por 1$500, vendem-se avulso para os Srs. ourives a 3$ a duzia e far-se-ha ver que a pedido nosso vieram desta vez muito bem acabados: temos brancos e encarnados com veias.

Papel em resmas.
Papel de peso para cartas branco liso a 3$.
Idem pautado de quadrinhos a 5$.
Idem pautado almaço superior a 5$.
Idem liso peso azul que pode servir para enfeitar bandejas a 3$.
Papel assetinado superior a 800 rs.
Idem phantasia preços razoaveis.
Envelopes grandes a 1$200.
Idem pequenos a 1$.
Idem novo gosto a 800 rs.
Grande e variado sortimento de papel que vendemos por preços baixos.
Invisiveis para atar cabello a 1$.
Enfeites com borlotas a 4$.
Fitas de grosdenaples de cores e brancas.
Gravatinhas para senhora.
Camisas com mangas tendo e collarinho e punhos bordados a 6$.

Cutilaria.
Facas e garfos cabo branco a 3$200.
Idem cravadas a 3$800.
Idem cabo preto 3 cravos 4$500.
Idem balanço 6$400.
Idem idem cabo de chifre 7$.
Canivetes de 2 folhas finos a 1$.
Navalhas de Rodgers aço refinado a prova uma 3$.
Navalhas muito boas a 2$.
Idem mais abaixo a 1$.
Tiralinhas a 500 rs.
Tesoura para unha a 1$ e 1$500.
Idem para costura a 1$ e 1$500.
Idem para cabelleireiro a 2$.

Ostras
em caixas de 24 latinhas de uma libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

45—Rua Direita—45

CALÇADO.

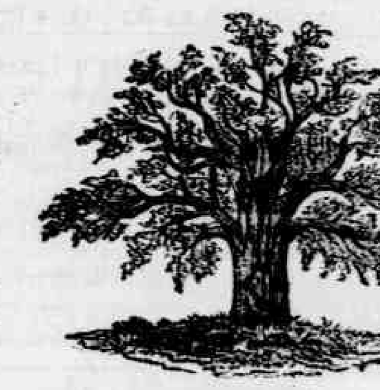
Vai se acabar.

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! So se observa em vossos pés, botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos. . . . nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 por cento, e até 60 por cento menos do seu valor. . . . attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta, e lustre 2 solas	8$000
Borzeguins francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	5$500
Sapatões Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas	5$000
Sapatões Nantes, sola e vira	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes	4$000
Ditos para menina com laço	3$500
Ditos de ditas, de cores	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Ditos de ditos, couro	500
Sapatos de borracha para senhora	1$400
Idem idem para meninas	1$000

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.



A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes [illegible]

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico [illegible] comparavel e irresistivel remedio.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Loja da boa fé, na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jovin côr de canna para senhoras a 1$ rs. o par, caixa com pennas verdadeiras caligraphicas a 1$400, ditas de lenço a 1$200, collarinhos com puchos bordados com botões para senhora a 1$500, está se acabando, manguitos com gollinha bordados a 1$, gravatinha com annel para menino a 1$000, ctu tufão de lustro para menino a 600 rs., ricos botões para punho a 200 rs. o par, caixas de metal principe para rapé a 400 e 500 rs., brincos pretos á balão a 320 rs. o par, ditos de cores muito finos a 600 rs., voltas pretas e de cores a 400 rs., caixa com 10 lacres a 240 rs., botões prateados para camisa a 240 rs. a grosa, ditos de osso fino para calça a 240 rs., rosarios brancos a 360 rs a duzia, tranças brancas, de cores e liza a 80 e 100 rs. a peça, agulhas vitoria de ns. 6 a 15 a 100 rs. o papel, peça de fita para cóes a 400 rs., cordão imperial a 480 rs. a duzia, colxetes dourados, para voltas a 60 rs. o par, carritel com retroz a 60 rs., e um grande sortimento de miudezas, que os freguezes que compram a dinheiro sempre acharão por menos do que em outra qualquer parte.

Ratos e baratas

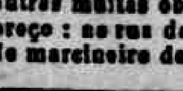
No armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, vendem se boiões com preparação para matar ratos e baratas, chegados recentemente de Liverpool, cuja efficacia se affiança, e custa cada boião o diminuto preço de 500 réis.

Liquidação e grande pechincha

Os arrematantes da loja de fazendas da rua Direita n. 104, tem exposto aos amantes do bom e barato um esplendido sortimento de fazendas de todas as qualidades que estão resolvidos a vender por todo preço para acabarem em poucos dias.

Carros, balanças e terrenos.

Vendem se carros para carregar generos, braços de balanças de Romão com conchas e pesos, e um terreno com 32 palmos de frente e 300 de fundo, aterrado e proprio para edificar, junto a fundição de Bowman, na rua do Brum: a tratar na rua dos Guararapes n. 28.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de murta a Luiz XV, e outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelhos de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua de Cambos do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Burro hespanhol

Vende se um burro hespanhol, proprio não só para carro, como para criação: na rua do Hospicio n. 52.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admirem, como sejam:

Varas de sapas para fazer balões a	120
Caixas com superiores obreias a	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel almasso e outros a	700
Massos com superiores grampos a	40
Canivetes de aparar penas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a	3$600
Cornetas de chifre para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	320
Ditos portuguezes a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e	500
Ditos de oleo babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a	160
Ditos com superior macaçar perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	500
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	800
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a	160
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$100
Ditas ditas cabo preto cravado a	2$500
Ditas ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito finas a	500

Nova exposição

NO

Vigilante, rua do Crespo numero 7.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico, tanto da praça como de fóra, principalmente aos seus freguezes e amigos, que está resolvido a vender todas as fazendas tenentes a miudezas, por preços baratissimos, fóra da differença em tudo 20 0/0 para liquidar assim como seja:

Caixinhas com uma groza de colchetes de metal fino, e mesmo que prata por 500 rs.
Ditos francezes tambem em caixinha a 40 rs.
Ditos em cartão a 40 rs.
Dedaes de metal fino, o mesmo que prata, por 400 rs.
Ditos de metal ordinario a 160 rs. a duzia.
Caixinhas com estojo para costura a 5$, 6$ e 8$000.
Estojos para homem, proprios para viagem, com todos os pertences, tanto para barba como para escrever a 12$.
Ditos mais pequenos com repartimentos a 3$.
Sabonetes dentro de um vaso de porcelana a 400 rs.
Gravatinhas para senhora a 700 e a 1$.
Ditas antigas de vidrilho a 800 rs.
Tintas para marcar roupa a 400 rs. o frasquinho.
Superiores pós de arroz para macias a pelle a 240 rs. o pacotinho.
Latas com meia libra de banha por 320 rs.
Botões de madreperola para punhos a 500 rs.
Ditos de outras qualidades a 200 rs.
Escovas finas para dentes a 160, 200 e 400 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Ditas para roupa a 800 rs.
Ditas para chapéo a 800 rs.
Ditas para cabello a 1$, e tudo mais em proporção, que se tornaria enfadonho annunciar só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande liquidação

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7

Tudo será vendido por preços baratissimos, como seja:

Chapelinas para senhora a 4$ e 5$, as que se vendiam a 15 e 16$, touquinhas para crianças a 500 rs., ditas de linho a 600 rs., ditas de filó de seda a 1$, ditas de merinó com algum defeito a 400, 800 e 1$, ditas de seda a 2$, 3 e 4$, ditas de lãa a 240, 400 e 500 rs., enfeites de retroz para menina a 800 rs., meias de cores para menino a 2$ a duzia, manguitos para senhora a 1$ o par, golinhas bordadas a 400, 500, 800 e 1$, tranças de linho, lãa e de seda a 60, 80, 100 e 120 rs. a vara, franja de linho e de lãa e seda a 60, 80, 100, 120 e 200 rs. a vara.

Leques.
Leques de sandalo e madreperola muito finos a 10 e 12$, ditos chinezes a 6 e 8$, ditos chatos a 4$000.

Froco de seda.
Froco de todas as cores a 160 a peça, dito de lãa, proprio de botar em tapete a 2$ a peça com 10 varas.

Franjas pretas.
Franjas larg e pretas proprias para enfeite de capa ou mantelete a 2$ a vara da que se vendia a 6$000. Isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7 que quer diminuir o grande deposito que tem, porém a sua boa freguezia deve-se sortir antes que se acabe, pois affiança servir a vontade do comprador.

— Vende se um selim inglez em bom estado, por preço commodo: trata se na praça da Independencia ns. 19 e 21.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19
Vende-se o seguinte

Bramante de linho
com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Madapolão.
Peças de madapolão largo superior, pelo baratissimo preço de 8$.

Pechincha.
Ricos vestidinhos de seda para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

Golinhas de cambraia.
Ricas golinhas de cambraia de traspasso a 1$600.

Acochoado de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa a 2$500 a vara.

Toalhas adamascadas
de linho para mesa a 3$.

Córtes de gangas.
amarello de lista e quadro pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

MUTILADO ILEGÍVEL

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar;

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com impurições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero, como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamsso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1.400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 e 3 libras por 1,400 e 2,600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs. Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba, em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3 0 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1|2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs. a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs, e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.

Presuntos em calda de azeite a 530 rs. a libra

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champagne das marcas mais acreditadas a 8, e 10,000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa;

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca sobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia;

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco;

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa,

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Idem de espermasete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chá preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs a libra.

Graxa em latas grande a 3,100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Nresuntos verdadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.

Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.

Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

Assucar do Monteiro

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rua da Senzala n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros, de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Album

para 20 a 200 retratos, mais baratos que em outra qualquer parte: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Cera de carnauba em pão

Vende-se em porção e a retalho ... para fazer velas da mesma qualidade, a dinheiro ou a prazo, conforme convier. De qualidade superior, preço barato: na rua Nova numero 20.

Potassa da Russia

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez «Otho», muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisbôa muito nova e a preços commodos.

Gaz a 13$000

Rua da Imperatriz n. 65

O proprietario deste importante estabelecimento participa ao respeitavel publico e aos seus freguezes que recebeu neste ultimo navio vindo da America uma grande factura do melhor e bem conhecido gaz que tem vindo a este mercado: latas bem cheias de 5 galões por 13$, ditas de 1 galão por 2$800, em garrafas a 560 rs: afiança-se a muito boa qualidade.

Queijos.

Vende-se na rua Direita n. 99 queijos do ultimo vapor a 2$200, 2$ e 1$800, e outros muitos generos por barato preço.

Sementes de hortaliça

chegadas no vapor inglez «Paraná»; vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 56 A, de Bastos.

Folha de flandres

Vende-se excellente folha de flandres; na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Salitre refinado de Londres.

O melhor salitre que tem vindo ao mercado: vende-se na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Attenção.

Antonio Pinto de Azevedo vende ou permuta por casas terreas nesta praça o seu sitio Mugonga, na freguezia dos Afogados, boa casa de vivenda, dita de fazer farinha, bons viveiros de peixe, diversos arvoredos de fructo que produzem bem, especialmente coqueiros, baixa de capim, terreno para pastar 10 vaccas no verão, e outras ventagens que os pretendentes reconhecerão. Semelhantemente vende ou permuta o sitio denominado Jaca, no lugar Alagoa da Traíra, distante legoa e meia da cidade da Victoria, tem boa casa de taipa, bom pomar de larangeiras, tem terras virgens e matas para criar e plantar, tem capacidade para se levantar um engenho: os pretendentes dirijam-se Praça da In nr. 54 e 56.

Fogo! fogo! fogo!

Na fabrica da viuva Rufino continua-se a fazer por preços commodissimos, todos os artigos tendentes á sua arte, como sejam, pistolas, buscapés, rodinhas, etc.: a tratar no oitão do armazem do gaz da rua do Imperador, armazem da bola emarella.

— Vende-se alguidares vidrados de Genova de todos os tamanhos: na rua do Rangel n. 4, loja.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—*Rua do Queimado*—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25,000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho, 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,640
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	6,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2 500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30.000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4.000		

NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteirâmente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, en casa de MM. **Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caciano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquin de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza.

ATTENÇAÕ
Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de lãa de barra a imperatriz, ditos de lãa com barra matisada, ditos lisos com palmas de seda, lindas lãas de cores matisadas a 500 rs o covado, ditas com palma de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado, cortes de seda de cor matizada os mais superiores e de melhores gostos que tem vindo ao mercado, lindos cortes de moreantique de cor, lindos gorgurões de lãa e seda de quadrinhos e lisos fazenda inteiramente nova para vestido.

Superiores cortes de blond branco para noiva, camisinhas de cambraia bordadas brancas e de cores, lindos estimbarques de cachemira de cor enfeitados e bordados da mesma côr ultima moda em Paris, superiores chapéos de palha de Italia, enfeites de flores, capellas brancas e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho annunciar: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

Phosphoros do gaz

No deposito da rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos, chegou nova remessa deste genero, e que se vende barato.

Canos de chumbo e chumbo em lençol.

Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras: na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Bombas de Japy e bombas americanas

Vendem se estas excellentes qualidades de bombas, e de todos os tamanhos, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

MOINHOS
ns. 16 18 e 20 para refinação.

Chegou grande porção de moinhos proprios para refinação, os quaes se vendem muito baratos; na loja do Bastos, na rua da Cadeia n. 56 A.

Gaz refinado

Continúa haver grande deposito deste genero, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Liquidação
DE
Ferragens

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A. loja do Bastos, vendem se ferragens muito baratas para liquidação, como seja, camas de ferro de todas as qualidades, com loua e sem ella, ferro da Suecia, ferro inglez, arcos de ferro de todas as grossuras, cravos para os mesmos, ferramentas para tanoeiro, ferramenta para carapina, ferramenta para ourives, ferramenta para ferreiro, enxadas americanas, inglezas calçadas de aço, enxadas do Porto, foles grandes e pequenos, fechaduras de todas as qualidades, bandejas de todos os tamanhos, finas e ordinarias, bules, cafeteiras, assucareiros, manteigueiras de metal, apparelhos completos de metal, fôrmas para podim, pastelão, bolinhos, cortadeiras para massas, facas e garfos de todas as qualidades, machados americanos, inglezes da patente, eixos de todas as qualidades, correntes de ferro para almanjarra, pandeiros, escumadeiras para engenho, e muitas outras ferragens que estão expostas á venda na loja acima.

Fazendas na Boa Vista rua da Imperatriz n. 20.

Vendem-se as seguintes fazendas:

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lizas com 8 ditas a 2$.
Filó lizo muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só côr a 1$600 o covado.
Algodão monstro superior fazenda para toalhas e lençoes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mezas de janter a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãazinhas chinezas muito superior a 500 rs. o covado e outras muitas qualidades de fazendas a preços muito commodos, afim de apurar dinheiro dando-se de tudo as competentes amostras.

Vinhos
R. B. Easserre & C., rua da Cruz n. 13, vendem

Medoc.	Cognac
Montrose.	Absyntho.
Santernes.	Vermouth.
Malaga.	Kirsch
Madeira.	Fructas em
Xerez.	conserva.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO Nº 48
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$ paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ a 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, dittos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, palatots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandas obras, que para uso está sendo adminisfrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

25 RUA NOVA 25.
Grande deposito de pianos
DE
João Pedro Vogeley.

Neste acreditado estabelecimento o publico encontrará uma soberba collecção de pianos dos mais celebres fabricantes da Europa, premiados na ultima exposição universal em Londres. Entre estes pianos existem alguns pianos fortes de cauda do novissimo fabricante BORD DE PARIS, unicos nesta provincia, fabricados por ordem do proprietario expressamente para este clima. Os Srs. amadores são convidados para vir examinar a perfeição do trabalho, a elegancia do seu formato e as excellantes vozes dos ditos instrumentos.

Vende se e aluga-se toda qualidade de pianos armonicos e seraphinas.

Afinam-se e consertam-se com todo o esmero e a perfeição possivel.

— Vende se doce de cajú, secco e mangaba, limão, sidrão, e de salta de todas as qualidades, e se confeitam confeitos ... na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 12.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, arco do Corpo Santo n. 19.

Queijos.

A 500 rs. a libra, a 14$ a arroba: na travessa dos Expostos n. 18, taberna.

— Ainda vende-se um terreno a margem da camboa dos Remedios, e tambem divide-se em palmos a vontade do comprador; trata-se na rua do Cabugá n. 1 C.

— Vende-se o sobrado n. 16 na rua dos Quatro Cantos da cidade de Olinda, concertado e pintado, tem duas salas, quatro quartos grandes, cozinha, quintal murado, com portão para a rua da Misericordia: vende-se ou permuta-se por casa no Recife, por escravos, ou por qualquer transacção; a entender-se na rua larga do Rosario numero 36.

Phosphoros de estalo.

Os verdadeiros phosphoros de estalo, denominados palitos do gaz, acabam de chegar de Liverpool pelo navio «Zigzag», e vende-se unicamente no deposito da travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins, por barato preço, tanto em porções como a retalho.

Grande pechincha

Balões de 15 arcos por 2$600, ditos de 20 a 25 arcos a 2$800, ditos de varios tamanhos para menino de 2$ a 2$500; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 17.

Farinha de mandioca

em saccas grandes e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Farinha de Goianna.

No armazem da aurora brilhante ha farinha de Goianna igual a da terra em saccos grandes a 6$500, ditas com farello de Lisboa a 4$500.

Burras de ferro á prova de fogo.

No armazem de Samuel P. Johnston & C., na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se na rua do Quiabo uma casa em terreno proprio, e junto da dita casa um terreno para vender: quem quizer comprar, dirija-se a rua Imperial n. 113.

Manteiga

No armazem da aurora brilhante largo da Santa Cruz n. 84, ha barris com 20 e 24 libras manteiga ingleza flor propria para particulares a 880 rs. a libra.

ILEGÍVEL MUTILADO

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
DE
JOAQUIM JOSÉ GOMES DE SOUZA
n. 36, rua das Cruzes n. 36
DO
bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhe ver que *só* no armazem Progressista da rua da Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço. porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 700 rs. a libra.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2,000 rs. a 2,500 rs.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 1,000 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8.500 rs. e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3,300 rs. a arroba.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, a 1,000 e 2,500 rs. cada um.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.
Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,000 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,100 rs. cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 600 rs. a libra.
Conhac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 800 rs. a garrafa e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6,500 rs. a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs., tambem ha latas de 6 libras.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 3.000 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.
Batatas as mais novas do nosso mercado a 100 rs. a libra e 2,500 rs a arroba.
Farinha verdadeira de Araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.
Palitos para dentes em caixinhas douradas e de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.
Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um
Milho alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo, sável, pescada, curvina, salmon e outras qualidades preparados de escabexe segundo a arte de cozinha a 1,400 rs.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 900 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3,800 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3,000 rs. a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento: tambem ha vinho de Lisboa a 320 rs. a garrafa e 2,500 rs. a canada.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5,000 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.
Vellas de espermacet superiores a 600, 640, e 680 rs, o masso.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta do Porto e 1,500 rs. a de Lisboa.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2,000 rs. a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Serveja das melhores marcas de 5,500 a 6,000 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1,300 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda muito nova em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o molho a 900 rs. cada um.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.
Garrafões vasios a 500 rs. cada um.
Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.
Cebolas a granel a 640 rs. o cento.
Canella a mais nova do nosso mercado a 1,000 rs. a libra.
Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.
Phospheros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.
Papel de embrulho muito superior a 1,120 rs. a resma.
Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4,000 rs. a canada.
Copos finos para agua a 6,000 rs. a duzia.

bairro de Santo Antonio.
DO
n. 36, rua das Cruzes n. 36
JOAQUIM JOSÉ GOMES DE SOUZA
DE
MOLHADOS
DE
GRANDE ARMAZEM
O PROGRESSISTA.

RECOMMENDAÇAÕ
EM
GERAL

ARMAZEM — Grande sortimento de molhados por menos 10 a 20 por cento.

PARA A FESTA
DE
Santo Antonio,
S. JOAO
E
S. PEDRO

PROGRESSIVO — Grande sortimento de molhados por menos 10 a 20 por cento.

9—LARGO DO CARMO—9
Duarte & C.

Nós os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, participamos a os nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda, os melhores generos que veem ao nosso mercado e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, por isso pedimos a todos os senhores da praça e do matto que ainda se não deram ao trabalho de mandar experimentar o favor de o fazerem. certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos esforços para bem servi-los, e ainda mais a pessoas intendidas, certos de esclarecer aos compradores, que só no largo do *Carmo* n 9 é que devem inderessar os portadores, pois muito se ovildam com outras casas quasi de iguaes titulos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 680 rs a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente á 800 rs, a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.
Quejos do reino chegados pelo altimo vapor de 2$200 a 2$500.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 750 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encomenda especial a 700 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1$000 a 2$500 cada um.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Chá hysson o mais superior a 2,600 rs, a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.
Idem preto muito fino, 2$ a libra.
Idem muido mais baixo, muito proprio para negocio a 1$600 a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$200 com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hanburguez a 900 rs cada um.
Ervilhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 9$ a duzia.
Lagrimas do douro, especial vinho do Porto a 1$200 a garrafa e 10$ a caixa
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 600 rs. a libra.
Conhac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 320 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha em latas de differentes preços.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$500 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Painço a 140 rs a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo, sável, pescada, curvina, salmon e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 800 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada tambem temos para 2$500 a canada e 320 rs. a garrafa.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 3$800 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1$200 a garrafa, e 12$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.
Vellas de espermacet superiores a 600, 640, 680, e 700 rs. o masso
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e de 10$000 a 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 1$000 rs. o caixão.
Serveja das melhores marcas de 5$500 a 7$400 a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1$200 a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.
Bolachinha craknel em latas de 5, 7, e 15 libras a 4$000, 5$500, e 11$000 a lata.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o molho 900 rs. cada um.
Manteiga ingleza em latas de 2 1|2 libras a 2$200 cada uma, garante-se a boa qualidade.

Além dos generos ácima mencionados existe um completo sortimento de alfazema caminho, pimenta, ervadoce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muitos generos, os quaes vendem-se pelos preços mais baratos possiveis

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva
N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica. e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

QUEM DUVIDAR VENHA VER
NOS
ARMAZENS
Conservativo e Conservador
Ns 21 e 23 – Largo do Terço – ns 21 e 23
DE
Joaquim S. dos Santos

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado, todos se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro, assim como é uso da casa.
Queijos do sertão os melhores deste genero a 640 e a 600 rs. a libra.
Idem do reino de primeira qualidade a 2$600.
Bolachinhas inglezas perfeitamente superiores a 200 rs. a libra, e em barrica a 3$200.
Palitos do gaz vindos por conta propria a 20 rs. a caixinha, e a groza a 2$400.
Passas de camada muito novas a 320 rs. a libra, e em caixinhas de 1|4 por 2,000 rs.
Velas de spermacete a 640 rs. a libra, e de carnauba a 380, 400 e 440 rs. a libra.
Chá o melhor deste genero pela superior qualidade a 3.200 rs., tambem ha para 2,400, 2,000 e 1,600 rs. a libra, só no Conservativo e Conservador.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa.
Idem do Porto engarrafado de 1,000 a 1,200 rs a garrafa.
Manteiga ingleza de primeira e segunda qualidade a 900 e 960 rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do nosso mercado a 720 rs., e em porção a 680 rs. a libra.
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500 ou saccas.

Além destes generos ha outros muitos que se tornam enfadonho mencionar, e quem duvidar venha ver.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamânhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

AGENCIA
DA
Fundição Lew-Moor.
Rua da Senzalla Lova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzall Nova n. 42.

A' 7:000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Farinha de mandioca ao alqueire.

Vende-se muito superior farinha por ser muito alva e bem torrada, e mais barata do que em outra qualquer parte; a bordo do brigue nacional «Siqueira», fundeado no caes do trapiche do Exm. Barão do Livramento, confronte ao do algodão no Forte do Mattos.

Rapé rolão francez.

A loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu rapé rolão francez muito fresco chegado pelo ultimo vapor vindo da Europa, assim como tambem riquissimos pentes esmaltados de pedras e aljofares, tanto de atar cabello como de marrafa; tambem recebeu ricos cintos dourados, os mais modernos que tem chegado ao mercado, rapé de todas as qualidades, tanto em libra como a retalho, tudo isto vende-se por preço muito commodo, á vista se dirá o preço de tudo.

Superior farinha de mandioca em saccas grandes.

Vende Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou no Trapixe do Barão do Livramento, por menos preço que em outra qualquer parte.

Fio de algodão, fio para foguete iro.

Vende-se excellente fio de algodão para pavios e linhas de pescar, assim como fio de vela proprio para fogueteiro: na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Potassa da Suecia

Vende-se em casa de N. O Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

400 rs a garrafa

Vende-se vinho superior da Figueira a 400 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento: na rua Nova n. 69, e na rua larga do Rosario n. 37

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.
Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de muito superior qualidade, mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro á vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Aos srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Escravos fugidos

Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Pedreiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestras de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o major Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

— Fugio no dia 25 do mez proximo passado do engenho Gravatar, freguezia d'Agua Preta, o escravo Jeronymo, crioulo, idade 40 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, bem preto, nariz chato, beiços grossos, tendo o beiço inferior avermelhado, falta de dentes, barba em baixo do queixo, tendo uma ferida antiga na perna direita, que por este motivo puxa alguma cousa pela mesma, com dous dedos polegares dos pés, com geito, para os lados de fóra, e tem sido visto fazendo despejos nesta cidade; quem o pegar leve-o no referido engenho ou nesta praça a Manoel Antonio de S. T. Leser, rua da Cruz n. 44.

— Ausentou-se no dia 7 do corrente a escrava Joanna, indo vender mandioca, com os seguintes signaes: cor preta, estatura regular, pés e mãos grossos, tem em um dos dedos das mãos uma unha cortada, levou vestido de chita encarnada: quem a apprehender e levar á rua do Vigario n. 19, terceiro andar, será recompensado.

— Fugio do primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 27, acerca de 4 mezes, a escrava cabra escura Joaquina, altura regular, representa ter 38 a 40 annos, tem uma belida em um dos olhos, consta que tem andado pelo Poço da Panella: quem a pegar e levar á rua do Torres n. 38, segundo andar, para dahi ser entregue a sua senhora será recompensado.

Gratifica-se bem.

Fugio hontem as 8 horas da noite uma escrava de nome Antonia, de 40 annos, pouco mais ou menos, é cabocla, cabello cortado, bastante gorda, ha desconfiança que sahio hoje de manhãa para Macáo do Assú na barcaça «Nova Esperança» de que é mestre João Gomes da Costa, ella veio ha pouco tempo daquelle lugar: quem a pegar e a trouxer á rua do Queimadé n. 39 será gratificado bem.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Litteratura.

O POÉTA.*

A Franklin Tavora.

I

Salve oh! poéta, oh! martyr sobre a terra!
Ninho dourado de alma pura e santa!
Genio, que o peito ás alegrias cerra;
Eburneo cysne, que inda á morte, canta!

Salve! Na vida encontras passo a passo
O anjo do padecer que te encaminha:
Vês sempre o céu das esperanças baço,
E o desvario que a ti corre asinha.

Guardas, calcas no peito um doce anhelo
Que ao sôpro do infortunio não resiste...
Ente predestinado—como és bello!—
Vida cheia de lutos como és triste!

Dá-te o fél a mulher por quem te abrazas,
Se aos ouvidos de amor lhe murmurejas;
Deixas cahir o pó de tuas azas
Colibri, que nos ares te espanejas!...

E's genio; e o genio é sól que magestoso
Abre e illumina as fachas do oriente:
Condor soberbo erguendo as alteroso
Por vêr o do Senhor poder ingente!

E's genio, sim, que ao pensamento unido,
Vôas ao céu, e o Rei dos reis incensas;
E voltas, aerolito em fogo ungido,
Cheio de amor, de luz, de vida e crenças!

Oh! salve! salve, martyr sobre a terra!
Ninho dourado de alma pura e santa!
Vate, que o peito ás alegrias cerra;
Eburneo cysne, que inda á morte, canta!

II

Nas horas em que a fronte pensativa
Para os hombros se inclina e scisma, e scisma;
Uma idéa latente surge viva:
A infancia!—a fôce do mais bello prisma.

Ah! como choras sobre o teu passado!
Como lhe vês dulçor, vida e sorriso!
« Outr'ora eu via o céu sempre anilado, »
Dizes: « e era-me a vida um paraiso.

« *Ella*, ao crepusculo da manhãa, creança,
« Nos meus joelhos candida folgava:
« Nas espaduas descia a loura trança,
« Que o sól, um raio dando-lhe, dourava.

« Corriamos após as borboletas,
« Colhiamos a flôr, o fructo, e arbusto;
« E brincando, traquinas, inquietas,
« Ouvindo alguem, tremiamos de susto.

« Ali, era o senhor das almas puras,
« Ali, o enlevo ao céu dos devaneios;
« Ali, um novo mundo de venturas,
« Um virgem coração entre dous seios!

« Uma creança amava outra creança!
« Paulo e Virginia, como vós eu fôra;
« Mais veio o raio—foi-se-me a bonança,
« Surgiu da noute o véu—fugiu-me a aurora!

« A infancia! a infancia! que viver suave!
« Que sonho amêno e cheio de primores!
« E a innocencia...?—parece o trillo d'ave
« No alar primeiro a suspirar de amores!

« Oh! que saudades hei da infancia!.. Ainda
« Parece-me sentir os seus bafejos,
« Vêr anilado os céus, a noute linda,
« E ouvir a brisa soluçando beijos!...

....

« Anjo! que olhar ferino desprendeste...?
« Porque me deste outr'ora aquelle riso...?
« Dize, dize: de mim já te esqueceste...?
« Queres tornar-me a vida um paraiso...? »

....

E ficas triste, só, mudo e sombrio
Como flôr que nasceu n'um descampado,
Riba esteril por onde passa um rio,
Ou n'um pincaro um tronco desmochado!

Poeta! flôr que nasce descorada
A' sombra de mangueira erguida aos ares;
Lembra a infancia; foi ella a tua amada,
Ergue, ergue-lhe pois os teus cantares!

III

Mas, onde foi *ella*? Onde?
De ti se esquiva, e se escende
O anjo louro que adoraste..?
Perdeu-se?! Pobre menina!
Ah! que perola divina
Que desprenderam do engaste!...

Não se perdeu? vive ainda
Sempre bella e sempre linda?
Ou como formosa
Rosa

Pendeu, murchou e morreu?
Vive ainda essa creança?
De ti conserva a lembrança,
Ou de tudo se esqueceu?

Esqueceu-se?!—Vês? a vida
E' só de infortunios cheia!
Ha na flôr enrubecida
Morte, e é fluida a lisa areia
Que as margens orla do mar!
Choras?!—Chora: é doce o pranto
Para quem padece tanto!...
Chora! tu deves chorar!

Amor é braço de fogo
Em que adormece a paixão;
Amor de infancia é cinzeiro
Que embaixo occulta um vulcão:
Um constante captiveiro,
Nenhum, nenhum dessafogo
Nelles acha o coração.

Não!...Crea um anjo comtigo
Adora-o pede-lhe abrigo
Para esconder tua dôr!
Esquece...vive, suspira,
Embriaga-te, delira,
Vive cercado de amor!
Precisas achar um calix
Onde amorosa te emballes...
Que o poéta—é beija-flôr!

IV

Alma gigante! quem podera ouvir-te,
Comprehender teu martyrio agonisante,
A dôr que vive sempre a contundir-te?
Oh! quem podera! quem, alma gigante?!

A' noute quando as nuvens vão fugindo,
E surge a lua festiva e bella;
Quando a florinha o calice entre-abrindo,
Beijos de uma aura a ciciar anhela;

A inspiração borbulha: e então suspenso
Ficas a contemplar a natureza;
E tua alma, admirando o quadro immenso,
De extasis, de arroubos mil é presa!

Então em fio as lagrymas se escoam
Nessa pallida fronte de poéta;
E os teus cantares pelas quebras soam
Como outr'ora em Sion os do propheta!

Da lyra as cordas de tristeza vibras;
Cantas após a Deus e a liberdade.
Vate! em que espaço tuas azas libras?
Cantas...não vez o povo da cidade?

Não n'o vez?—A impiedade é-lhe nas almas
A teus cantos sublimes cerra ouvidos...
Jeremias! ninguem te estende as palmas
Co'a vez entre-cortada de gemidos!

Ninguem!...Mas canta. Que és senão martyrio?
Deixa o mundo passar ovante e...exausto!
O mundo!—lodaçal em que o delirio
Reina—miserrimo!—ostentando o fausto!

O mundo!—a imagem viva da loucura!
O mundo!—o bruto em marmor da impureza!
Oh! poéta! oh! cantor! oh! alma pura!
Não te manches do mundo na torpeza!

V

Salve pois, rei dos reis por sobre a terra!
Ninho dourado de alma pura e santa!
Genio, que o peito ás alegrias cerra!
Poéta,—cysne, que inda á morte, canta!

Pernambuco—junho—1863.

J. A. D'ALMEIDA CUNHA.

(*) Esta producção pertence aos *typos* que o autor escreve, dos quaes já temos publicado o *Mendigo* e o *Bebado*.

———

Impressões litterarias

As poesias americanas do Sr. Gonçalves Dias.

A fonte, que furtiva deslisa-se por entre as grammas rasteiras das virentes campinas reflectindo no seu espelho de crystal o prisma seductor do sol da America, o sabiá que trina saudoso suspenso ao verde ramo da velha ingazeira pendida á margem da corrente, o rio que muge medonho, atravessando pressuroso as nossas mattas gigantes, a tempestade que raivosa brame, e que na omnipotencia do seu desespero arranca das entranhas do sólo as raizes profundas dos nossos cedros seculares, a estrellinha que ao cahir da tarde mira-se vivida e bella nas aguas azues do manso lago e a lua de prata, que se ostenta pallida e melancolica no nosso céu azul setim, tudo isso pullula, scintilla, alveja, esvoaça e suspira na poesia mimosa, faceira e embriagadôra do Sr. Gonçalves Dias: nessa poesia que fascina como os imaginosos contos de fada do Oriente, arrebatadora como dous avelludados olhos de uma formosa brasileira, terna como o descante queixoso e apaixonado saudosamente gemido nas horas mortas de uma linda noute de luar.

Tudo isso se mira, e estremecendo como os cambiantes raios do sol nas aguas crystallinas de nossos limpidos arroios se reflecte nos seus versos harmoniosos, que manam faceis e fluentes como o correr das fontes crystallinas de nossa terra, brandos como os saudosos murmurios de suas aguas.

Não vê-les como indolente e descuidosa a sua imaginação como uma fada caprichosa e linda, derrama nas brisas, que passam sussurrando pelas verdes copas dos nossos mangueiraes essa poesia vaporosa, suave e seria como o pallido devaneio de uma virgem de quinze annos na florida quadra das primeiras palpitações do seu coração?

A poesia do Sr. Gonçalves Dias é tudo isso, e mais ainda: é o condor que arrojado se atira as amplidões do espaço, é a rolinha innocente, que descuidosa esvoaça de galho em galho, é a voz do infinito retumbando no estampido do trovão, é o canto suave da morena brasileira embalando-se indolentemente á hora da festa em sua rêde de penna, é a graça, a magestade e a belleza simples da natureza americana revolvendo-se como uma formosa odalisca no seu leito de saphiras.

No illustre maranhense deparou o Brasil, com o seu verdadeiro poeta, que sympathisa com as suas graças peregrinas, que adora as suas virginaes formosuras, ora grande, magestoso e sublime como esse immenso oceano que vem as mais das vezes irosamente desdobrar nas alvas arêas das nossas praias o seu azulado manto, onde de noute as luminosas ondinas vem rolarem-se folgazãs, ora comprehendendo com suprema simplicidade e indisivel graça e mimo, todas as suas grandezas, todos os seus vagos anhelos, as perspectivas magnificamente bellas de sua soberba natureza, as pungentes dôres do seu presente, a poesia do seu passado, e as nobres e sublimes aspirações do seu futuro.

O Sr. G. Dias, tem a honra de ser o poeta historiador das gerações primitivas do nosso paiz, das suas simples e rudes tradições, dos seus usos guerreiros, e dos seus feitos heroicos. Foi estudando a vida na morte, a poesia simples e desataviada dos costumes barbaros no longe cemiterio da historia patria, foi revolvendo do pó da terra, o esqueleto já bastante poido dessa nobre geração que em grande parte passou, que elle conseguiu offerecer ao nosso paiz, já por demais repugnante dessa poesia sem vida sem côr do velho continente europeu uma poesia sua, que se prende ao seu passado, que se liga á sua natureza tão differente das outras e tão diversamente grandiosa.

Até mesmo como poeta de sentimento, das emoções vagas e docemente doidas do coração, das creações suaves e louras da phantasia, o nosso poeta destaca-se dos outros poetas lyricos. He por assim dizer, mais mimoso no seu sentir, mais limpidez e mais pureza nos seus cantos, mais vida, mais candura e mais harmonia na sua alma: conhece-se pelo mavioso e puro do simples trovar, pelo descante ingenuo e afinado, que quem vibra as cordas sonoras do alaúde divino da poesia é o filho de um sólo, em que a esperança se enlaça ao riso, e a graça se casa com o sublime. Especialmente como pintor da natureza, a fidelidade dos seus quadros americanos é de uma perfeição tão acabada, que se póde dizer, sem tocar na exageração, que a natureza americana ostenta-se tão bella e seductora na realidade como nos avelludados versos do nosso gracioso e delicado pintor.

Em ambos, a alma embevecida admira a mesma pureza dos céus, sente a mesma frescura das brisas, contempla os mesmos paineis deleitosos, a mesma delicadeza e brilho das côres, a mesma variedade e riqueza de matizes: de ambos parece despedir-se para a alma entregue aos seus devaneios, notas suavissimas e embebidas dessa harmonia mistica, que os anjos deixam algumas vezes nas horas recolhidas da creação tombar á terra das cordas de ouro de suas harpas de marfim: finalmente o genio plastico do nosso poeta parece ser a copia brilhante, a sublime traducção em magnificas imagens, e em soberbos quadros de custosos lavores desta maravilhosa terra de Santa Cruz.

Tendo de fallar da poesia, historica do Sr. G. Dias, da que elle mesmo denominou — americana—cumpre-nos, para podermos apreciar até onde foi elle historiador, e de onde começou a ser poeta, parar diante das ossadas já carcomidas da raça extincta, afim de podermos pelos seus restos comprehender a sua vida primitiva quasi totalmente perdida.

Como pensavam e sentiam essas hordas guerreiras, tão heroicas e tão infelizes? O que de sua vida, dos seus habitos e de seus costumes passou já transformado e alterado para a nossa existencia? Offerecerá o viver primitivo dessas gerações idas na sua singela nudez materia para nossa poesia actual? Os restos das tradições desses povos incumbir-se-hão de resolver estas questões e de esclarecer-nos sobre o seu caracter e sobre o espirito que os animava.

I

O modo de sentir de um individuo ou de um povo dimana do seu caracter, e na formação deste tem grande parte a natureza que o cerca.

De feito, se a natureza liberal lança prodigamente ao homem os fructos de que elle carece para fartar a sua fome, se ao alcance de seus braços colloca a agua crystallina, com que tem de saciar a sua sêde, se ainda mais dedicada e com uma sollicitude verdadeiramente maternal alcatifa a terra de verde e macias boninas, que lhe sirvam de leito de descanço, se lhe afaga os sentidos com o perfume de cem variadas flores, se para lhe dissipar os tedios e os enfadamentos das fadigas diurnas arrouba-lhe o espirito com os magnificos espectaculos do alvorecer da aurora e do cahir da tarde, esse ser, ao qual a natureza tão provida incumbe-se de satisfazer com tanto zêlo e amor, sentirá jámais a necessidade de desenvolver a sua energia, e impellido pelas dôres e soffrimentos de lutar com a natureza, para vencê-la, e menospresa a vida para ser heroe?

Para que quando o corpo mantem-se são, e a alma se espreguiça nas delicias do prazer e da felicidade? O homem será indolente pela saciedade, e fraco pela indolencia.

Os fructos que se reproduzem periodicamente, o sol vivificador, que nunca deixa de luzir, e a flôr delicada, que se embala perpetua em sua haste flexivel, emfim a regularidade e a constancia no zelo da natureza lhes farão crer que a Providencia se interessa pela sua felicidade e bem estar, e que assumiu á si as fadigas e os gravames dos trabalhos: em uma tal natureza o homem será fatalista.

Fazei porém periger a sua existencia, vibrae uma dessas fibras vitaes do seu espirito, algumas dessas cordas energicas e sonoras que tão alto, e o homem fatalista sentindo tardar o braço da Providencia lançar-se-ha contra o perigo que urge, affrontará os obstaculos que se amontoam diante de seus passos, lutará e sahirá vencedor.

Fazei mais: ponde-o entre a alternativa da vida ou da morte, entre a vicissitude da liberdade ou da escravidão, atacae a sua patria, procurae arranca-lo da terra que o viu nascer, dos lugares onde bellos e descuidosos passaram-se os seus dias de infancia, onde se unia a bella esposa que adora, e onde no mais supremo gráu de prazer moral viu o adorado fructo de seus amores, contemplae-o então, e vereis o homem exceder-se na luta, atacar com denodo, destruir, tornar-se valente, vigoroso e forte: vereis como nesses peitos a audacia e o valor crescem com o perigo, como os tramas e os ardis, e os recursos do genio da guerra multiplicam-se com os revezes: o amor da patria e o da liberdade torna-lo-hão um heroe, senão um semi-deus.

Pela primeira vez o perigo abalará a sua crença cega no fatalismo, e descortinará a seus olhos deslumbrados a consciencia vaga de sua força intima; e de sua liberdade.

Esses momentos porém serão rapidos clarões que depressa varrer-se-hão da sua memoria perante a regularidade do beneficio da natureza.

Supponde ainda que por uma dessas tristes fatalidades, que muitas vezes se reproduzem na historia do mundo, a causa da justiça succumbe perante a da iniquidade, que a liberdade e o patriotismo são agrilhoados pela torpe e infrene cubiça, supponde que vencedores ignobeis e traiçoeiros sem respeito á grandeza decahida roxeam com vis cadeias os nobres pulsos de heróes, cujos nomes em melhores tempos lhes tinham feito enfiar de susto, que á esses infelizes guerreiros persegue o odio implacavel e pequenino dos seus vencedores, que phantasiando o requinte da crueldade lhes arrancam um a um todos os seres charos ao seu coração, os unicos que ainda no seio da desgraça lhes podiam despertar uma consolação, vê los-heis, a esses homens, fartos de affrontas correr com o olhar abatido mas sereno, esses campos tantas vezes testemunhas das ovações de triumphador, que tantas vezes theatro de suas façanhas tinham sido percorridos pelos seus altivos e soberbos olhares, no tempo em que a victoria e a fortuna lhes sorriam: vê-los-heis resignadamente fitar o céu e deixarem se tranquillos morrer.

Natureza sublime, prodiga e liberal, eis o Brasil; resignação, heroismo e indolencia, eis o Indio. Crer que a força que já lutou e adquiriu louros, deve dormir tranquilla e socegada á sombra delles, que o homem deve ser livre como o ar que respira e como a agua que corre, venerado como os oraculos sagrados proclamados nos antros sombrios dos pagés, que a gloria é a aureola brilhante que faz viver a memoria dos homens na mente da posteridade, que ella é a paga que a humanidade agradecida reserva para os que bem lhes mereceram pelos seus altos feitos, amar sobre tudo a sua patria e o seu arco, meio de a defender, nas horas de perigo, esquecer-se que é homem e elevar-se acima da marca ordinaria da humanidade, ser valente, denodado e brioso na luta, generoso depois della, venerar até a superstição a cinza dos seus maiores, ter o fanatismo da amizade até o sacrificio heroico da existencia e do bem estar, nutrir até ferocidade brutal o sentimento da independencia individual, arder por contar as suas horas de vida por minutos de gentilezas, eis o pensar e o sentir do Indio.

Assim como o ardor da canicula cresta a candura do jasmim, assim a escravidão quando tem pesado por largos annos sobre o collo de um povo livre marear-lhe os brios, esse perfume poetico da grandeza moral do homem e das nações.

Nos primeiros tempos da colonia os habitantes do paiz só sabiam lutar e morrer.

Milhares de Indios succumbiram nessas lutas porfiosas, e sanguinolentas, em que durante cento e cincoenta annos a sêde infrene de ouro disputou em pertinacia e esforço com o amor da independencia e da liberdade. Dous seculos depois esses elevados e generosos sentimentos tinham se esfriado no coração desses guerreiros outr'ora indomaveis.

A escravidão, bem como todas as instituições em que se desconhece a natureza humana, tem o poder de aviltar o que é nobre e santo, de deprimir o que é elevado e grande.

O Indio de então já não sabia jogar o tacape destruidor, com que na guerra os seus antepassados lascavam o craneo de seus encarniçados inimigos, nem sentia já a força e a destreza com que os luctadores de outr'ora mandavam a empenada flecha ao coração dos seus oppressores que nesses tempos só sabiam fugir; mas que posteriormente sem pudor e covardemente riam-se de aviltamento dos seus effeminados escravos

A nação verdugo ria-se de sua obra infernal, e não havia quem lhe fizesse pagar caro esse sarcasmo insultador cuspido como uma afronta no rosto dos netos de heroes!

Nos cemiterios das tabas as sombras irosas dos antigos guerreiros bramiam de vergonha e indignação vendo a degradação e a cobardia de timbiras, que já não sabiam morrer, de tupis que só sabiam fugir. A unica força moral que poderia ainda fazer chorar de arrependidos os tyrannos de então por tantos insultos, e desgravar a dignidade espesinhada da nação era a independencia tapuya; mas essa dormia sepultada nas covas dos valentes e briosas phalanges de guerreiros indios. Já o tupi orgulhoso não sabia fitar o céu com o olhar altivo do lidador invencivel; então pobre escravo! os seus olhos humildes só sabiam procurar abatidos o sólo da patria, que em sua tremenda mudez parecia lançar-lhe em rosto tanta cobardia e tanto aviltamento.

II

As tradições oraes, historicas, ou monumentaes de um povo são os unicos canaes, por onde as gerações, que foram, transmittem ás raças, que se levantam, os factos e os acontecimentos grandes ou pequenos, felizes ou desditosos que se enlaçam á sua existencia.

A's hordas porém das nossas tribus primitivas não foi dado confiar á admiração dos vindouros as gentilezas praticadas nas suas lutas heroicas e sangrentas, nem mover a compaixão dos seus netos com os padecimentos longos e fundos soffridos na oppressão deshumana e dilatada da nação conquistadora.

O Indio do Brasil no incessante vaguear de sua vida nomada e irrequieta, que o condemnava á ignorancia, não sabia, e nem podia lavrar o seu pensamento nesses livros seculares de pedra, em que os antigos habitantes do globo gostavam de embutir as suas idéas nem confiar aos alvos pergaminhos os longos episodios de sua tempestuosa existencia.

A' nação conquistadora pois foi confiada a tarefa de escrever a historia da nação conquistada, a nação senhora coube a sorte de descorrer os factos da existencia da nação escrava. A conquista como organisação do regimen da força offerece somente dous partidos—o dos conquistados ou opprimidos, e o dos conquistadores ou oppressores: os que imperam pela força só podem ser senhores, assim como só podem ser escravos os que se acham sugeitos á ella.

O que poderia nesta conjunctura ser a historia da colonia senão um protesto, um corpo de delicto lavrado pelos oppressores contra os opprimidos, pelos conquistadores contra os conquistados?

No tempo, em que se descobriu o Brasil o então guerreiro e afortunado Portugal tinha os olhos voltados para a India, cujas maravilhosas riquezas poderiam somente satisfazer o gosto de ostentação e opulencia, que rota as entranhas da sua gentil e amorosa aristocracia e para a Africa que só poderia alimentar a sede de gloria dos seus guerreiros, e pôr em prova o espirito religioso ainda fundo da sua briosa nobreza. A mocidade nobre e galharda do valente e outr'ora heroico Portugal, é que aspirava a gloria, encaminhava-se para o lugar, onde as suas charas aspirações poderiam ter realisação, e para a nova colonia enviavam a lia da sociedade portugueza pela mór parte composta de corações bastardos e sem elevação, que não podendo erguer-se até a gloria, sabiam ao menos rebater pelo ouro.

Levados pelo espirito de cupidez, que os arrastava, os novos possuidores do paiz insaciaveis nos seus desejos, e nas suas ambições conceberam o plano de converterem em haveres os proprios filhos do paiz por terem á seus olhos commettido o grave crime de opporem-se á invasão do estrangeiro! Dahi essa guerra de exterminio proseguida pela politica atroz e pequenina dos governadores do Brasil contra os primitivos habitantes do paiz, guerra que só se suspendia ou pela escravisação dos infelizes Indios ou pelo seu exterminio.

Por fim parece que os algozes não contentes de querer pox crueldades assustar os seus inimigos e determina-los desta arte á sujeição procuravam ainda afogar em sangue os escrupulos ou os remorsos, que lhes pungiam o espirito. Um dia, esses sacrificadores pallidos e suados no meio de sua obra de ruina e destruição lembraram-se, de que para o futuro as suas memorias teriam de comparecer perante o tribunal severo e imparcial da posteridade, e quizeram de antemão justificar-se perante a historia. Dahi procedeu essa narrativa grosseira e monstruosa escripta por aquelles inimigos implacaveis e sem generosidade em que os nossos antepassados são apresentados como bestas-feras, despiedados e crueis desconhecendo os laços e as affeições as mais naturaes do coração humano, sem Deus e sem lei, devorando-se como tigres sanguinarios uns aos outros.

A ambição e a cupidez geraram lhes á principio a crueldade, e depois arrastaram-nos á calumniar os seus inimigos, que já adormecidos nos seus tumulos não podiam mais defender-se dos labeus cuspidos sobre a sua memoria. A historia propriamente dita, isto é, a exposição conscienciosa e imparcial das crenças religiosas, dos costumes dos indios, das instituições grosseiras e toscas das tribus indigenas, dos seus defeitos e até dos seus vicios, não poderia sahir desses processadores inquisitoriaes, que perseguiam a sombra fugitiva e insulta da memoria dos que dormiam inoffensivos nos cemiterios dos seus avós.

Assim, pois, tudo quanto de historico havia á respeito dos primeiros habitadores do paiz, ficou esquecido diante dessas diatribes e phantasticas creações por muito tempo acreditadas: apenas um ou outro facto, uma ou outra tradição, alguns costumes da vida ordinaria conservaram-se ainda na memoria dos homens mais ou menos alterados como alguns desses fragmentos carcomidos e tisnados dos antigos monumentos encontrados nas escavações das ruinas das cidades antigas.

São parcellas de que se poderão servir os amadores do passado, para reconstruir pela imaginação a effigie dos tempos que foram.

Assim, pois, ha na nossa existencia de nação um ponto de intersecção, em que morre a antiga sociedade sem nada de si legar, á que se lhe seguiu.

III

Na evolução successiva da nossa vida intellectual e intima pode-se distinguir tres phases bem caracteristicas: a primeira é aquella, em que a alma innocente e pura extasia-se diante dos lindos quadros da natureza librada unicamente nas azas auri-verdes de uma imaginação angelica.

Nessa bella edade da alma a phantasia é como a caprichosa borboleta: esquiva e inconstante, ella vôa de ser em ser, de uma fórma bella e pura á uma nota celeste e suave, de um soluçado suspiro, que denota paixão á uma lagrima de seraphim, de uma linda e perfumada flor á uma fragil e mimosa virgem, da virgem á um anjo e do anjo á Deus.

Bem como o visionario a fada do pensamento vê na lua, que se mostra brilhante no firmamento um lago de prata no meio do espaço, no sol que se esconde ao cahir da tarde por traz das montanhas e olho de ouro da Providencia contemplando com embevecimento a sua obra, antes de se ir repousar no mundo as diamantinas flores do paraiso, e nas flores anjos.

A alma do homem nesta phase seductora infiltra-se em todos os seres, responde a todos os accordes, suspira em todas as notas, geme e descança em todos os peitos, e embala-se em todos os gozos.

E' um espelho polido e claro, onde tudo se vem retratar brilhante e bello, é um sonoro teclado de alvissimo marfim, de qual todos os seres da creação passando successivamente vem tirar um som puro, e desprender uma nota de suavissima e peregrina harmonia.

São essas rapidas e ligeiras impressões, esses devaneios infantis, que constituem o objecto da poesia em sua primeira phase: é a poesia fugitiva, caprichosa e ligeira como o estado da alma que ella traduz.

A alma do homem, porém, não pára aqui: depois de haver deixado o mundo cheio de encantos da phantasia innocente passa ao dominio serio e trabalhoso da reflexão. A transição, porém, opera-se com alguma lentidão.

Não é possivel arrancar-nos « completamente » na edade, em que o coração expande-se como uma bella flor ao contacto do orvalho celeste do mundo externo, em que gyram como fadas encantadas as lindas virgens de fronte pura e olhar limpido e sereno: nessa edade, por tanto, não é possivel o conhecimento exacto e profundo do coração humano.

O espirito desvia muitas vezes com alguma difficuldade as faculdades de sua direcção primordial, a que se encaminha para o exterior, e as fixa sobre os factos que se passam na consciencia humana. A causa dessa mudança é a necessidade que se ergue no espirito da instrucção séria, do conhecimento exacto das cousas e de sua natureza: a imaginação com quanto ainda seja uma bella e graciosa companheira, já não póde ser a unica sibylla de nosso pensamento.

O homem já dominado das graves necessidades praticas anceia por entrar no templo sagrado e silencioso da verdade e da justiça: a alma já indaga pelo caminho retro e escabroso da vida — e da virtude; mas ainda inexperiente busca para seguro guia dos seus passos na vida a carta de viagem dos seus semelhantes, estuda na historia do passado o caminho do futuro.

Nessa phase nos arrebata e seduz a pratica de uma acção bella e nobre, ainda quando nos seja necessario transpor trabalhosas veredas, e pisar agudos espinhos. E' então que se formam e robustecem os caracteres fortes pela constancia e firmeza com que supportam os trabalhos e os incommodos, pela calma e impassibilidade que antepõem aos desgostos e dissabores que matisam e bordam o mundo das realidades.

Alguns homens, quando, depois de haver deixado atraz de si o mundo imaginario, contemplam de perto a vida, que se desenha diante de seus olhos triste e embaraçosa sem o manto auriverde e esperançoso da felicidade, baqueiam desanimados, e quebram o seu porvir de encontro á primeira pedra do caminho.

Os animos viris olham com tristeza, mas resignados para os estorvos e as lutas, que, como miriadas de phantasmas á noute nos grandes e solitarios cemiterios, erguem-se diante de seus passos. A convicção, porém, emfim lhe chega de que a vida é o campo de batalha, em que a victoria e o triumpho, que sublimam, são reservados para o luctador o mais activo e denodado: o espirito aceita o destino dos suores e dos pezares, de empallidecer nos livros e o do callejar das mãos.

O homem vendo a luta dos interesses encontrados, as ardidezas da perfidia e da astucia sente a fim de se conduzir seguro nesta arena agitada a necessidade da prudencia, que o salva da precipitação e do embaimento, e da seguridade que desconcerta a allucina: vê-se por isto constrangido a observar e a estudar minuciosamente os seus passos e os de seus semelhantes.

Apesar de sentir e experimentar essas necessidades, falta ao homem ainda a sciencia verdadeira e exacta das paixões e affectos humanos, ainda estes em [illegible] a sua força tomam o lugar á calma e á tranquillidade de espirito, condição indispensavel para o regular exercicio da razão. Nesta quadra domina muito a ambição e a esperança nas cousas e grandezas da terra. Ainda não se tem mostrado o equilibrio entre as paixões e a razão, o qual só vem a começar aos trinta e cinco annos, edade em que as tempestades da alma se vão serenando para dar lugar ao predominio da razão calma e severa. Até então a observação dos homens é o pharol que esclarece a marcha do espirito através do espaço: o proceder dos que giram ao redor de nós, e o dos que mencionam a historia, eis o que constitue nesta época o objecto das nossas meditações.

Temos como verdadeira para a especie a lei, que tambem é para os individuos. A poesia que exprime essa phase de uma nação é a poesia historica: a dramatica, a do coração essa só apparece quando se abre a terceira estação da vida dos individuos, e a que á esta corresponde na existencia dos povos

Terá a civilisação no Brasil attingido a essa terceira época, terá já levantado o misterioso véu, que envolve alguns dos enigmas indecifraveis do coração humano? Nação de hontem só enxergamos as graças infantis do universo, e no cemiterio da historia as sombras dos antigos habitantes do continente americano.

Cantar as phantasias mimosas da imaginação brazileira, pintar o grandioso e o gigantesco da nossa natureza, e sustentar em parte nas douradas e perfumosas azas da phantasia, e em parte nos fragmentos grandiosos que ainda restam da nossa historia heroica (que assim podemos chamar a historia primitiva das nossas tribus indigenas) talhar os nossos heroes titanicos, eis qual póde ser a tarefa actual da poesia brasileira.

E como poderá o coração na terra das Celutas deixar de vibrar aos Renés ao som de algum suspiro magoado e queixoso de apaixonada morena? Como esquecer-nos nas nossas canções desses vibrações vagas e misteriosas, que se escapam a descuido do coração como os sons que no ciciar da brisa nocturna se despedem furtivamente e como a segredo das cordas tranquillas da sonora harpa?

IV

A lei da perfectibilidade humana conduz successivamente o homem—individuo ou nação—do estado de imperfeição ao de perfeição, de dominio dos instinctos brutaes e ferozes ao da razão calma do cahos á ordem, e das trevas á luz. As tribus indigenas do nosso paiz não se poderam furtar á essa lei invariavel do desenvolvimento humano.

Buscar na caça ligeira a materia das suas primitivas e indeclinaveis necessidades, promover a destreza e a rijeza dos membros para lutar peito a peito, e a mão tento no meio das enredadas mattas com a onça sanguinaria, dirigir com segurança nos ares a empenada flecha contra a altaneira ave, que se occulta no céu, ou descança nos mais altos picos das montanhas: em uma palavra para alimentar as necessidades materiaes, desenvolver e aperfeiçoar a força material, tal foi a primeira necessidade dos nossos primitivos indigenas.

Elles de necessidade haviam de mandar-lhe a homenagem competivel com a missão, que a força era destinada a desempenhar. Qual era, porém no universo a virtude e o destino da força? qual na ordem da creação a missão que a Providencia lhe conferiu? A de arredar, vencer e destruir os obstaculos. Vencer primeiramente os elementos hostis da natureza que, parecem muita vez zombar dos nossos esforços, quando os queremos sujeitar e apropriar aos nossos usos e necessidades, domar e submetter os animaes selvaticos e bravios que em geral dotados de mais agilidades do que nós mallogram as nossas traças ou supplantem-nos na luta, vencer a esterilidade da terra, ou a intemperie do ar, repellir os ataques injustos de rixosos e inquietos inimigos, que atormentam a nossa quietação e repouso: tal é o destino da força entre as nações pouco cultas e rudes.

Mas, quer a empreguemos nesses misteres, quer ainda em desentranhar a verdade occulta no seio dos seres e a deslindar os mais profundos mysterios da ordem moral e eterna do mundo, a força ha de sempre impôr ao espirito do homem, e fazê-lo grave e respeitoso curvar-se diante dos seus prodigios.

———

A victoria, eis a virtude do barbaro, mas virtude de que todos carecem, virtude indispensavel, sem a qual não haverá na sua existencia, que não passa de uma luta interminavel e incessante, uma hora de repouso e bem-estar, um momento de prazer e quietação. D'ahi tambem entre elles o respeito e a veneração do mais forte, a admiração que o cerca, a dedicação, que o acompanha, o fanatismo pela sua pessoa, e a submissão ás suas ordens.

O orgulho nobre que acompanha a consciencia da força devia muita vez dominar ao que, sentindo-se defensor da vida e da tranquillidade de todos, conservava-se alerta por noutes inteiras e longas a espreitar o inimigo, como o caçador espreita o animal que quer prear, muita vez, *o sentimento do seu heroismo necessario*, devia fazê-lo exclamar como uma homenagem á sua propria gloria:

Valente na guerra
Quem ha como eu sou?
Quem vibra o tacape
Com mais valentia?
Quem golpes daria
Fataes, como eu dou.
Guerreiros, ouvi-me,
Quem ha como eu sou?

Não era injustiça feita aos seus companheiros de fadiga: era a expressão sincera do sentimento profundo de sua superioridade provada em innumeras pelejas.

Quer elle se julgue percorrendo nos campos de batalha as fileiras das hostes inimigas, nas quaes emprega com desmedida furia os vigorosos golpes do seu mortifero tacape, quer cerceando com a ponta hervada de sua aguda flecha innumeras vidas, quer afogando entre os musculosos braços a onça imprudente, que ousada atreveu-se a espera-lo, devia-se ouvir muitas vezes nos seus tempos felizes o Indio fragueiro cedendo involuntariamente a bravura que lhe refervia no peito dizer altivo,

A onça raivosa
Meus passos conhece,
O imigo estremece,
E a ave medrosa
Se esconde no céu.
Quem ha mais valente,
Mais dextro do que eu?

E o silencio respeitoso e profundo da turba, que o cercava e que assentia; era o signal solemne e infallivel de que o chefe não era infiel á verdade.

Quereis ver a pintura exacta e poetica das festas barbaras, que tinham lugar por occasião do cruento sacrificio de algum prisioneiro? Quereis comprehender a alma nobre e elevada do Indio, os seus brios, a indignação e o desprezo que lhe suscitavam a fraqueza, a severidade e a impavidez que ostentavam na morte, o seu heroismo nos combates, o valor com que sabiam arrostar os perigos, e afrontar as difficuldades? Lêde—Y—Juca—pirama—. Com que singelos e bonitos versos nos não começa o cantor de Marabá a pintar a morada simples, e agreste dos guerreiros Timbiras?

No meio das tabas de amenos verdores
Cercada de troncos cobertos de flores,
Alteiam-se os tectos d'altiva nação.

Sente-se que somente naquellas campestres, vastas e poeticas habitações, o Indio forçoso e infatigavel poderia encontrar, o largo e desembaraçado ambiente, onde respirassem livres os seus pulmões, e espaço amplo no qual sem estorvo e a commodo podesse menear os seus agigantados membros. Entrae no largo terreiro, onde se apinha a turba alegre e prasenteira para assistir ao sacrificio. D'ahi podereis considerar o variado espectaculo da vida intima de uma aldeia em um dia festival, assim como o tumulto, gritos e impressões de um ataque imprevisto, que veiu converter o terreiro dos pacificos folguedos em ensanguentado campo de combate.

Nessa mó compacta, movediça, vacillante que ora se precipita para um lado, ora se abala para outro como os pindobaes movidos pelo vento forte, que pressagia tempestade, via-se de um lado a turba dos prudentes velhos de rosto alegre, e a recordar contentes as festas da sua juventude e a desenhar pittorescamente a bizarria do porte, e o morrer intrepido dos prisioneiros de então. Bem junto dos mansos velhos se avistava, como por um contraste, a caterva movediça e ardente de mancebos, que ou inflammados escutavam a narrativa dos heroes d'outr'ora, ou animados e risonhos communicavam-se mutuamente as suas ambições de gloria. As mulheres—umas ou afiavam a pedra, com que tinham de cortar os membros ainda palpitantes da victima infeliz, outras na sua singela e poetica nudez preparavam o fogoso cauim para o tradicional banquete, que havia de seguir-se ao atroz e inhumano sacrificio.

O preste apparece: todos os olhos procuram o brioso guerreiro que vae morrer. Uns admiram-lhe a serenidade do animo que lhe ressumbra do rosto, outros a calma e a impassibilidade que lhe transparecem no olhar. Sómente alguns velhos escrutadores e já experimentados em soletrar na fronte do homem o que se agita nos seios de sua alma, surprehenderam na face fria e calma do intrepido mancebo uns toques leves, e quasi apagados de tristeza, como os que se observam no parecer daquelle, que com saude se recorda na sua hora extrema de algum ser charo que se acha distante, e que lhe possue os affectos da alma.

Dizem-nos quem és, teus feitos canta,
Ou se mais te apraz, defende-te.

O chefe dos timbiras esquecia-se de que um tupi prisioneiro não sabe deffender-se, porque não póde resignar-se em receber de mãos imbelles uma liberdade que já foi manchada: só lhe cabe pedir á Tupan como Ajax pedia á Jupiter em Homéro a luz do dia para morrer com honra. No momento supremo o mancebo sentiu que a vida na aurora da existencia o prendia por bem fortes laços: a imagem de um pae cégo e velho, alquebrado de angustias e fadigas, abandonado á mercê da sorte lhe assomou vivida e formidavel á mente, e póde fazer vergar essa alma rija e tenaz, que jámais conhecêra pavôr diante da morte, ou assombro diante do perigo.

O desditoso mancebo com a mente repleta pela imagem lamentavel do velho pae infeliz começou sentido a sua canção de morte:

Meu canto de morte,
Guerreiros ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribu tupy.

Da tribu pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci:
Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros ouvi.

Este reconhecimento de grandeza humana no momento, em que o homem tem de transpôr a passagem curta e estreita, que vae da vida á morte, é um desafio lançado á desgraça que não póde fazer vergar o vigor das almas fortes e superiores, é uma bofetada dada na fortuna inconstante e perfida pela superioridade moral do homem.

Depois de haver desenrollado a tela dos seus feitos brilhantes veiu o mancebo revelar a causa desse secreto desgosto, que mal fôra percebido por alguns olhos sagazes:

Meu pae a meu lado
Já cégo e quebrado,
De penas ralado,
Firmava-se em mi:
Nós ambos, mesquinhos,
Por invios caminhos,
Cobertos de espinhos
Chegamos aqui!

O velho no entanto
Soffrendo já tanto
De fome e quebranto
Só qu'ria morrer!
Não mais me contenho,
Nas mattas me embrenho,
Das frechas que tenho,
Me quero valer.

Então forasteiro
Cahi prisioneiro
De um trôço guerreiro
Com que me encontrei:
O crú dessocego
Do pae fraco e cégo,
Em quanto não chego,
Qual seja, direi.

....
....

Ao velho coitado
De penas ralado,
Já cégo e quebrado,
Que resta? morrer.
Em quanto descreva
O giro tão breve
Da vida que teve,
Deixae-me viver.

Não vil, não ignavo,
Mas forte, mas bravo,
Serei vosso escravo:
Aqui virei ter
Guerreiros não côro
Do pranto que choro;
Se a vida deploro,
Tambem sei morrer.

Nesse sacrificio immenso feito pela sua gloria ao amor filial o chefe dos timbiras, que não tinha a alma tamanha que se podesse medir com a do tupi, não enxergou senão cobardia e vergonhoso ardil, e lançou-lhe, como uma afronta ao pusillanime tupi, que se esquecera das tradições brilhantes da sua raça, a vida, que com tanta villania supplicára.

Sobresteve o Tupi:—arfando em ondas
O rebater do coração se ouvia
Precipite. Do rosto afogueado
Gelidas bagas de suor corriam:

O mancebo hesitava no meio do turbilhão de encontrado, sentimentos, que em luta travada se chocavam, e repelliam nos seios de sua alma. Estes bem sentidos versos são a pintura viva e expressiva desses transes mortaes, pelos quaes a alma dolorosamente passa, quando altos e imperiosos sentimentos moraes nos arrastam a immolar na ara do dever paixões, e affectos profundos e duradouros, aos quaes temos cedido parte do nosso ser, e alimentado com o nosso sangue e com a nossa vida. A supremacia do homem moral fez prevalecer o affecto filial sobre as aspirações de gloria.

Curvado collo, taciturno e frio.
Espectro d'homem, penetrou no bosque!

O calix havia sido esgotado até as fezes. Apesar de tamanho desdouro em que a sua honra ficou completamente espedaçada, o supremo sacrificio foi nobre e heroicamente consummado. Só as almas elevadas sabem com tanta grandeza consummar os sacrificios!

(Continuar-se-ha)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO